REVISTA DA SEMANA

30 de Maio de 1953 — Cr$ 5,00 em todo o Brasil

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO:

DILÚVIO NA AMAZÔNIA

•

A VIRGEM DE FÁTIMA NOS BRAÇOS DO POVO

•

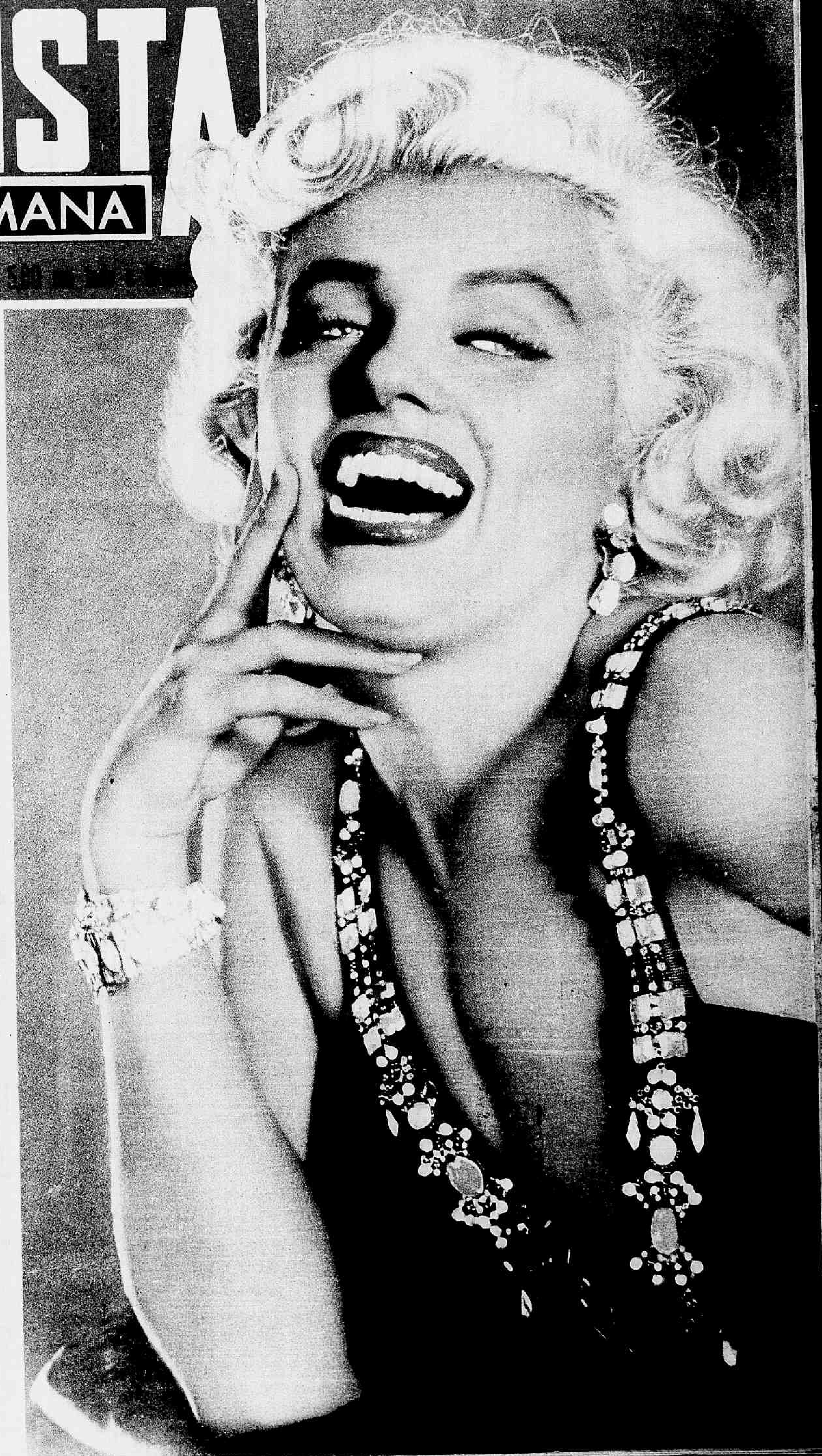
AFINAL, A LIBERDADE

•

LEONARDO DA VINCI CHEGOU AO BRASIL

•

EU PINTEI O ANJO NEGRO





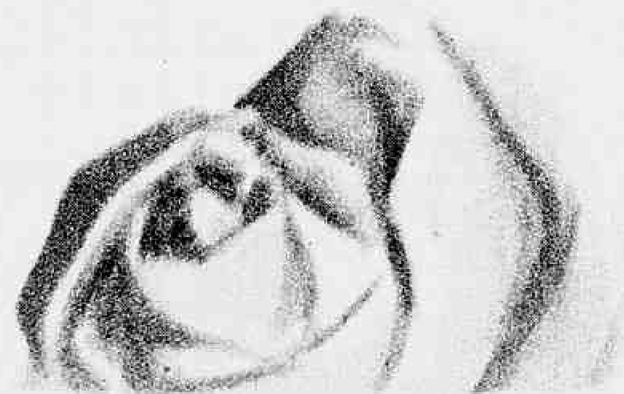
Beleza

impregnada de "it" — a palavra incluída no vocabulário universal para expressar o encanto, a misteriosa sedução que algumas mulheres possuem.

It — êsse não-sei-quê maravilhoso e fascinante, segrêdo do sucesso feminino, entre nós se celebrizou através do LEITE DE ROSAS, o preparado que servindo à mulher em todos os seus cuidados de beleza, proporciona-lhe ainda aquêle misto indefinível de graça e sedução.

LEITE DE ROSAS





LAB. LEITE DE ROSAS LTDA.
RUA ANA NERY, 321
TELEFONE: 48-7660 — RIO

Um filho da Amazônia, profundo conhecedor dos seus problemas e da sua gente, com os olhos voltados para a terra alagada, escreveu a impressionante reportagem «Dilúvio na Amazônia», especialmente para a «Revista da Semana». O autor é Guaracy Nunes, deputado federal pelo Amapá, membro da Comissão de Valorização da Amazônia e o idealizador do humanitário movimento que está recebendo o apoio de todos os brasileiros de boa vontade, a «Comissão Central de Assitência às Vítimas do Amazonas». Trata-se de um depoimento escrito com tôda a dramaticidade que a tragédia encerra, com seus aspectos econômicos, e que precisa ser lido pelos homens responsáveis pela ajuda do Govêrno da União às populações flageladas pela enchente.

MORTE E MISÉRRIA NAS ÁGUAS DO RIO-MAR ★ GADO E JUTA, OS GRANDES SACRIFICADOS ★ O HEROÍSMO DO CABOCLO ★ DESAPARECE A BEZERRADA ★ REGIÃO ABANDONADA DURANTE SÉCULOS ★ SOCORRO! ★ A DRAGAGEM DO NOSSO GIGANTE

O rio Amazonas está furioso, trazendo a morte e a desolação nas suas águas impetuosas. O Amazonas tem sido cantado em prosa e verso. Poetas, escritores, romancistas, inspirados no grande rio que Pinzon chamou de «Mar Dulce», deram ao mundo lindas páginas de inteligência. Exploradores e cientistas fascinados pelo «rei dos rios», até hoje ainda percorrem o Amazonas que é sempre um depositário de surprêsas insuperáveis.

Surge, de quando em vez, o Rio-Mar como gigante furioso e indomável!

Cinco meses consecutivos a água sobe, dia a dia, milímetro por milímetro, alcançando seu nível até as cumieiras das casas situadas nas regiões ribeirinhas.

Devasta tudo, estabelecendo desalento e aflição, roubando as últimas esperanças, ampliando a desgraça.

A água invade os campos e as cidades, destruindo a lavoura, derrubando casas e pontes, dizimando os rebanhos.

Não existe nada igual nesse «mundo tão magnífico, simples, grande e dramático, como se fôra a criação d'um trágico grego.»

O caboclo pressente o perigo com muita antecedência, razão pela qual não se registram mortes por afogamento. E' que, todo ano, as águas barrentas deixam nas árvores, nas palhoças ou nos barrancos a «marca» de sua ascensão. Êle sabe se a enchente vai ser maior ou menor que a do ano anterior.

Não há casa de caboclo na Amazônia sujei-



O vaqueiro luta desesperadamente para salvar o boi prestes a morrer afogado, no rio, cujas águas levam a morte e a miséria à região.

DILUVIO NA AMAZÔNIA!

Reportagem de GUARACY NUNES

DILÚVIO NA AMAZÔNIA!

ta aos regimes das enchentes, que não tenha a «maromba», — curral suspenso, construído de árvores de bom tamanho com resistência para suportar dezenas e até centenas de animais.

PECUARIA

Quem mais sofre é o pecuarista. Nem todo criador tem **«terra firme»**. O gado fica inicialmente nos «tesos» e quando êstes desaparecem é colocado nas «marombas». Então, há o problema da alimentação: o caboclo na sua «montaria», como se denominam ali as igarités, aguarda a passagem das ilhas flutuantes que descem o rio, ao sabor da correnteza, e vai cortar a «canarana», qualidade de capim natural existente em tôda a Amazônia. E' um trabalho hercúleo que êle realiza na ânsia de salvar o seu rebanho. Trata-se, entretanto, de uma alimentação precária.

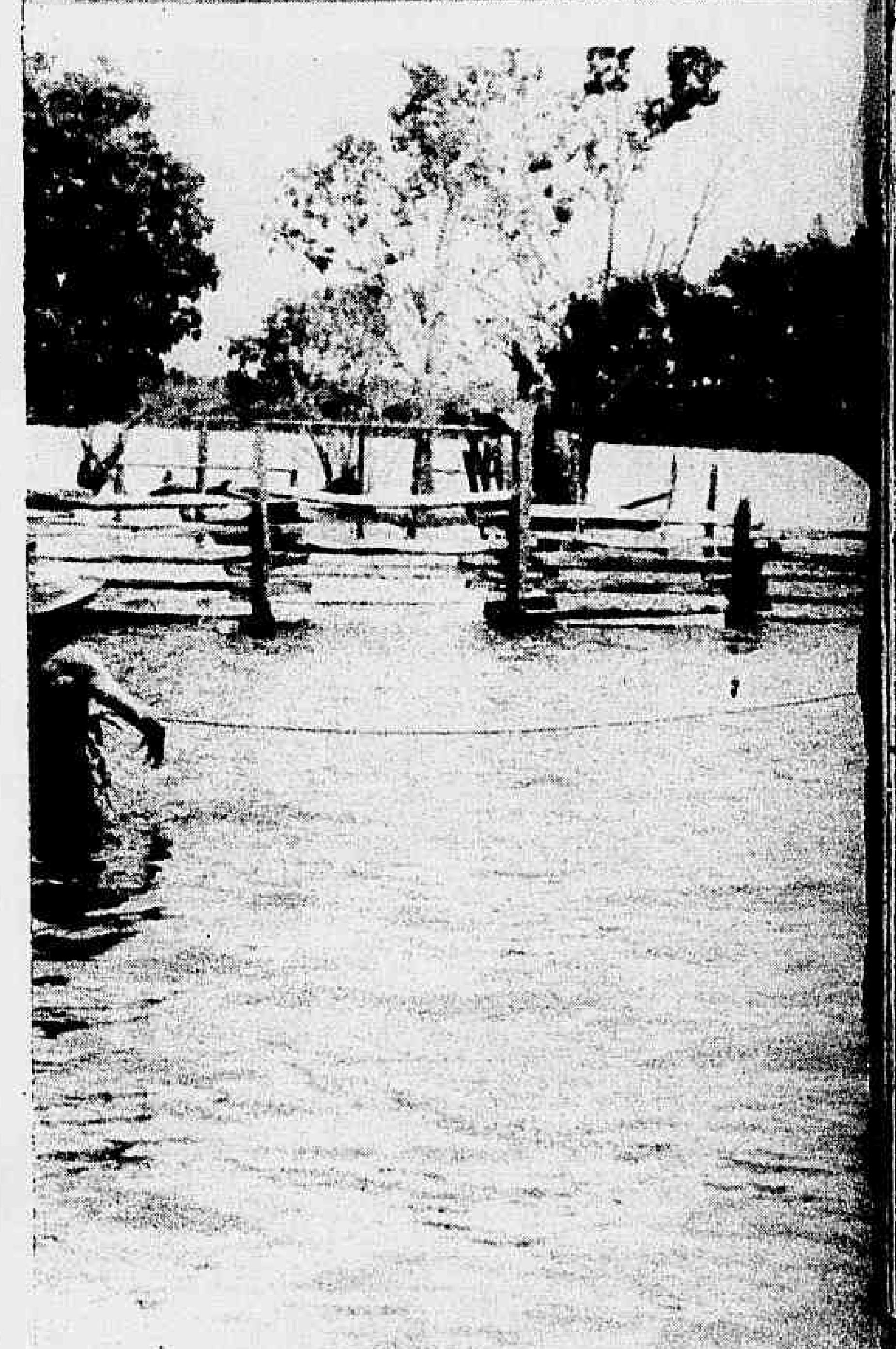
Se o gado resiste a êsse período, vem sofrer mais tarde, pois as águas fazem desaparecer os pastos dos campos onde o lôdo permanece o tempo necessário para sucumbir as esperanças do bravo filho da terra amazônica.

Os bezerros dificilmente são salvos. Morrem nos primeiros meses. Vão, assim, os rêbanhos desaparecendo aos poucos, de todo o imenso vale.

A juta, que é hoje uma das melhores fontes

Assim se faz o transporte do gado, um trabalho penoso que dura longas horas, enquanto as águas crescem assustadoramente, levando com sua fôrça traiçoeira, tudo de vencida.



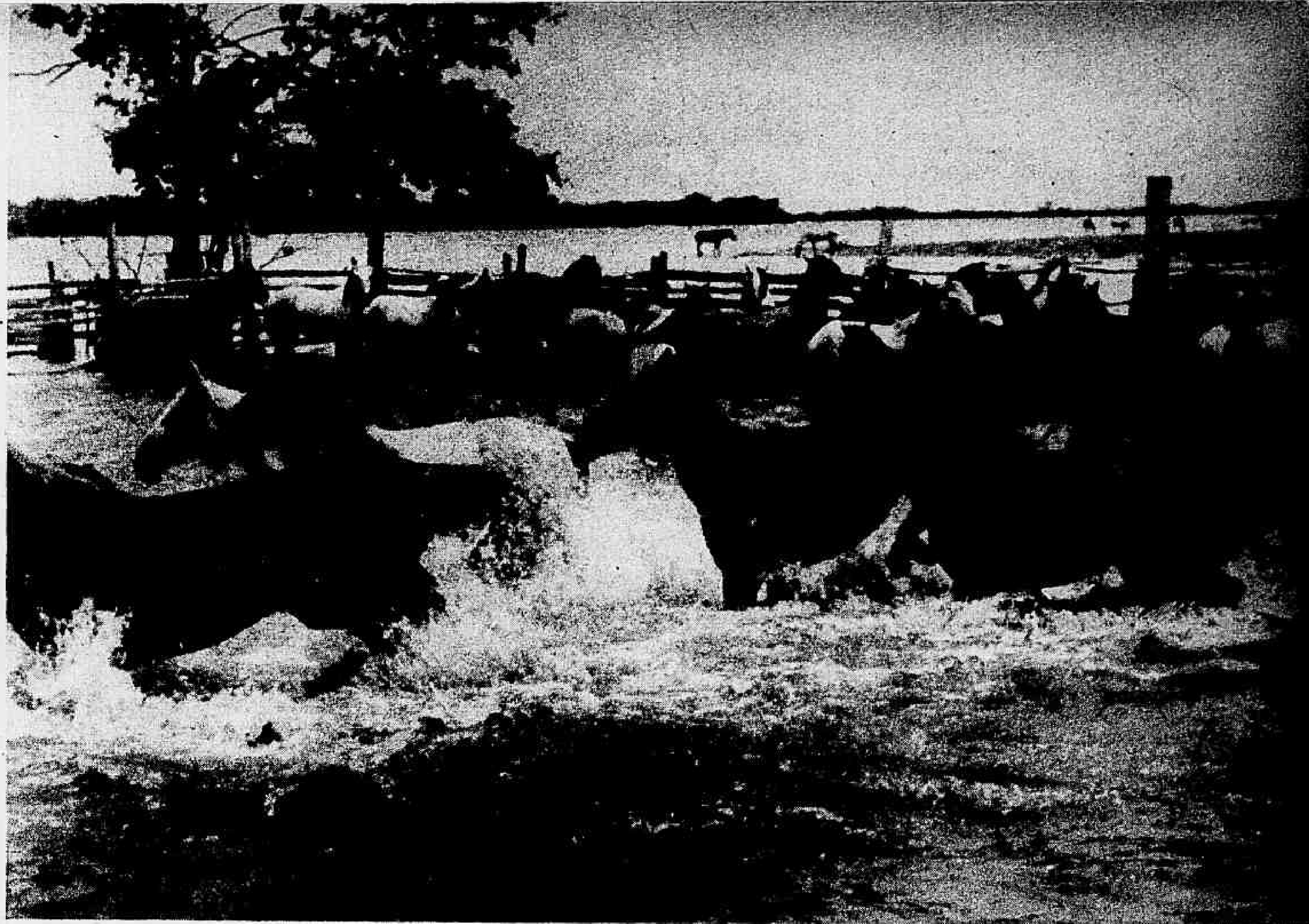


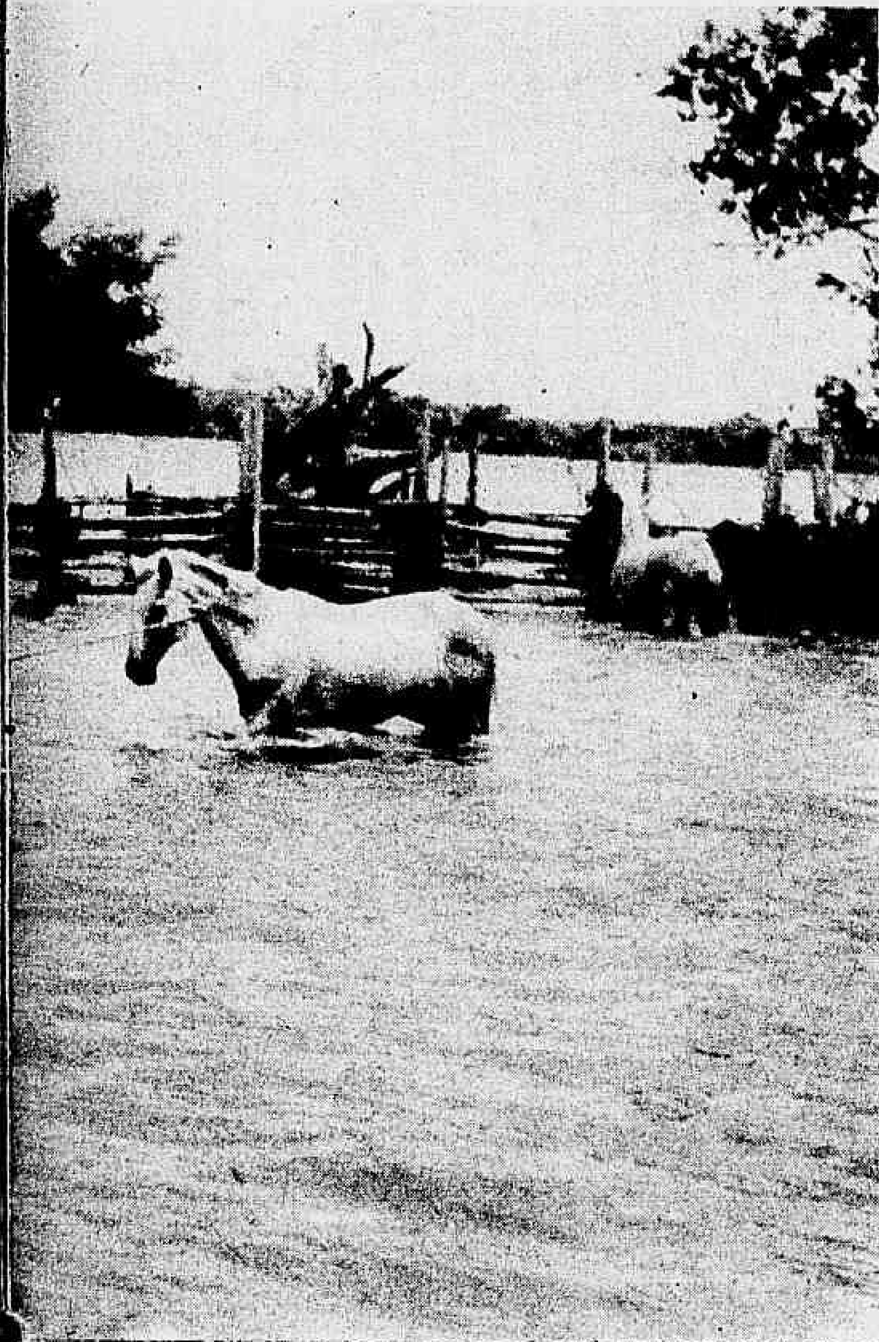
Aspectos da enchente. Um trecho de bairro alagado, em Santarém. Ao lado um curral com ca-

de riqueza daquela região tem por «habitat» a excelência das várzeas.

Como é um produto indispensável à indústria, vem merecendo algum amparo. «A medida protecionista que deveria chegar no comêço da safra, de modo a estabilizar o mercado e garantir ao produtor a possibilidade de vender seu produto pelo preço mínimo fixado», tarda sempre, «e quando os bancos chegam a ter autorização para comprar a juta, a safra já está encerrada e o produtor não pode, por falta de capacidade financeira, reter o produto, aguardando por vários meses, aquilo que êle precisava movimentar para poder viver. A juta tôda é vendida pelo produtor, pelo homem que sofre, realmente, uma série de reais dificulda-









valos, que há 2 meses vivem semi-mergulhados. O caboclo lança mão de todo o recurso para salvar seu gado e animais domésticos. Primeiro conduz as vacas para terrenos mais elevados e, em último recurso, salva-os na maromba. Finalmente o gado numa fazenda de Lago Grande.

des, por um preço baixo, aquém do que a lei teòricamente pretende lhe favorecer.

E' um drama, meu caro Coaracy, que não só afeta tôda a estrutura econômica de uma grande região, como cria tremendos óbices às administrações públicas municipais, pela redução sensível de suas rendas que tem apoio especialmente na cultura da juta e na pecuária», disse-me em carta um companheiro de minha geração, que é o atual prefeito de Óbidos.

O PIOR

As águas devem começar a descer de 13 a 20 de junho. Êste é o período pior!

Aparecem as epidemias. O mosquito penetra todos os recantos transmitindo a malária. E' difícil encontrar água que não esteja contaminada. Prolifera a ameba e a desinteria vai abatendo adultos e crianças.

Verdadeiro flagelo!

O peixe escasseia. E' o principal alimento. As culturas brancas — macacheira, batata doce, cará, milho, feijão e arroz — não existem.

Como agora, os aproveitadores da desgraça humana fazem quartel. Neste instante êles caçam, nos seus motores, as suas vítimas e por preço insignificante adquirem tudo que é produto de esfôrço do caboclo, a fim de revender nas cidades para onde afluem, em quantidade, as vítimas das enchentes.

São êstes os momentos que atravessam os filhos da Amazônia com moradia às margens dos rios e dos lagos.

Em novembro de 1952, depois de 22 anos de ausência, fui rever a terra em que nasci — Alenquer — e os recantos onde passei a minha infância — Santarém, Óbidos e Oriximiná.

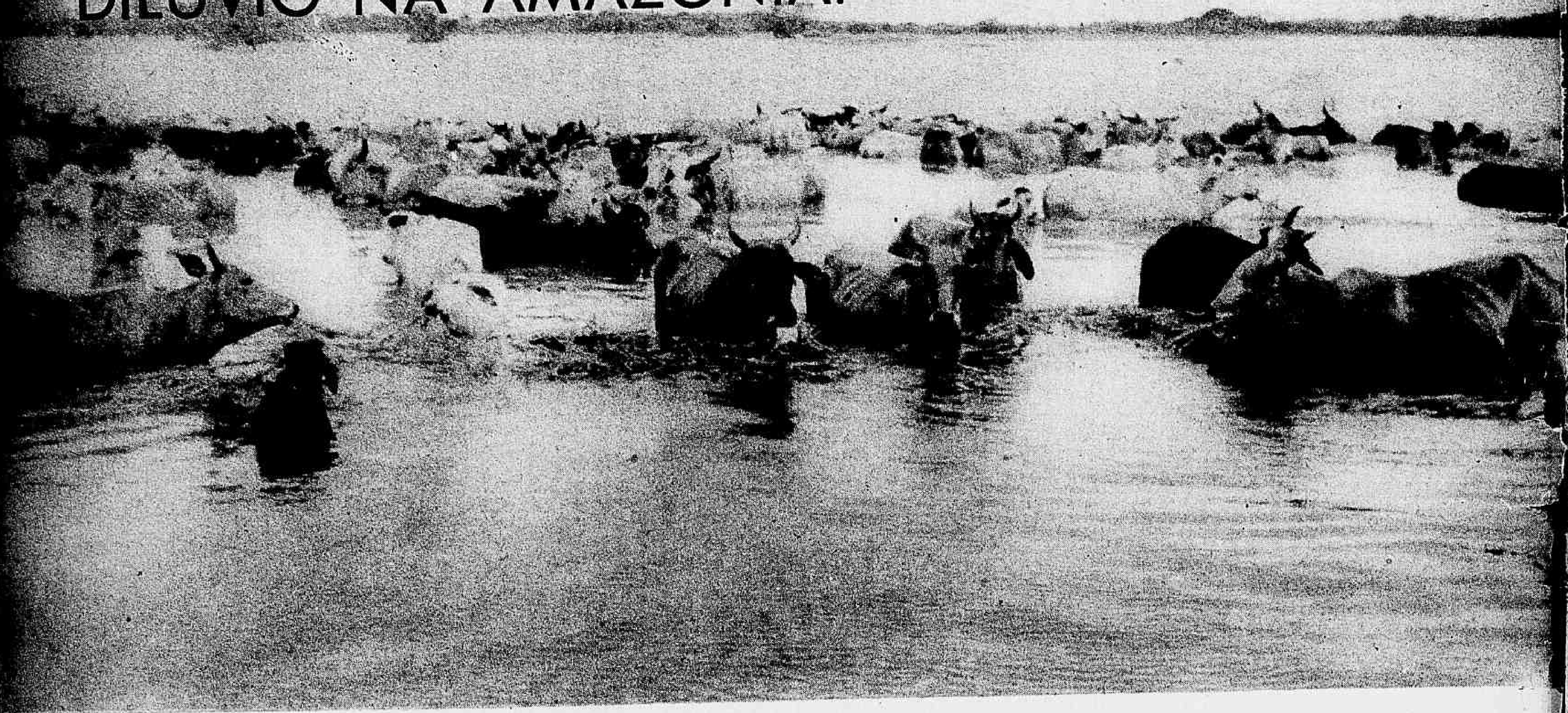
Cheguei na época da fartura!

Em fins de agôsto as águas já estão baixas e as tartarugas, os tracajás e os mussuans, sobem as ribanceiras para a «desova».

Há peixe em abundância, nos lagos e nos rios. Os mercados repletos de frutas: melancia, melão, laranja, banana e abacate.

Recordei, a cada passo, os tempos de criança. Não esquecerei jamais aquêles dias de alegria entre os companheiros e amigos que ainda encontrei na luta heróica de querer afirmar a posse da terra que é bem nossa!

DILÚVIO NA AMAZÔNIA!



Aqui foi uma fazenda. O seu proprietário perdeu tudo, inclusive a juta. Salvou, entretanto, a família. Agora está arrasado financeiramente.

ABANDONO

A indústria extrativa e a pecuária são as principais fontes de riqueza. Nem uma, nem outra compensam o sacrifício.

Não há crédito equivalente e as adversidades de tôda ordem são desestímulo permanente.

E' imprescindível que se faça sentir ali a ação do Govêrno Federal, pois em Faro, Juruti, Oriximiná, Óbidos, Alenquer, Prainha e Almerim, a exceção dos serviços da malária e do Sesp, não existe qualquer outra iniciativa da União. Em Monte Alegre está funcionando a Colônia Agrícola e em Santarém, representações de alguns Ministérios. As verbas de que dispõe são insignificantes.

O abandono em que vive a região é absoluto. Tudo gira em tôrno das rendas municipais e da atividade privada.

Desta situação, que vem desde a República, está nascendo e se firmando a idéia de transformar a margem esquerda do Rio Amazonas, na área pertencente ao Estado do Pará, em novos Territórios.

Se fôr realizado um plebiscito a unânimidade da população reclamará esta providência inadiável!

O Pará não pode, com suas rendas, (êste ano arrecadará 170 milhões de cruzeiros) administrar 1.360.000 quilômetros quadrados.

HÁ MEIO SÉCULO

«Esplêndidos chapadões, serras altaneiras, campinas belíssimas, vales pitorescos, rios admiráveis, o mineral e o vegetal preciosos — aguçando a cobiça de uns e deslumbrando o espírito de outros» — é a região situada na fronteira norte do Brasil.

O que pleiteiam hoje àqueles meus compatriotas?

O mesmo que em 1891, quando os produtos tinham mercado livre e os navios europeus sulcavam os rios da Amazônia!

«E' no baixo Amazonas paraense, nos famosos Campos Gerais, que cedo ou tarde terão de abrigar-se os fazendeiros; é lá que está o novo mundo em que a indústria pecuária se há de desenvolver, constituindo uma das maiores riquezas do Estado.»

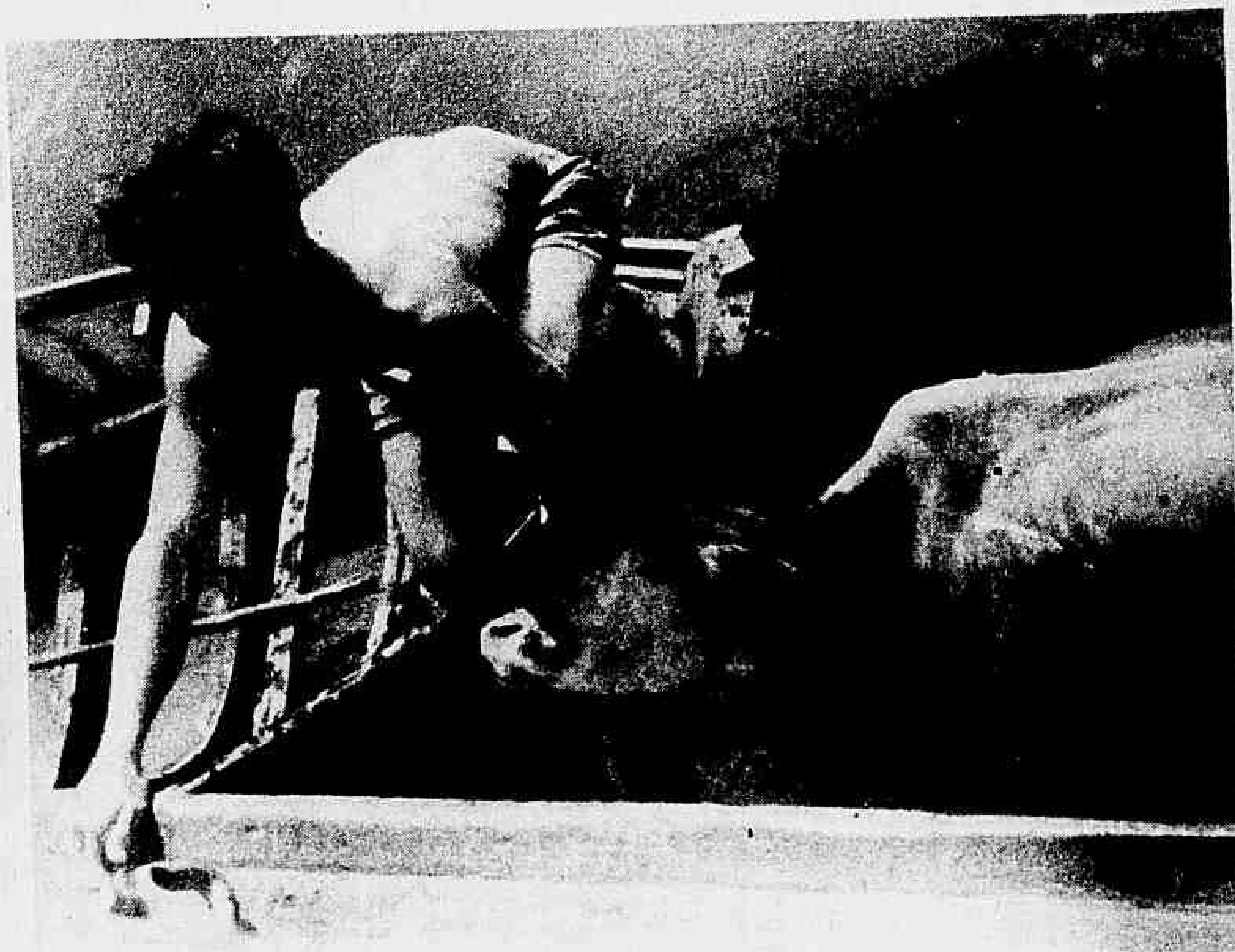
«Abra o govêrno estradas de penetração para os Campos Gerais, facilite a aquisição de terras sob a condição de sua aplicação à criação de gado e dentro de poucos anos teremos completa independência e poderemos suprir a deficiência alheia» — afirmou Fulgêncio Simões, um dos grandes filhos da Amazônia.

Que se fêz nesse sentido?

(Cont. na pág. 48)



Há três meses aqui era uma fazenda das mais importantes de Santarém.



Outra página épica. O homem, utilizando-se da canoa para salvar o gado.

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 22 ★ 30-5-53

SUMÁRIO

Dilúvio na Amazônia 3/ 6
Da Vinci chegou ao Brasil 28/31
Afinal, a liberdade 32/33
Eu pintei o anjo negro 32/33
A Virgem de Fátima nos braços do povo 56/61

O cinqüentenário de «Os Sertões» 7
A Compensação (conto) 11
Belém, a cidade morena 15
A mulher mais perigosa do mundo (conto) 12/13
A Bem-Amada (romance) 26
Semana literária 39
Raul, patriarca dos bonecos 45

A semana em revista 7
A personagem da semana 9
Janela sôbre o mundo 20/21
A Revista há 50 anos 10
Conta-me teus sonhos 22
De Cinema 40
Arabelle 49
Último flash 62

O riso dos outros (humorismo) .. 14
A luz da psicanálise 22
A Saúde do Bebê 50
Os novos casacos 51/54
Num dia de chuva 55
Sugestões para o lar 55

Capa: Marylin Monroe (Fox)

Diretor: GRATULIANO BRITO - Assistente: RENATO DE ALENCAR — Paginação: VICTOR TAPAJÓS — Desenhos: ALBERTO LIMA - Publicidade: J.M. COSTA JÚNIOR.

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA — Rua Visc. de Maranguape, 15 - Rio de Janeiro.

REPRESENTANTES

Nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito, 1818 N. Whitley Ave., apto. 202, Hollywood 28, California. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, C. Postal, 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores. Êste número tem 62 páginas.

TELEFONES

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS.

Porte simples — Um ano ... Cr$ 200,00
Seis meses .... Cr$ 100,00
Registrada — Um ano ...... Cr$ 230,00
Seis meses .... Cr$ 120,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano ..... Cr$ 350,00
Seis meses .... Cr$ 180,00

O número avulso custa Cr$ 4,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 4,50

EM SÃO PAULO

Distribuição e venda: A. Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569. Publicidade: J. Gomes Bastos, Rua Barão de Itapetininga n. 224, 6º andar, Sala 60.

CINQÜENTENÁRIO DE "OS SERTÕES"



(Desenho de PORTINARI)

CINQÜENTA anos de vida útil representam, no efêmero dos dias, acontecimento digno de justas comemorações. Mormente se êsses cinqüenta anos expressam uma linha ascendente, sem os hiatos das fraquezas humanas, sem as fugas transitórias, mas freqüentes, próprias aos caminhos de obstáculos das criaturas. Cinqüenta anos de um pensamento que se fêz idéia... Meio século de uma idéia que se cristalizou em formosa e esplêndida realidade... Luz votiva do espírito ardendo continuamente na lâmpada sagrada da admiração dos tempos.

TODOS os cenáculos literários do país deviam estar reunidos neste momento para celebrarem solenemente o jubileu de ouro dêste autêntico monumento das letras nacionais: «OS SERTÕES». E' com justificado orgulho que festejamos todos os anos os feitos gloriosos de nossa pátria. Homenageamos, nos recintos fechados, os intrépidos pioneiros que dilataram as fronteiras da nacionalidade. Glorificamos, em praça pública, os heróicos defensores de nossa soberania e os mártires da Liberdade e da Civilização brasileiras. No entanto, os feitos do espírito, os sólidos marcos intelectuais que nos levam aos domínios universais da cultura, não logram sequer os aplausos momentâneos da meia dúzia de entendidos e estudiosos que se arrogam a guardiões de nosso patrimônio literário.

O cinqüentenário de «OS SERTÕES» só não vem transcorrendo em completo silêncio, mercê das manifestações espontâneas da imprensa. Mas, no meio dêsses aplausos isolados, ao invés de ser posta a majestade de uma obra que teve as suas origens numa penosa missão jornalística, reponta aqui e ali a preocupação mórbida de expor à insaciável curiosidade pública a por demais explorada tragédia de seu autor. Paremos de uma vez com êsse sensacionalismo triste. Exaltemos, sim, a figura singular do soldado que na frente de batalha trocou a espada pela pena de repórter, para com ela imortalizar nas letras, em páginas magníficas, uma simples rebelião de jagunços fanáticos. Despertemos o interêsse e admiração popular por um livro monumental que há meio século vem projetando o nome do Brasil bem alto e bem longe.

MARTINS D'ALVAREZ

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



RÁDIO BANDEIRANTES



— a mais popular emissora paulista



Os grandes «cracks» do nosso futebol gosam excelentes oportunidades, viajam pelo estrangeiro, recebem bons prêmios pela atuação em seus clubes ou selecionados nacionais, ganham bastante; mas, por sua vez, podem ser vítimas de sérios acidentes. Aqui vemos o que sucedeu com o famoso goleiro Barbosa, do Vasco, no encontro de 16 de maio, com o Botafogo: caiu ao solo com a tíbia partida! Mas o adversário Zèzinho, nenhuma culpa teve, tratando-se de uma fatalidade inevitável. E o grande «goal-keeper» de nossas seleções para jogos internacionais, embora prostrado num leito de hospital, recebeu, agradecido, a visita de Zèzinho, que lamentou o acidente. Barbosa ficará, pelo menos, uns seis meses, sem poder atuar.

A PERSONAGEM da SEMANA



A 11 DE MAIO do corrente ano registraram os jornais a notícia de que S. Excia. o sr. Presidente da República havia sido vítima de grave acidente, quando, ao dirigir-se a seus aposentos particulares, escorregara no soalho recentemente encerado, caindo sôbre o braço direito, fraturando o úmero. Tôda a cidade interessou-se pelo caso e não houve quem não procurasse inteirar-se do ocorrido, sabendo-se depois, que o acidente não tivera a extensão da gravidade que as primeiras notícias divulgaram. O sr. Getúlio Vargas, que já sofrera antes dois desastres de muito maiores proporções, um dêles com lutuoso cortêjo de morte na pessoa de seu ajudante de ordens, não iria ficar inativo apenas pela fratura do principal ôsso do braço apesar de ter sido o direito. Levado, imediatamente, para a casa foram proporcionados em prol do restabelecimento da saúde do primeiro magistrado da nação, e S. Excia. mesmo com o braço engessado, não deixou de assinar os papéis que lhe apresentavam os Ministros e demais pessoas com funções na administração federal dependentes da chancela do Presidente. Não tem sido possível ao Chefe da Nação dar audiências a pessoas estranhas à máquina governamental, o que era de esperar-se em face da natureza do acidente. Também por êsse motivo, foi adiada a visita oficial ao nosso país, do sr. Presidente Odria, do Peru, cuja viagem estava marcada para a semana do ocorrido. Tudo o mais, entretanto, continuou como dantes na seara do govêrno apesar das ebulições político-portidárias dos que estão procurando mudar os ventos que tangem as velas da nau do Estado, do oriente presidencial, para o estibordo parlamentar. As últimas notícias dão o estado de saúde do sr. Getúlio Vargas como em franca convalescença, não tendo estado o Chefe da Nação em risco de perder seu braço direito.

A SEMANA EM REVISTA



ACONTECE QUE «NANCY» comeu um chapéu de palha, coisa muito indigesta, mesmo para um hipopótamo. Os veterinários do Jardim Zoológico, entretanto, foram em seu auxílio e conseguiram normalizar a situação. «Nancy» está tomando doses cavalares de óleo de rícino e o menu, durante a enfermidade, diminuiu sensìvelmente. Mesmo com inapetência, «Nancy», sem dúvida, a grande atração do «Zoo», come 1.700 gramas de bananas; 5 quilos de tomates; 3 de pão; 1 de batatas cozidas; 3 de farelo de trigo; 2 de alfafa e, incrível como pareça, 21 quilos de capim verde, num total de 52 quilos

UM DOS MAIS DESTACADOS acontecimentos da semana foi a passagem do aniversário do marechal Eurico Gaspar Dutra, a 19 de maio. Seus numerosos amigos mandaram celebrar missa na igreja da Cruz dos Militares, na rua Primeiro de Março, enchendo-se o templo e formando-se grande massa popular diante da igreja. Ao deixar o ofício religioso, foi S. Excia. aclamado por populares, notando-se grande número de legisladores de ambas as nossas casas do Congresso, bem como do legislativo municipal. A noite o ex-presidente da República deu recepção em sua casa em Ipanema, comparecendo todos os Ministros do atual govêrno, tendo discursado o sr. Raul Fernandes, respondendo o homenageado. Nessa ocasião foi-lhe oferecido um quadro a óleo reproduzindo a Paulo Afonso.



HOTEL AMAZONAS

um Paraíso no "Inferno Verde"

Quem é que não gostaria de conhecer o Amazonas — a grandiosidade emocionante do "Inferno Verde"? Agora, você ja pode realizar êste sonho, desfrutando do confôrto do seu próprio lar. É que o Hotel Amazonas é um verdadeiro paraiso plantado em pleno coração da mata virgem! Venha conhecer as maravilhas do sertão bravio instalando-se nas doçuras de um ambiente de luxo.

PROPRIEDADE DA PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

Apartamentos comuns, de luxo e super luxo com ar ... bares, barbeiro, salão para senhoras, ... boite e ...

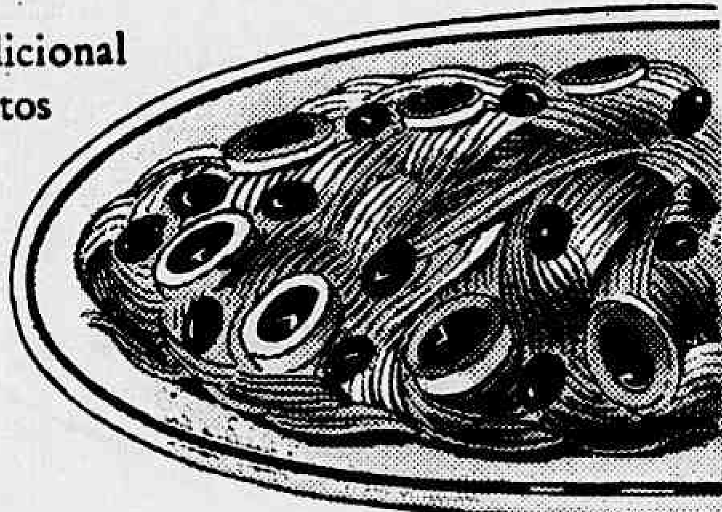
– Macarrão qualquer um faz...

...mas você sabe que não é qualquer macarrão que proporciona uma boa macarronada. O grande segrêdo está na qualidade da massa, como a Aymoré, cuidadosamente preparada e empacotada de forma a conservar seu sabor original.



Ao adquirir massa lembre-se da tradicional qualidade dos produtos





AYMORÉ

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE

a REVISTA há 50 anos

31 de maio de 1903

CHRONICA

SERA verdade, deuses immortaes, que vamos ter uma capital limpa, asseiada, coquette, sem febre amarella, com avenidas largas, architectura decente, um caes acostavel, um grande ar de civilisação, o feitio, emfim, de uma cidade moderna em pleno progresso?! Parece que sim, e no emtanto, ainda a duvida cruel imposta pela experiencia me paralusa o cerebro, deixando-o lá, bem no intimo, um forte germen de descrença. Virá o dinheiro, é certo; sobrará no Presidente o desejo de bem servir o seu povo; e confio no joven e activo ministro da pasta da viação, mas, quem sabe, quantos obstaculos, quantas dilações, quantos tropeços não poderão advir da inepcia ou do egoismo dos auxiliares, dos burocratas e dos subalternos! No emtanto, o que vae fazer-se ou pelo menos tentar-se, era uma necessidade inadiavel, uma condição impreterivel do nosso futuro. Se soubessem a inferior cotação que o nosso Rio tem no estrangeiro! Já não suppõem, como outr'ora, que, ao desembarque, nuvens de jacarés e giboias se atirem ás canelas do visitante, mas, antes assim pensassem, continuando a imaginar-nos os legitimos proprietarios da arvore das patacas. Antigamente atribuiam todos esses obices á nossa mocidade e inexperiencia, mas proclamavam urbi et orbi a nossa capacidade de creadores, productores e assimiladores. Hoje, não; hoje julgam-nos impotentes para corrigir as imperfeições do clima e as falhas de caracter e negam-nos a faculdade de acompanhar na sua marcha triumphal as civilisações mais antigas. «Não construimos, não saneamos, não embellezamos — dizem elles — porque uma inferioridade innata nos impede de fazel-o». E esta lenda absurda mas justificada pelos factos mina, cava, alue o nosso credito, causando-lhe um mal horrivel. Parar é morrer, sobretudo para as nações novas. As antigas possuem um solido substractum de tradições, de velocidade adquirida, de trabalho effectivo sobre que apoiar-se. E' um capital precioso que dá para uma longa resistencia nas horas de modorra. As novas, porém, se não acompanharem o progresso vertiginoso de algumas de suas irmãs, distrahirão em seu proveito a grande, a immensa força que resulta da cooperação das mais velhas. Assim tem acontecido no Rio em proveito de Buenos-Aires, mais avisada e, sobretudo, ciosa da nossa antiga hegemonia na America do Sul. Quantos males nos têm advindo do conforto, belleza e luxo da capital platina? Incalculaveis! Nem os nossos pequeninos estadistas fazem uma idéia, mesmo remota, da influencia que sobre o animo do europeu exercem uma avenida, um jardim, um restaurante, a fachada de um predio, o calçamento de uma rua, a riqueza de uma «vitrine», o asseio e vastidão de um mercado. E ai delles, ai de todos, se de uma vez para sempre não tomarem juizo. Em todo caso, o dinheiro, nervo de guerra e de paz, não falta, nem também escasseiam as boas intenções dos responsaveis pela administração publica. Não é tudo, mas já é muito. — JACQUES BONHOMME.

Um ricaço ajusta com um pintor o seu retrato a oleo.

— Então, quanto pode custar?

— Uns oitocentos mil réis.

— E' um pouco salgadinho. E dando eu o oleo?

DIALOGO GALANTE

● E', sem duvida, para se divertir á minha custa, que o senhor me diz ainda bonita. E eu tenho já tantos cabellos brancos, e até uma ruga...

— Oh! uma ruga! Que engano! E' um sorriso, minha senhora, que lhe ficou na pelle!

● Um d'estes sujeitos que não vão tomar chá á alguma casa, senão para encher a algibeira de bolos, preparava-se para sahir de uma «soirée» em que estivera, e junto de uma bandeja enchia de bolo as algibeiras da casaca e do sobretudo, sem reparar que um criado o observava silenciosamente. De subito solta um grito, sentindo a perna esquerda escaldada. Volta-se furioso e vê o criado a entornar-lhe o bule na algibeira da casaca.

— O que é isto? Brada elle.

— Ah! perdão! torna o criado respeitosamente, como v. ex. leva os bolos, suppuz que também queria levar o chá.

● **Então já sei que deixaste a tua dançarina. Nada resta pois d'esse amor tão vehemente?**

Elle com modo sombrio:

— Restam as contas.

A COMPENSAÇÃO

Conto de **NÉGE ALÉM**

ONZE horas da manhã. Os trabalhadores na construção do edifício da rua Alvarenga Pereira deixaram o serviço para o almôço. Cada qual, apressado, tomou o rumo de casa. Àquela hora, parece que propositadamente, alguém passava por ali; era Ribas Mendes, cobrador de uma companhia de seguros, tamanho médio, magro, rosto encovado, com seus vinte e sete anos, olhos fundos e tristes, tão tristes como a dor que naquela manhã e sempre lhe ia na alma pobre e desventurada. Era casado havia pouco mais de um ano. Ganhava pouco e estava sem dinheiro; só no fim do mês iria receber o ordenado. Correu os olhos ràpidamente pelos trabalhadores, e encaminhou-se para um deles, de nome Mário. Cumprimentaram-se, e desceram uma rua. Ribas mantinha-se em silêncio.

— Que tem você, Ribas? Está mais calado hoje?

Mário, por várias vêzes lhe emprestara dinheiro, não muito, o suficiente para livrá-lo de algumas aperturas momentâneas.

— Não é nada! disse Ribas.

— Falta de dinheiro? perguntou Mário, procurando sorrir.

— Sim.

— Quanto quer?

— Só vinte cruzeiros, até o fim do mês. Pode ser?

— Está aqui. Eu poderia arranjar-lhe mais...

Não terminou. Olhou a carteira; havia cinqüenta cruzeiros.

Ribas recebeu os vinte cruzeiros e meteu-os no bôlso, onde nada havia, nem um níquel. A verdade é que desde manhã estava em jejum. Levantara cedo; não encontrou pó de café nem açúcar; nem nada em casa que pudesse comer.

Na próxima esquina separaram-se.

— Obrigado, Mário!

Dali, Ribas passou à venda, comprou pães para o almôço, e foi para casa, distante da cidade quinze minutos. Apertou o passo. Ao dobrar a última esquina, avistou-a. Ainda faltava um bom pedaço para chegar e teve de parar, porque um conhecido o buscava para dar-lhe um recado.

— Seu pai está mal. Foi internado hoje na Santa Casa!

— Papai! exclamou Ribas trêmulo e meio desfigurado.

Ribas entrou depressa em casa. Sua espôsa estava na cama.

— Que foi?

— Coisa de nada, Ribas! Estou sentindo algumas dôres, desde a manhã, e não pude levantar-me. A comadre Rita fêz alguma coisa para você almoçar.

Ribas aproximou-se da mulher e pôs-lhe a mão na testa; estava sem febre.

— Geralda, papai está na Santa Casa, disse êle, depois de ter comido um pouco. Vou até lá, e você procure ficar quietinha na cama. Logo voltarei.

— Deixe-a por minha conta! gritou de fora a comadre Rita.

Ribas correu à Santa Casa.

★

O pai de Ribas falecera meia hora antes. As lágrimas rebentaram-lhe abundantes dos olhos, e êle se deixou ficar junto ao leito dêle, entregue à sua grande dor. A irmã superiora bateu-lhe mansamente nos ombros, e procurou consolá-lo:

— Calma, meu filho! E' preciso ter paciência!

Depois ela saiu. O silêncio continuou, apenas quebrado de quando em quando pelos soluços de Ribas. Pouco depois a irmã voltou ao quarto e, com voz autoritária:



— Você deve preparar o sepultamento hoje, lá pelas seis horas, o mais tardar!

— Está bem, irmã!

E o coitado saiu, sem pai, nem dinheiro. A tarde, pelas duas horas, depois de virar a cidade, voltou ao hospital, e entrou no quarto. Não havia ninguém. Disseram-lhe que seu pai fôra levado para o necrotério. Ali o encontrou sòzinho. Outras lágrimas verteu Ribas, já de desespêro. Não tardou que a irmã chegasse, e logo foi perguntando:

— Como é rapaz, já arranjou tudo?

— Ainda não pude! respondeu Ribas, trêmulo. O caixão mais barato custa duzentos cruzeiros, e eu nada tenho.

— Como, não pôde?! Ou você não está querendo gastar com seu pai?

— Não é isso, irmã; é que eu não tenho dinheiro algum! repetiu êle, desolado. Se a senhora pudesse emprestar-me o caixão de indigentes...

— Você não tem vergonha? E' seu pai que vai ser sepultado! Peça um ordenado adiantado... ou você também não trabalha?

— Já devo muito ao patrão! replicou Ribas, à meia voz.

— Bem, moço, já tivemos muitas despesas com seu pai. O problema é seu!

★

Ribas ficou extático. As palavras da irmã, qual aguilhão, iam-lhe penetrando fundo na alma. Não queria acreditar em seus ouvidos. Desde pequeno, aprendera de sua mãe, que a religião sem caridade é nula. Educado na crença católica, soube sempre ter respeito, quase veneração às freiras. Agora, em seu espírito, os pensamentos redemoinhavam confusos; tudo se envolveu em dúvidas.

— Não, não pode ser! Ela não poderia falar assim a um pobre... dizia Ribas baixinho, com o coração despedaçado.

Irmã de caridade hipócrita. O hábito secou o pouco da bondade com que Deus a dotara, e que ela supunha ter demais, quando se enclausurou nas paredes de um convento. Em seu coração, apagou-se a chama da fé; restou uma religião teórica, ensinada nos livros; teórica e econômica; o ouro perverteu-o. Maldito ouro! que é hoje na terra mais forte do que tu?!

★

— Êle é meu pai! exclamou Ribas junto à escada que dava para a rua, depois de ter contemplado demoradamente seu defunto pai. Desceu alguns degraus, parou, sentou-se a um canto, apoiou a cabeça nas mãos, e deixou seu pensamento galopar livremente pela estrada de seu passado, onde a cada passo só se encontravam tristezas. Sòmente sua infância fôra alegre, porque a criança não sabe o que são as amarguras da vida. Moravam na roça; tôdas as manhãs seu pai levava-o na garupa do cavalo para a escola da cidade; outras vêzes, a pé, carregava-o nos ombros, na falta do animal. Êle era bom. Quando podia comprar algum doce na cidade, dava-o ao filho, acrescentando:

(Cont. na pág. 42)

Ilustração de RENATO DE SOUZA

A MULHER MAIS PERIGOSA DO MUNDO

Por FERENC MOLNAR

Tradução de SYLVIA JAMBEIRO

A cena se passa no clube a que pertencem os homens mais ricos do país. São donos de indústrias gigantescas, de bancos, de companhias de navegação, firmas hipotecárias e heranças fabulosas. Suas riquezas são tais que êles jamais se perturbam com os telegramas de seus agentes ou com a Bôlsa de Valores. Seus capitais estão de tal modo bem colocados que nem a guerra, nem as crises econômicas, nem as greves ou as mudanças políticas, nada, absolutamente nada, poderá abalá-las.

Um dêles comentou:

— «Eu nada tenho a temer. Minha fortuna está colocada de um modo que me faz lembrar uma centopéia; mesmo que lhe cotrem uns vinte pés ainda sobram oitenta sôbre as quais se equilibrará e se moverá com facilidade.»

Os outros concordaram num gesto que era mais do que mera formalidade pois também êles sentiam suas fortunas igualmente seguras.

Outro observou:

— «E', mas não há nada como uma mulher para liquidar com uma grande fortuna, inclusive estas que nada pode abalar...»

Todos concordaram e ainda desta vez, não apenas por simples cortesia, mas porque realmente achavam que a mulher é o único perigo que ainda anda sôlto pelo mundo, capaz de ameaçar as fortunas sólidas daqueles capitalistas.

— «Eu proponho (falou um do grupo) que tentemos determinar qual o tipo que, sem mêdo de errar, possamos classificar como a mulher mais perigosa do mundo sob o ponto de vista monetário.»

Uma voz arriscou:

— «Como faremos isso?»

— «Nada mais simples. Aquêles entre nós que já se viram em apuros com mulheres perdulárias se retirarão para outra sala. Eu mesmo o farei e trocaremos impressões e resolveremos qual será o prêmio que daremos àquele que nos convença de qual o tipo de mulher que mais perigos oferece à fortuna daquele que a ame.»

A agitação foi geral. Seis cavalheiros se retiraram para a sala seguinte. E em cima da mesa do centro foi colocado o prêmio: uma caixa de charutos da melhor qualidade.

E o debate começa.

E aqui estão, fielmente reproduzidos os argumentos apresentados na reunião:

O primeiro a falar começou:

— «A mulher que eu conheci nunca pôde dizer-me à noite o que fizera do dinheiro que eu lhe dera pela manhã. Comprava umas bugigangas que perdia logo em seguida. Fazia largos empréstimos às suas amigas. Dava gorgetas exageradas. Alimentava golfinhos em casa. Fazia doações de caridade espantosas. E não podia passar por um mendigo sem gratificá-lo règiamente. Caíam notas de sua bôlsa cada vez que tirava um lenço ou o pó de arroz. E estas notas que ela perdia assim despreocupadamente, dariam para manter cômodamente uma família pobre. Ela nunca se recordava de ter gasto muito em alguma coisa, mas voltava para casa sempre com a bôlsa vasia. Ao fim de um ano, cheguei à conclusão de que ela punha minha fortuna em perigo.»

Então um cavalheiro idoso e calvo, que se havia sentado num canto da sala, tomou a palavra:

— «E', mas isto não é nada. Há muitos homens ricos bastante para agüentar isso e muito mais.»

E o segundo candidato se manifestou:

— «A mulher que eu amei, tinha a volúpia dos trajes caros, abrigos de pele, chapéus, sapatos, lingerie, tudo do mais caro e luxuoso. Todos os ateliers de Paris trabalhavam para ela, e tive até de contratar secretários especiais para cuidar da correspondência relativa a seus gastos. Tínhamos um «boy» especialmente para fazer os pagamentos de suas contas. Tanto foi o dinheiro que ela gastou que eu tive um ataque de nervos e precisei passar uma temporada num sanatório.»

E novamente o homenzinho calvo fêz-se ouvir:

— «Não foi tão grave assim, pois tem um limite. Três vestidos por dia... 1.095 pares por ano e assim por diante. Há sempre um limite que mulher nenhuma consegue ultrapassar. Calculando pois êste limite, é possível equilibrar o orçamento e um homem realmente organizado não deve temer pela sua fortuna, só porque a mulher gasta muito em roupas.»

— «E os brilhantes, e as enormes esmeraldas... (começou um terceiro.) Mas o homenzinho calvo o interrompeu:

— «Mesmo esta que gosta de jóias, embora mais perigosa do que as outras, ainda se pode tolerar. Também neste caso há um limite e êste limite é o próprio corpo humano: uma mulher por mais que ame as jóias não tem mais que uma cabeça para enfeitar com diademas; para os brincos tem duas orelhas apenas, felizmente; tem dois braços apenas para usar pulseiras de brilhante e platina e dez dedos só para os anéis, e êstes 10 dedos podem ser cobertos desde as unhas por anéis custoscs, sem ameaçar as posses de um homem rico. O colo e pescoço também podem ser cobertos de jóias e até o costume africano de enfeitar os lábios e as narinas, não chega a ser uma ameaça, pois tem limites. Não posso negar que uma mulher assim traz algum perigo, mas desde que esteja coberta de preciosidade da cabeça aos pés, o perigo terá passado e o capitalista pode recomeçar suas transações.»

— «Minha espôsa (começou o quarto narrador) era uma jogadora incorrigível...»

— «Basta (interrompeu o homenzinho.) Não continue. O perigo de uma mulher jogadora se atenua uma vez que o jogador, por mais azarado que seja não pode deixar de ganhar uma vez ou outra. Uma mulher, porque gosta de jogar, não pode ser considerada a mais perigosa, não senhores!»

— «A mulher que eu amei (falou o quinto capitalista), pertencia a uma família pobre, porém generosa. Ela adorava os parentes e queria que todos fôssem ricos e felizes... às minhas custas já se vê.»

E o calvo o interrompeu:

— «Quantos parentes tinha?»

— «Uns sessenta e seis.»

— «Ora, ora! (exclamou irritado o velhote calvo) Limitado também, pois uma vez que os sessenta e seis parentes estivessem ricos e felizes o perigo estaria sanado. Não foi?»

— «Sim, acho que tem razão. Quando cada tio e cada primo teve uma bela casa e uma renda segura, minha mulher me abraçou com ternura e agradecimento e eu recomecei tudo com energia.»

O homenzinho começou a rir e disse com intolerância:

— «E quer atrever-se a chamá-la a mais perigosa.»

E os cinco concorrentes se voltaram mal humorados para êle:

— «Muito bem. O senhor que não aceitou nossos argumentos, repelindo-os com arrogância e que parece tão seguro, agora nos dirá, certamente, qual o tipo de mulher mais perigosa...»

O homenzinho saiu do seu canto e caminhando com calma para a mesa do centro, pôs a mão sôbre a caixa de charutos:

— «Aceitam um charuto, senhores? Eu já ganhei. Não acreditam? Pois olhem a minha calva. Os cabelos caíram por causa de uma mulher. Vocês conhecem minha vida. Eu fui um dos homens mais ricos dêste país e há dez anos perdi tôda a minha fortuna. Permitam que lhes apresentem a mulher mais perigosa do mundo, pois eu a conheço. Ela me arruinou.»

— «E qual era a sua mania?» (perguntaram os outros movendo-se com curiosidade, cada qual em sua poltrona.)

— «A economia! (respondeu o homenzinho com lágrimas nos olhos e depois de uma pausa dramática, continuou.) Senhores, a mulher mais perigosa do mundo é a econômica. A mulher que põe todo seu dinheiro no Banco. A mulher que guarda o dinheiro que lhe dou para comprar um chapéu, a mulher que fica sem comer para guardar o dinheiro. A mulher que corre ao Banco, cedinho pela manhã, para depositar o que economizou na véspera.»

E, chorando realmente, o homem calvo prosseguiu:

— «Senhores, a mulher que não sabe onde gastou o vosso dinheiro, é suportável. A mulher que adora roupas, se satisfaz com mil vestidos. A mulher que gosta de jóias, pode ser coberta de brilhantes. A mulher que ajuda sua família pode ser satisfeita. Mas, senhores, tem algum limite a capacidade de um Banco? Qual é o Banco que aconselha seus clientes a pararem de depositar? Qual é o limite de uma conta bancária? Quando uma mulher econômica entra num Banco ela tem o infinito à sua frente. Vocês poderiam esvasiar o oceano com uma colher se tivessem paciência, mas o que é esta paciência comparada com a paciência com que um Banco aceita dinheiro?

Há um máximo? Existe um limite? Pode-se exigir um têrmo? Que esperança podia pois eu ter?

Que Deus nos proteja a todos contra uma mulher econômica. De uma mulher fanàticamente econômica.»

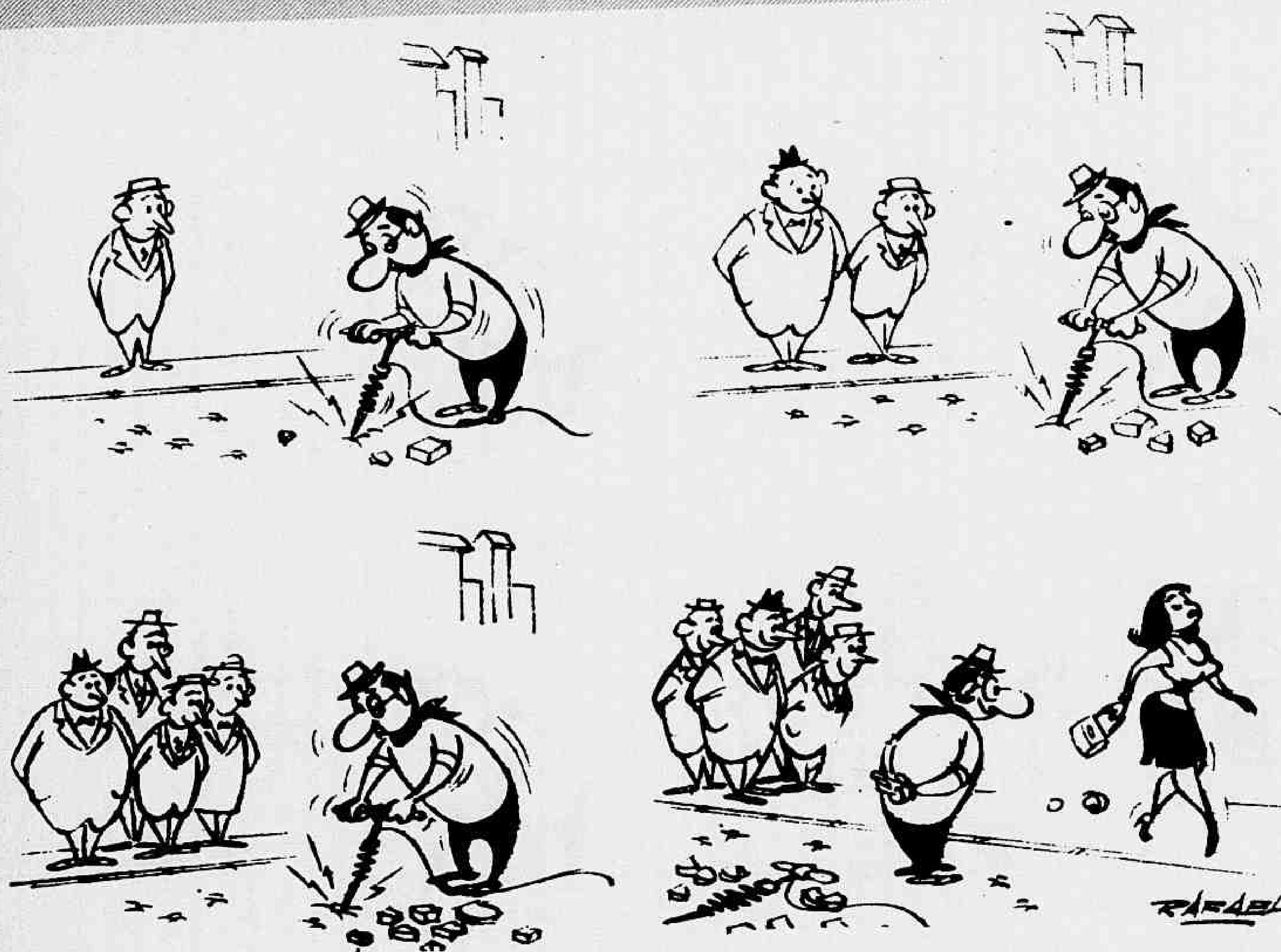
Calou-se.

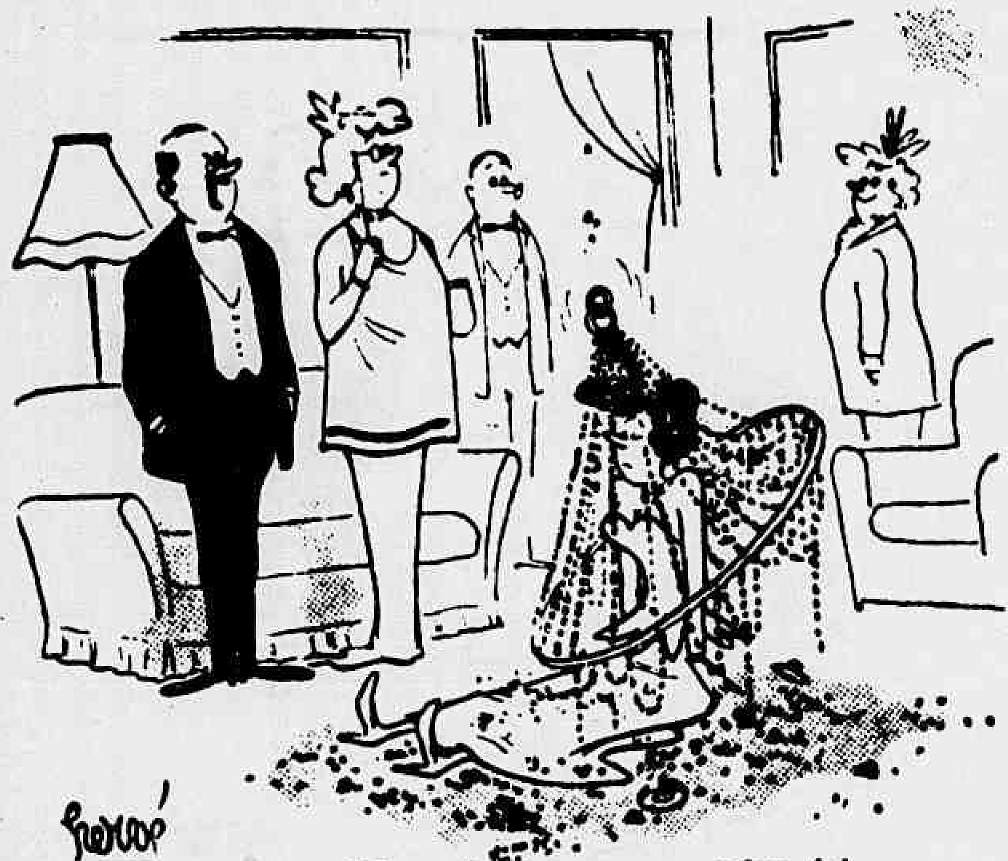
Sem pronunciar uma palavra, cada magnata aceitou e acendeu um charuto.

E êste gesto cerimonioso constituiu por si uma unânime e silenciosa aprovação ao vencedor do prêmio.

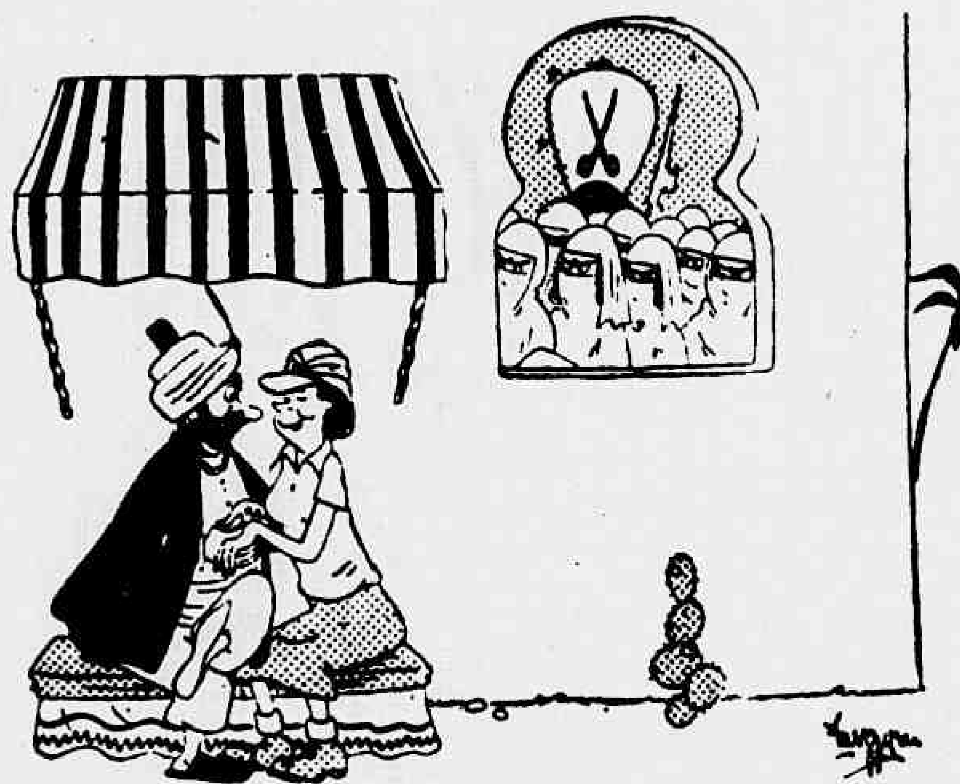


O RISO DOS OUTROS





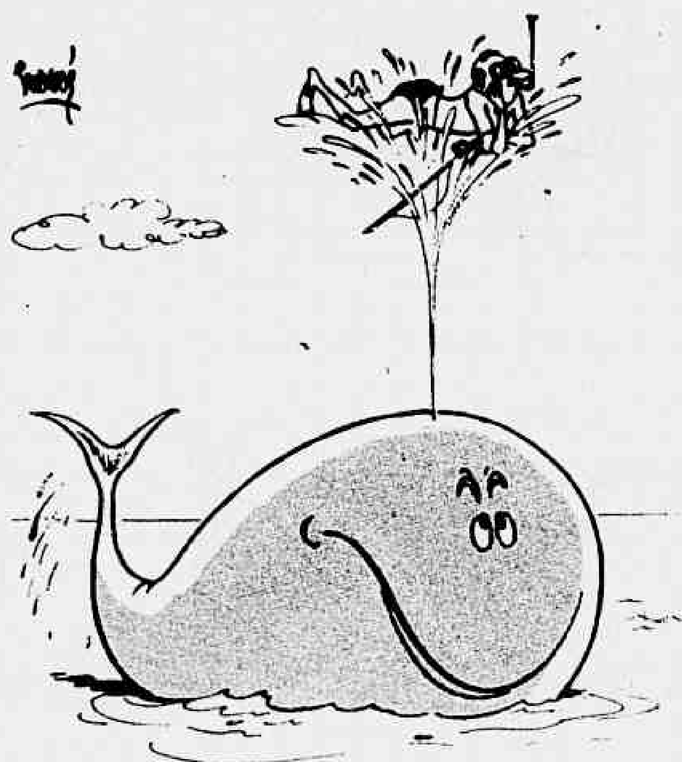
— Não, não é um novo colar, foi o lustre que caiu...



— Querida juro que serei só teu...



— Sem legenda.



— Sem legenda.



— Sem legenda.



Interior da Basílica de Nazaré, o renomado templo católico da capital do Pará, ponto obrigatório a quantos visitam a bela cidade do norte do país. Note-se o esplendor e a magnitude dessa igreja, que nos faz lembrar as célebres comemorações do «Círio» em outubro de cada ano.

BELÉM
A CIDADE MORENA

EDGAR PROENÇA

A metrópole das doces sombras... Foi assim que um dia, Geraldo Bracsak, meu amigo do coração, saboreando um delicioso sorvete de açaí, se referiu à minha cidade-morena, que é Belém.

Doces sombras, sim, porque as árvores são amigas e acolhedoras. As mangueiras, vestindo de verde as ruas largas, entrecruzam as suas ramagens, formando um túnel colorido que dá um tom poético às artérias e suaviza os raios ardentes do sol.

Tôdas as vêzes que eu viajo por êsse Brasil afora sou, viva e curiosamente, interpelado sôbre os rigores excessivos do calor paraense. E a pergunta é sempre feita com um ar de espanto como se nós aqui vivêssemos dentro de uma fornalha, cuja bôca escancarada vomita fogo em brasa.

Quando eu os convenço do contrário, então todos compreendem que o clima de Belém é vítima de injúria implacável.

A terra é realmente fecundada de luz, a luz de um sol glorioso e faceiro que, por vêzes, se torna indelicado com a epiderme dos turistas. E' um sol forte e belo mas nunca ninguém se queixou com ódio e nem nunca êle prostrou qualquer um vitimado de insolação.

A terra é quente, sobretudo nos dias verânicos, mas as suas noites são as mais deliciosas do mundo.

Parece até que eu estou falando sob os impulsos de um exagerado sentimento bairrístico.

Eu não o faria dêsse modo para não sofrer o desmentido dos que vivem aqui, dos que estiveram aqui, dos que vieram um dia por aqui.

★

Há muito que ver na cidade-morena, onde algumas coisas valem pelos encantos pitorescos da região.

Vejam a tão falada Doca de Ver-o-Pêso. Por ali principiou a cidade que os portuguêses criaram e até hoje amam com orgulho e entusiasmo, transmitindo a tôdas as gerações.

O Ver-o-Pêso é o abrigo dos barcos e canoas, das embarcações miúdas que trazem do interior o lastro de mercadorias e gêneros que a cidade disputa pela manhã, adquirindo o bom peixe, as frutas saborosas como açaí, bacuri, cupuaçu, taperebá, mangaba, laranja, biribá, banana, abacate, sapotilha, abricó, manga, ananás, muruci, piquiá, graviola...

As canoas trazem nomes que parecem refletir um sonho de amor ingênuo, que amargurou a alma do caboclo: «Saudades daquela ingrata», por exemplo. E outros nomes como: «A Deusa do Mar», «Flor de Maracanã», «Mangaratiba», «Nosso Brasil», «Rainha de Cametá», «Ninguém me Pega» etc.

Quando enche a maré e essas embarcações se vão, o espetáculo para os olhos tem algo de arrebatador e fascinante. As velas são içadas e, arco-irisadas, o seu conjunto apresenta o colorido de um realce incomum e sugestivo.

Os caboclos, seus tripulantes, não são aquêles homens macilentos e verminóticos como o descrevem certos repórteres apressados e injustos: são homens robustos e intrépidos, que afrontam a fúria do vento e os mares procelosos, desafiando a própria natureza.

São mais fortes e mais felizes do que os que vivem no tumulto das metrópoles. Não tem aspirações de mandar um dia no Brasil. A sua vida é o mar, a sua alegria é o violão, a sua felicidade — é a sua companheira de todos os dias, humilde e boa.

★

Nas praças e nos parques, as sombras amigas das mangueiras. Os monumentos marcando uma passagem histórica da vida de um povo. As crianças, saltitando como colibris irrequietos.

Aos domingos e em noites de luar, a Praça da República é o ponto de atração, é a alma da cidades em festas. E' na praça da República que se ergue o majestoso Teatro da Paz. E' um dos templos de arte mais imponentes do Brasil, portador de uma tradição cultural das mais belas.

O Teatro da Paz foi inaugurado no ano de 1878. Por aí se pode avaliar o desembaraço social e a cultura artística de uma terra que há 75 anos possui um teatro suntuoso, no qual se tem vivido noites gloriosas e inesquecíveis.

Lá dentro, os candelabros, os monumentais espelhos e a decoração artística de autoria do famoso De Angelis, formam um conjunto das mais rices harmonias. Em tempos passados se exibiram companhias líricas, de operetas e de comédias, de renome universal. As suas temporadas atraíam uma sociedade culta e interessada pela arte pura. Companhias francesas e italianas, apresentavam espetáculos deslumbrantes. Ana Palowa, em 1918, trabalhou no Teatro da Paz cinco noites consecutivas e até hoje ninguém esqueceu essa libélula do sonho e o seu extraordinário conjunto de bailarinas.

Bidu Saião, Guiomar Novais, Madalena Tagliaferro, Margarida Lopes de Almeida, todos os vultos renomados do canto e música, encheram de brilho e de harmonias o Teatro da Paz.

Até hoje passam por ali figuras expressivas de concertistas. As gerações se sucedem, mas a alma do povo, mesmo com o definhamento econômico e financeiro em que já andou o Pará, hoje felizmente em pleno ressurgimento, mantém alto e elevado o seu sentimento artístico. Renato Viana, dramaturgo cujo idealismo não cansa e cujo talento mais se aprimora, dia a dia, já ali se apresentou duas vêzes. Henriette Morineau trouxe-nos o seu teatro forte e realista. A comediante que tem na alma tôdas as centelhas da arte representativa, deixou assinalado o fulgor dos seus talentos. Paschoal Carlos Magno, o grande sonhador, o grande mestre, o grande amigo, trouxe-nos seu Teatro do Estudante, cujas noites ainda vivem na lembrança de todos.

Devemos entrar no Teatro da Paz como os levitas do Alcorão em suas mesquitas.

★

Belém, a cidade-morena, hoje entregue ao zêlo administrativo e bem eficiente do Prefeito Lopo Álvares de Castro, possui muitos outros encantos. Sobretudo os encantos das suas mulheres morenas de faces que têm a maciez das pétalas das rosas e trazem nos cabelos o perfume embriagador dos jasmins e das açucenas.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE AGUARDENTE

O sr. Gileno Dé Carli, Presidente do I.A.A., foi o presidente da Primeira Convenção Nacional dos Produtores de Aguardente, tomando parte ativa em todos os trabalhos. O flagrante fixa uma das intervenções do senhor Gileno Dé Carli, respondendo às perguntas de um dos convencionais e arrolando as vantagens que o Plano Nacional de Aguardente encerra para êsse setor da nossa enorme produção canavieira.

CONSTITUIU êxito dos mais assinalados a realização da Primeira Convenção Nacional dos Produtores de Aguardente, reunida na Capital Federal, por iniciativa do Instituto do Açúcar e do Álcool. Delegados de tôdas as regiões aguardenteiras do país participaram dos trabalhos da Convenção, tendo, juntamente com os técnicos da autarquia, definido uma série de providências do maior alcance para a execução futura do Plano Nacional de Aguardente.

Coube ao presidente do I. A. A., sr. Gileno Dé Carli, dar, inicialmente, o balanço da tarefa já levada a cabo, citando, inclusive, o total da arrecadação havida, das despesas ocorridas, das distilarias novas e antigas adquiridas, do volume da aguardente transformada em álcool, dos efeitos dêstes suprimentos do carburante nacional na fabricação de álcool-motor em todo o país, etc. Disse, igualmente, o sr. Gileno Dé Carli que o I. A. A., na aplicação do plano, será inflexível no combate ao desdobramento do álcool, de maneira a preservar os produtores de aguardente, cujo esfôrço será melhor aproveitado, não só através da rêde de distilarias incumbidas da desidratação do produto, mas, igualmente, graças à colocação regular da bebida não utilizada para a fabricação de álcool-motor.

Êste programa de trabalho, exposto na sessão inicial, orientou os trabalhos que chegaram ao seu término de maneira altamente proveitosa. Como assinalou o sr. Gileno Dé Carli, no discurso pronunciado na sessão solene de encerramento, o interêsse nacional se sobrepôs a qualquer outro na Primeira Convenção Nacional dos Produtores de Aguardente. Os convencionais souberam compreender o alcance coletivo do plano e as vantagens individuais dêle decorrentes. Isso explica a unanimidade alcançada na votação das conclusões da Convenção, comprobatórias de que o plano nacional atende aos legítimos interêsses da economia brasileira.





À esquerda: — A mesa que presidiu a sessão de encerramento da 1ª Convenção Nacional de Produtores de aguardente. Aparece o senhor Gileno Dé Carli, ladeado pelos senhores Oscar Carneiro, deputado federal por Pernambuco, e Pessoa Silva, chefe do Gabinete da Presidência do I.A.A., além de outras figuras de projeção da economia aguardenteira. — À direita: — No decorrer de uma das sessões da Convenção, um produtor defende com louvável entusiasmo, seus pontos de vista, favoráveis ao maior amparo aos pequenos fabricantes de aguardente de todo o nosso país



O deputado Daniel Faraco, membro da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, quando falava na sessão de encerramento, manifestando sua opinião sôbre a política do I.A.A., no sentido de ampliar a produção de álcool carburante mediante a desidratação da aguardente.

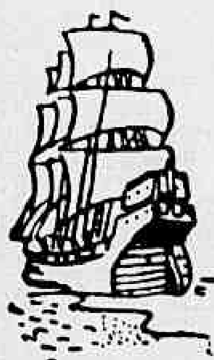


Aspecto do plenário da sessão de encerramento, vendo-se produtores dos mais diversos pontos do território nacional, que vieram ao Rio de Janeiro trazer valiosa contribuição à solução dos problemas da aguardente.



Na Churrascaria Gaúcha teve lugar um lauto almôço de confraternização dos convencionais, em cujo ágape, foram ainda ventilados amistosos assuntos da Convenção, transcorrendo tudo em ambiente de cordialidade.

CONFEITARIA COLOMBO



A COLOMBO caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almôço, chás, lunchs, e «cocktails» acolhem diàriamente o escol da sociedade carioca para os sutis prazeres do espírito, do coração e do paladar.

LÍQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS — FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS ALIMENTÍCIAS MARCA "COLOMBO" — ESPECIALIDADE EM DOCES, GELÉIAS, ETC. ETC.



MATRIZ:

Rua Gonçalves Dias, 32/36

Anexo à Rua 7 de Setembro, 94/96

FILIAL:

Avenida N.S. Copacabana, 890

FÁBRICA:

Rua Livramento, 174/184

Fone: 43-6925 — Rio

FRANÇA & CIA. LTDA.

PASSATEMPO

LIDERGRAMA Nº 56

A	Submete-se à vontade de outrem; cumpre ordens →	113	5	12	75	121	24	66
B	Recordar-se; trazer à memória →	34	40	115	107	13	2	85
C	Ordem judicial publicada em editais →	83	7	91	42	30		
D	Flor do goiveiro →	39	23	67	87	111		
E	Afeição profunda; paixão →	98	112	50	14			
F	Tornará a ver →	108	33	58	88	73	16	
G	Indivíduo a quem foram funestas suas ambições →	84	110	8	20	52		
H	O dia que passou →	63	1	45	35	97		
I	Martelo; maço de calceteiro →	78	123	53	29	69		
J	Temperou; adubou →	44	103	4	17	76	114	
K	Fileiras; alas →	72	117	92	31	60	104	3
L	Ave também chamada "chega-e-vira" →	54	68	43	100	125		
M	Zombaria; mofa; cognome, alcunha →	38	51	86	22	106		
N	Cavidade em parede para colocar estátua →	102	27	79	90	119		
O	Escavado; tornado ôco →	80	95	21	9	101		
P	Represas; açudes; docas →	120	19	64	32	109	49	
Q	Estacas a que se ligam as videiras →	46	70	105	37	122		
R	Calque com soquete; dê sôcos →	55	94	81	65	48		
S	Censuram; põem tacha →	118	15	62	93	74	26	
T	Célebre; nobre; distinto →	6	89	77	56	116	47	18
U	Divindade fabulosa dos rios, bosques e montes →	41	71	28	99	10		
V	Atendem; escutam →	96	82	36	57	61		
W	Planta gramínea, que serve para cobrir palhoças →	11	25	124	59			

EXPLICAÇÃO — Para se achar a solução do LIDERGRAMA, escrevem-se as respostas aos conceitos no quadro vertical que se encontra à frente dos mesmos, cada letra em uma casa. Depois se transportam para o quadro de baixo as letras das palavras achadas, colocando-se cada uma delas na casa correspondente ao seu número. Lendo-se de cima para baixo as letras iniciais das palavras do quadro vertical, veremos que se formou o nome de um autor e o título de uma de suas obras e, no quadro de baixo, uma vez completo, lendo-se da esquerda para a direita, teremos um trecho da mesma obra. As casas pretas separam as palavras e indicam a pontuação.

■	■	■	■	■	H 1	B 2	■	K 3	J 4	A 5	T 6	C 7
G 8	■	O 9	U 10	■	W 11	A 12	B 13	E 14	S 15	,	F 16	■
J 17	T 18	P 19	G 20	O 21	■	M 22	D 23	■	A 24	W 25	S 26	N 27
U 28	I 29	C 30	■	K 31	P 32	F 33	■	B 34	H 35	V 36	Q 37	■
M 38	■	D 39	B 40	U 41	C 42	L 43	■	J 44	■	H 45	Q 46	T 47
R 48	P 49	E 50	M 51	G 52	I 53	L 54	R 55	,	T 56	V 57	■	F 58
W 59	■	K 60	V 61	■	S 62	H 63	P 64	R 65	A 66	D 67	L 68	I 69
■	Q 70	U 71	K 72	F 73	S 74	A 75	J 76	,	T 77	I 78	■	N 79
O 80	R 81	V 82	C 83	G 84	B 85	M 86	■	D 87	F 88	T 89	N 90	C 91
K 92	S 93	R 94	■	O 95	V 96	H 97	■	E 98	■	U 99	L 100	O 101
N 102	J 103	K 104	■	Q 105	M 106	B 107	F 108	P 109	■	G 110	D 111	E 112
A 113	■	J 114	B 115	■	T 116	K 117	S 118	N 119	■	P 120	A 121	■
Q 122	I 123	W 124	L 125	■	■	■	■	■	■	Otaner·Rio		

SOLUÇÃO DO LIDERGRAMA N. 55 — R. BARBOSA. ELOGIOS ACADÊMICOS. "Dilatai a fraternidade cristã e chegareis das afeições individuais às solidariedades coletivas, da família à nação, da nação à humanidade. Objetar-me-eis com a guerra? Eu vos respondo com o arbitramento."

INCOMPARÀVELMENTE SUAVE



O sabonete

MADERAS DE ORIENTE

•MYRURGIA•

A SEMANA ASTROLÓGICA

Indicações do seu horóscopo, entre 30 de maio e 5 de junho de 1953 (Hemisfério Sul)
Se o leitor nasceu sob o signo do:

CARNEIRO (21/9-20/10) — Vai haver uma sensível modificação na ambiência dos astros, possibilitando-lhe uma posição vantajosa nos negócios e na vida social. Apenas o setor sentimental ainda se mostrará nublado.

TOURO (21/10-20/11) — Sua posição não se modificará na semana entrante. As mesmas favorabilidades continuarão a lhe proporcionar negócios lucrativos e solução fácil para os problemas em que estiver interessado.

GÊMEOS (21/11-22/12) — Visitas inesperadas e desagradáveis e acontecimentos de certa violência e imprevistos, eis o que poderá ocorrer no novo período, no seu caso. O dia pior da semana será têrça-feira, 2.

CANCER (23/12-20/1) — Não faça solicitações quaisquer, empréstimo, favores, pedido de emprêgo ou de interferência em litígio, a fim de não sofrer decepções. Conte sòmente com sua própria ação e capacidade realizadora.

LEAO (21/1-20/2) — A semana lhe será indiferente. O leitor obterá uma espécie de mandado de segurança contra a ação boa ou desfavorável dos astros que se manterão alheios a sua sorte. Aja com prudência e por sua própria conta.

VIRGEM (21/2-22/3) — Poderá tomar suas iniciativas certo de vê-las coroadas de êxito. Os negócios estarão bem astralizados, notadamente os de compra e venda de imóveis.

LIBRA (23/3-20/4) — O novo período não favorecerá o andamento de papéis nas repartições do govêrno e será hostil a noivados e casamentos. Aconselha-se o adiamento de tais atos. Os assuntos comerciais, não obstante, estarão favorecidos.

ESCORPIAO (21/4-20/5) — Sòmente o dia três será favorável às suas pretenções e aos seus empreendimentos. A paz doméstica estará ameaçada, havendo mesmo, sério perigo de separação em virtude da ação maléfica da **entourage.** Será melhor fechar os ouvidos, não escutá-la.

SAGITARIO (21/5-23/6) — A nova semana lhe dará um ambiente de paz e de acomodação. Poderá aproveitá-la para solucionar suas pendências. Não procure, porém, impor sua vontade. Os astros o favorecerão.

CAPRICÓRNIO (24/6-22/7) — O período de desfavorabilidades, no seu caso, continuará na semana entrante, aliviando-se apenas, no que diz respeito à vida social. Os negócios ainda não correrão a contento.

AQUARIO (23/7-21/8) — Não lhe será conveniente sair das suas ocupações ordinárias. O ambiente não favorecerá as iniciativas novas e os empreendimentos alheios à profissão.

PEIXES (22/8-20/9) — Continue abstêmio sob o ponto de vista sentimental. Lilith, a famosa Lua Negra, plexus por excelência, da sensualidade, continua hostilizando o planêta que o ampara.

OS NOMES DA SEMANA

Maio	30	Júlio — Jandira
"	31	Flávio — Ermelinda
Junho	1	Suetônio — Nilda
"	2	Genésio — Lúcia
"	3	Leônidas — Ignês
"	4	Marcelo — Lídia
"	5	Augusto — Auta.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol — Meio-dia de Greenwich

Maio	30	8º45'50''	(Signo dos Gêmeos)
"	31	9º43'20''	(" " ")
Junho	1	10º40'49''	(" " ")
"	2	11º40'17''	(" " ")
"	3	12º35'45''	(" " ")
"	4	13º33'12''	(" " ")
"	5	14º30'38''	(" " ")

JANELA SOB



USHI E' UM CÃOZINHO húngaro de 3 anos e poucos meses de idade e que consegue firmar-se de tal forma, que seu dono e amigo, Hansi Talotta, de dez anos, planta «bananeira» sôbre sua cabeça, ficando equilibrado durante vários minutos. Mas, segundo, demonstra a outra foto, a rigidez muscular do admirável cão é devida a influência hipnótica que lhe filtra Mme. Anna Talotta, mãe de Hansi, com tal eficiência, que o cachorrinho fica firme, obediente, impassível, incapaz de um desvio... cerebral. E' um «tête-à-tête» verdadeiramente sensacional, causando admiração a quantos vêem a curiosa pirâmide do menino e do cachorrinho, não se podendo compreender como sôbre um crânio tão escorregadio, se consiga o milagre.

QUEM DISSE ISSO?

1 A ociosidade caminha com tanta lentidão que todos os vícios a alcançam.

2 O ocioso atormenta-se mais a si próprio numa hora, do que o operoso num ano inteiro.

3 A instrução é dote que se não gasta, direito que não se perde, liberdade que não se limita.

4 Definir a bondade é tão difícil tarefa, que mais vale praticá-la para mostrar em que consiste.

5 Quem reconhece o que é justo e não o faz, é um covarde.

(Respostas na página 48)

● O govêrno norte-americano estudava, atentamente, a 9 de maio, o novo plano sino-coreano para o armistício na Coréia. Embora a emissora chinesa de Peiping apresente o plano como sendo a última palavra em conciliação, Eisenhower quer maiores garantias.

● Em votação realizada pelos 3.800 membros da Sociedade dos Floristas Norte-Americanos, foi eleita a «Mãe do Ano de 1953», a estrêla do cinema Elizabeth Taylor, que tem um filho de quatro meses, de nome Michael Howard Wilding, nascido a 6-1-1953.

● Foi condenado pelo tribunal de Florença, por crime de atropelamento e ferimentos graves em um casal de italianos, o deputado brasileiro José Artur da Frota Moreira. A pena, que correu à revelia, é de 10 meses de cadeia e um milhão de liras.

● Mudaram de rumo, evitando o ataque à capital do reino de Laos, as tropas comunistas invasoras. As fôrças que defendem o país estão sendo abastecidas por meio de aviões nor-

RE O MUNDO

COMANDOS DA COFAP, sob a chefia de seu diretor, andaram por diversos bairros da cidade, especialmente dos subúrbios da Central, tendo-se verificado numerosas infrações cometidas pelos funcionários das próprias barracas da organização. Houve fraude no pêso, desobediência quanto à exposição de frutas brasileiras em face das estrangeiras, e abacate vendido a quilo. Aí está uma coisa curiosa. Diz a COFAP que não é permitida a venda de abacate a pêso, e sim, por unidade. Pois fiquem sabendo que, desde muito, só se vende tal fruta na balança, onde sempre um quilo tem mil gramas...

A NOTA SENSACIONAL de caráter estrangeiro continua a ser a atitude de Churchill, hoje Sir Churchill, em relação à política exterior dos Estados Unidos. A Inglaterra, neste momento, está unificada internamente, pois os conservadores e trabalhistas combinam quanto às gestões de paz entre os chamados «grandes». Winston Churchill fêz um discurso sensacional, asseverando que já era chegada a hora de um entendimento entre as grandes potências, a fim de acabar-se com a tensão internacional e a guerra fria, bem como com a guerra quente lá na Coréia. O Departamento de Estado Norte-Americano, porém, não concorda e pede que a URSS se explique.

te-americanos, que acabam de lançar dez toneladas de equipamentos.

● Uma das mais poderosas bombas atômicas que já foram experimentadas nos Estados Unidos, explodiu a 8 de maio, de uma altura de 800 metros, sôbre um conjunto de alvos colocados na meseta de Frenchman, a 88 quilômetros de Las Vegas.

● O corte orçamentário que o presidente dos Estados Unidos acaba de ordenar, no total de dois bilhões e trezentos milhões de dólares sôbre as despesas das fôrças armadas, está sendo criticado pelos democratas como um jôgo muito perigoso.

● Segundo afirmam telegramas de Paris, estêve na URSS e conferenciou com o sr. Malenkov, o ex-presidente do México, sr. Miguel Aleman. O fato está despertando a maior curiosidade e o filho do político asteca não negou a visita paterna ao oriente.

● Depois de alguns dias de ausência, voltaram a duelar-se nos céus da Coréia os aviões de combate, «Migs» e «Sabres», os primeiros comunistas e os outros, norte-americanos. Pelo visto não deu resultado a oferta de 100 mil dólares para cada deserção.

● Voltou a explodir bomba em Buenos Aires, a 8 de maio. A última estourou nas proximidades do cemitério de La Chacarita e causou ferimentos a 4 pessoas. Foram efetuadas várias prisões, inclusive oficiais reformados da Marinha de Guerra argentina.



ESPANTOSO! — Certos caprichos da natureza atordoam os sábios mais profundos nos mistérios da vida orgânica. Esta criança que tinha apenas dois meses, foi operada no hospital Saint-Luc, em Duluth, Estados Unidos, retirando os médicos um embrião humano de seu ventre. O incrível irmão siamês estava em crescimento, e, se não fôsse a intervenção cirúrgica, a inocente Candide Johnson morreria. A operação se realizou sem nenhuma dificuldade, e, horas depois, a criança já sorria para a enfermeira. Trata-se de um dos mais surpreendentes casos na seara da obstetrícia, como se uma criança recém-nascida, trouxesse no ventre um ser a que tivesse de dar à luz! A natureza é, às vêzes, uma estranha «amiga da onça...»



FUTURA LESLIE CARON — Marika Besobrasova, professôra de bailados clássicos em Monte-Carlo, dá aulas de dança à sua mais jovem aluna, Michelle Rabier, de quatro anos de idade. A garotinha está repetindo os passos de uma polca estilizada que sua mestra tem que dançar no Cassino daquela famosa cidade. A menina é um prodígio de arte. Compõe música desde os três anos de idade, e, — coisa singular! — sempre que está dançando e percebe uma nota errada, pára instantâneamente. Seu ouvido é de uma sensibilidade inimaginável. Como, depois da última guerra, não foi mais de Moscou para Monte Carlo, nenhuma estrêla do bailado, Besabrasova está formando artistas, e acha que Michelle será uma nova Leslie Caron.

PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Quem eram, nos começos de nossa história, Afonso Ribeiro e João de Tomás:
— Famosos bandeirantes?
— Piratas dos mares do sul?
— Os dois primeiros degredados?

2—Que vem a ser «ignispício»:
— Adivinhação pelo fogo?
— Sinônimo de incêndio?
— Uma simples fogueira?

3—Quanto pagou em libras esterlinas o Brasil a Portugal, para ter sua independência reconhecida:
—Dois milhões?
— Dez e meio?
— Vinte e cinco milhões?

4—Que profissão exercia Maomé, quando fundou sua religião:
— Médico?
— Almocreve de camelos?
— Pescador?

5—Que nome davam os índios Carijós à ilha em que está hoje a cidade de Florianópolis:
— Miruanga?
— Jurupari?
— Jurumirim?

6—Qual a rua do Rio atual que se chamou, primitivamente, do «Alecrim»:
— Teófilo Otoni?
— Sete de Setembro?
— Mariz e Barros?

7—Que relembra o dez de maio para os portuguêses:
— Proclamação da República?
— O nascimento de Camões?
— A reconstrução de Lisboa?

8—Quantos vulcões ativos há nos Estados Unidos:
— Um?
— Três?
— Nenhum?

9—A palavra vulcão é de origem:
— Portuguêsa?
— Latina?
— Hebraica?

10—Que recorda o monte Ararat:
— As tábuas da Lei de Deus?
— O milagre da água por Moisés?
— O encalhe da arca de Noé?

11—Qual destas capitais foi destruída por um terremoto em 1755:
— Madrid?
— Roma?
— Lisboa?

12—Segundo a ciência, qual a pessoa que pode resistir mais à fome:
— Magra?
— Gorda?
— Ou é indiferente?

13—Qual dêstes animais possui o maior estômago:
— O hipopótamo?
— A girafa?
— O camelo?

14—Porque tem a famosa flor aquática do Amazonas, o nome de Vitória Régia:
— Em louvor a N.S. das Vitórias?
— Em memória da emancipação do Amazonas?
— Em homenagem à Rainha Vitória, da Inglaterra?

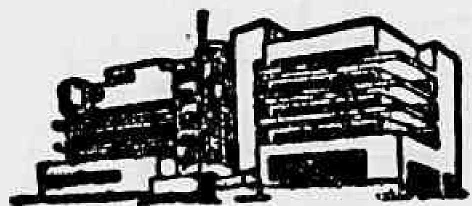
15—Em que país se encontra a mais alta queda d'água do mundo:
— No Brasil?
— Na Venezuela?
— No Congo Belga?

Resposta 0: estado primitivo — Homem-macaco.
De 1 a 3: cultura inferior — Selvagem.
De 4 a 6: cultura média — Estudante ginasial.
De 7 a 11: cultura superior — Universitário.
De 12 a 14: um sábio.
Tôdas as 15: um gênio em pessoa.

(Respostas na pág. 48)

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAIS

Direção do Prof. ARNALDO DE MORAIS



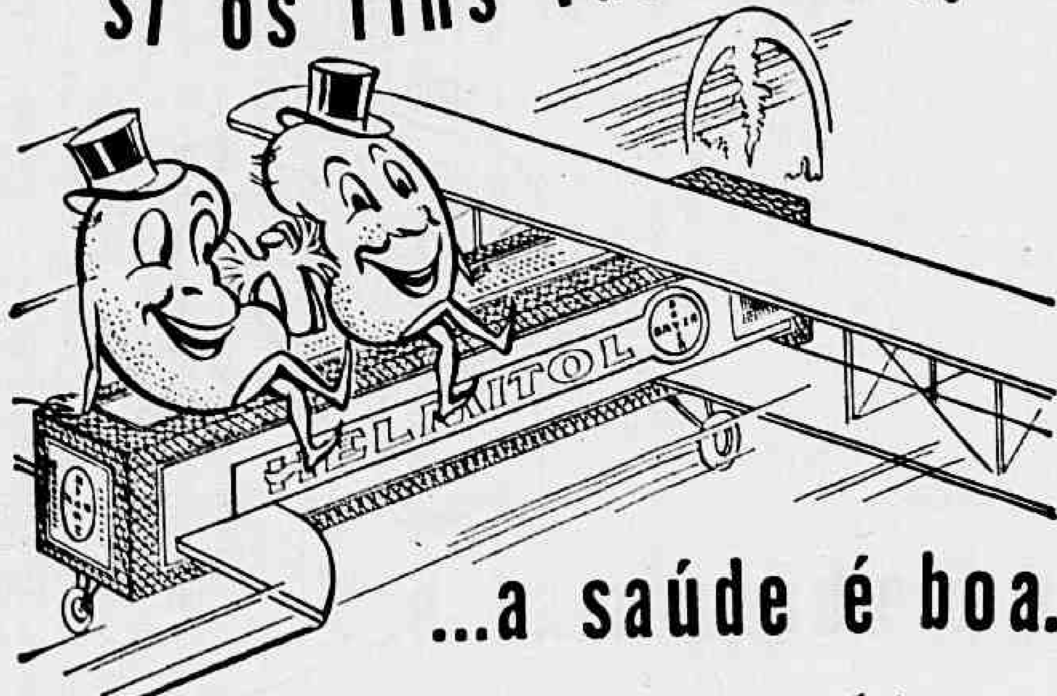
OPERAÇÕES DE SENHORAS — PARTO SEM DOR — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.

Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias em quarto de Cr$ 230,00, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00 mediante pagamento no ato da inscrição e exame obrigatório com um mês de antecedência.

CONSULTÓRIO PREVENTIVO DA MULHER — Exames de seio e útero pelos métodos mais modernos (transiluminação dos seios, colposcopia e colpocitologia), por médicos especializados do Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil.

Aceitam-se docentes de médicos estranhos à Maternidade.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173
COPACABANA — Tel: 27-0110



HELMITOL — Limpa e desinfeta os rins. É indicado como o mais eficaz antisséptico, atenúa as dores, é indicado contra pielite, pielonefrite, cistite, uretrite e calculos vesicais.



HELMITOL

Si é BAYER é bom

CONTA-ME teus Sonhos

MARIA PAULA

● **L. (Rio) — SONHO: Subia uma ladeira, igual à do Estádio Maracanã, em companhia de outras pessoas, divididas em dois grupos. Sabia que tôdas eram doentes do pulmão e pensava: — E' um perigo andar perto dêsses doentes, pois poderei adquirir a mesma moléstia. — Ao chegarmos ao fim da ladeira, notei grande alívio nas fisionomias; olhando para um dos lados, vi o mar; entre várias pessoas estranhas, vi, sentado numa pedra, um homem que não me era desconhecido. Tirei a roupa, ficando apenas de calção. Ao aproximar-me do mar, comecei a pisar sôbre umas pedras; então, aquêle homem me disse que tivesse cuidado, pois ali pe recera uma jovem afogada. Curvei-me, borrifei-me com água do mar e fiz várias cruzes em meu corpo. Ao procurar minha roupa, não a encontrei.**

INTERPRETAÇÃO: — Penosamente, tal como no Êxodo de que nos fala o Gênesis, todos caminhamos numa ascese contínua (ladeira que você subia) em busca de nossa perfeição interior e da satisfação de nossos desejos materiais. A saúde é um dos fatôres que contribuem para a nossa felicidade e vivemos sempre preocupados com o nosso organismo, quiçá alnıo amedrontados com o possível contágio de moléstias infecciosas... (mêdo dos tuberculosos.) Vejo que você não se sente muito seguro quanto ao seu estado fisiológico (andar junto de doentes) e teme ser atacado por alguma invasão microbiana. Mas há alguma coisa em que você se apóia (mar) e se firma (homem que não lhe era estranho) e que lhe traz maior confiança em suas possibilidades (precaução que tomou ao saber que aquêle trecho era perigoso) e isso a resguarda dos males (cruzes sôbre o corpo.) Noto em você uma qualidade pouco comum nas criaturas: reconhece suas próprias faltas (despir-se); entretanto, às vêzes, procede como todo mundo e se desculpa (procurar a roupa e não encontrar.) Não obstante, seu sonho revela maior proporção de qualidades positivas do que negativas e um louvável propósito de conquistas morais, capaz de transformá-la, se continuar a proceder bem como até aqui.

● **EUFRÁSIA — (Rio)**

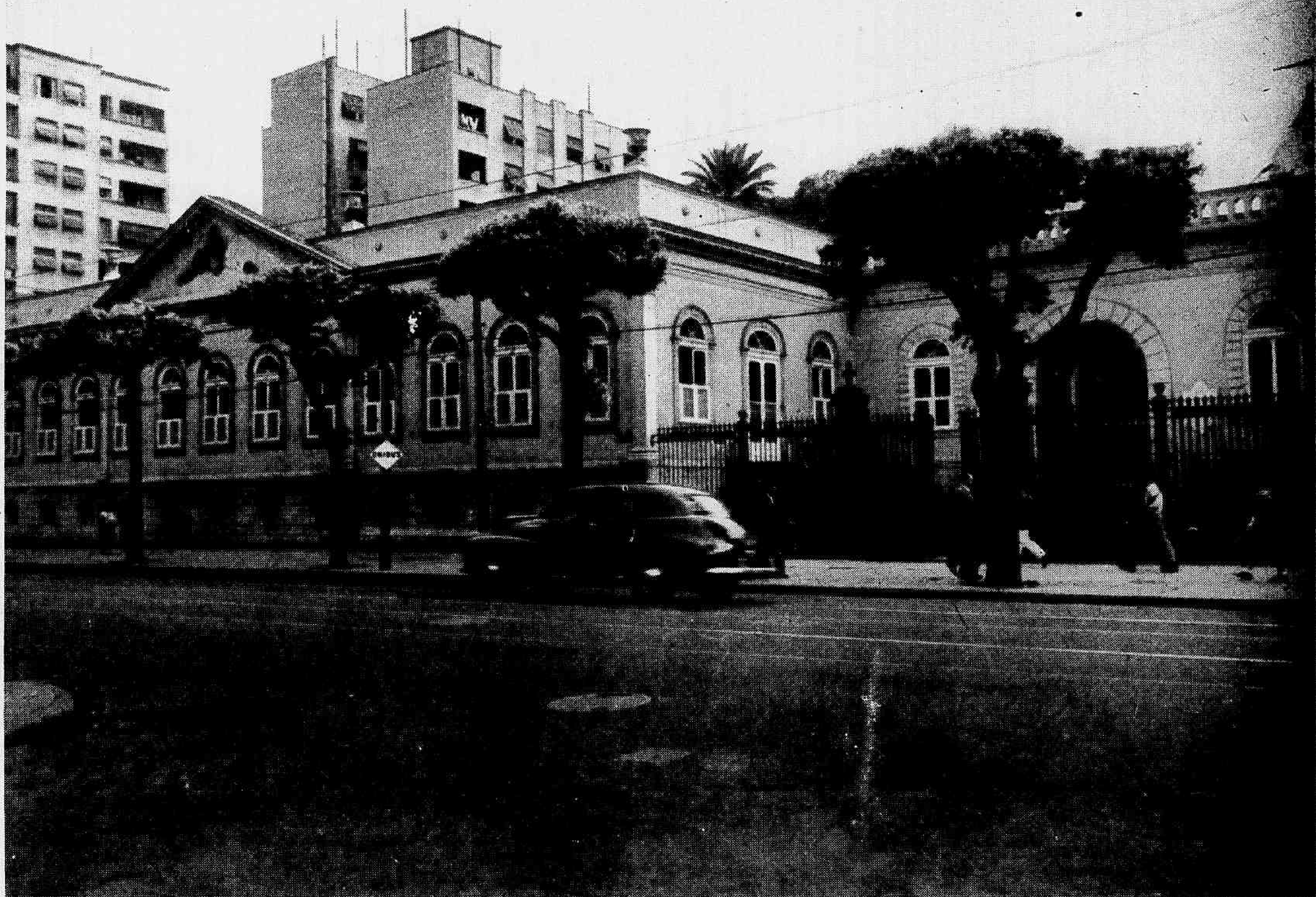
SONHO: — Fui à casa de meu namorado e encontrei a mãe dêle doente; todos se mostravam muito tristes, mas ninguém teve um gesto para cobrir os braços da enfêrma; aproximei-me, então, puxei o lençol, e pus minha mão direita na testa da doente, vendo, com grande surprêsa que ela se levantava completamente curada. Corri à procura de meu namorado e fui encontrá-lo debruçado numa janela, muito triste.

INTERPRETAÇÃO: — Você me diz que gosta de estudar e desvendar o «mais além» da vida terrestre. Aconselho-a a estudar simbologia, para ver a analogia que existe entre o Eu e a casa, os templos, etc. Assim, verá que a casa do seu namorado representa o seu próprio Eu, voltado para os problemas do amor. Você reconhece, com certo azedume que seu amado (tristeza, doença, leito) não envida esforços para realizar o seu sonho de casamento, embora já tenha esclarecido (braços descobertos) alguns pontos de sua vida, que, a seu ver, seriam suficientes para levá-lo a uma deliberação imediata. Você tem gestos capazes de aliviarem as dores alheias (pôr as mãos na fronte da enfêrma) e fazer com que as pessoas se recuperem a si próprias (cura que efetuou.) As janelas representam um tubo de escape para nossas angústias; seu namorado não deve encontrar muita felicidade no lar e você precisa usar de muita prudência (cobrir os braços) para não se deixar enlear na intrincada trama que existe no seio de inúmeras famílias.

● **MÃOS BRANCAS — (Rio)**

SONHO: — Eu estava deitada e alguém, sentado ao meu lado, me dava conselhos.

INTERPRETAÇÃO: — Existe dentro de nós uma alta personagem que vive constantemente censurando, criticando nossos atos, pensamentos e desejos e, ora nos aconselho, ora nos ataca, causando-nos graves conflitos anímicos. Êste é o Censor. Êle é que deixa passar pelo filtro de sua vontade, ora aquela lembrança soterrada no sub-consciente. E' êle que, por sua sutil natureza, se escandaliza com os pensamentos pecaminosos e, cioso de sua **integridade moral** «camufla» as cenas de nossos sonhos, fazendo com que pareçam verdadeiros absurdos, esquisitices e deformidades oníricas. Eis porque o seu Censor (pessoa que lhe aconselhava) está sempre vigiando-a e mostrando-lhe o que presta e o que deve ser evitado, para que você seja feliz e complete sua **ronda** neste planêta. Terminando, Mãos Brancas, faço um pedido: mande seus futuros sonhos para a Revista (Rua Visconde de Maranguape, 15.) E' o endereço mais certo e a salvo de extravios.



Vista da fachada do Asilo São Cornélio, na rua do Catete

ONDE A VIDA ESTÁ SEMPRE EM FLÔR!

O ASILO SÃO CORNÉLIO É UM DOS BELOS EDUCANDÁRIOS DA SANTA CASA

Reportagem de UBALDO SOARES

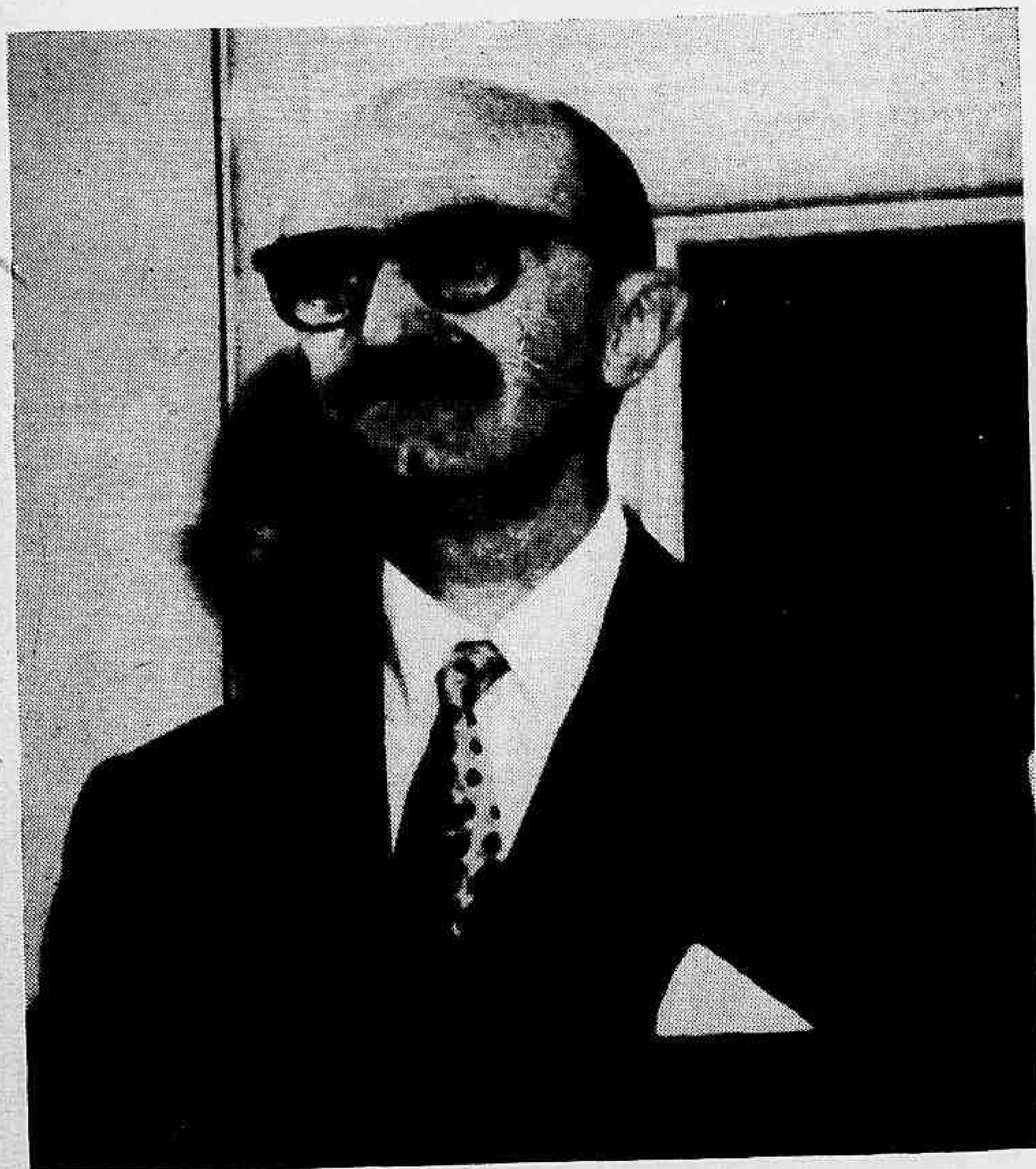
SE a velha Santa Casa não tivera, e o tem, — aliás, a nosso ver, de certo modo inexplicàvelmente — absoluta vocação do silêncio, tôda a cidade melhor conheceria a magnífica realidade que se oculta no antigo solar, sito à rua do Catete, onde, há longo tempo, funciona o Asilo São Cornélio.

O estilo daquelas janelas, relativamente arcaicas, que nos fazem lembrar a tranqüilidade da vida dos tempos em que o homem vivia a verdadeira vida, aurindo os olores dos jardins, deleitando-se entre as flores, traduz o apurado gôsto da rica mansão, legada à Misericórdia pelo benfeitor João Martins Cornélio dos Santos, com a obrigação de se criar ali, um aconchego para jovens caídas na orfandade paterna.

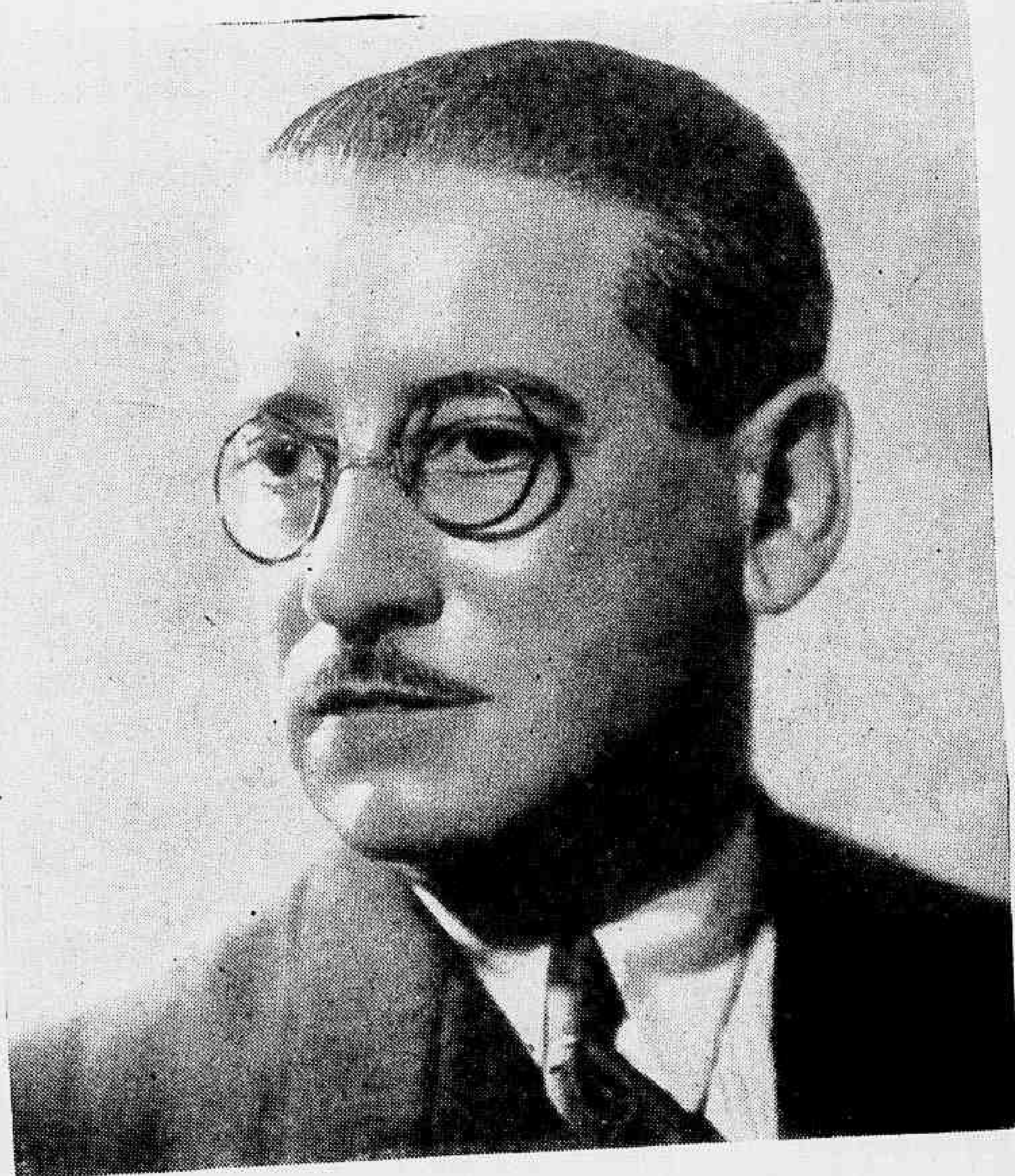
A casa é, de fato, duplamente rica: — rica de arte e mais rica ainda pela finalidade que a exalta, aliás belamente mantida há cinqüenta e oito anos, isto é, desde 1895, — época da efetividade do legado, a nossos dias. Ante a decoração dos salões — são verdadeiramente lindos — cheios de arabescos coloridos que constituem um convite permanente à visita, raros partiriam dali sem emoção. Assim, o nome do asilo só existe para corresponder apenas ao imperativo da doação.

As jovens vivem qual se estivessem no próprio lar, junto das genitoras, tal a estima, senão a ternura, que lhes dispensam as doces Irmãs de Caridade que as educam, claro que nos sábios postulados da religião.

Vista de fora a casa de São Cornélio — retiremos, por conta própria êsse antipático nome de «asilo» — parece algo de misteriosa. De fato, nela se guarda o mistério da esperança indormida que ali acorda para lançar luzes no coração das jovens, que se formam para os la-



Ministro Lafayette de Andrada, Provedor da Santa Casa



Sr. João Paim de Menezes Câmara, Mordomo do Asilo



As jovens acompanhadas da Superiora, na aula de flores.

bores quotidianos, preparadas a enfrentá-los sem receios, antes convitas da vitória que está em todos nós quando a procuramos escudados em nossos próprios merecimentos.

Quão belo é o magnânimo papel da velha Santa Casa, que não se basta no bastar a outrem tôda sua misericórdia!

Nenhuma ação de misericórdia supera, em grandeza, a misericórdia de ensinar. Assim ali, na Casa de São Cornélio, a vida está sempre em flor!

Prendas domésticas, música, religião, rudimentos de ciência, todo êsse conjunto harmonioso vem sendo outorgado, qual se fôra um direito imprescriptível, a uma série infinita de moças, filhas adotivas da casa em que é Santa a Misericórdia.

Os salões de aulas, as oficinas profissionais, deixam aos visitantes a impressão de guirlandas de flores, simbolizadas na juventude florida daquelas moças, álacres, alegres, vivas e reconhecidas...

Aprendem, acima de tudo, a rara ciência da gratidão à casa que as acolhe, tributando palmas e vivas aos homens desinteressados que a dirigem, em particular o Provedor, Ministro Antônio Carlos Lafayette de Andrada, que vem escrevendo em atos constantes e encantadores, a verdadeira filosofia da caridade.

Já se disse alhures, com extrema propriedade, que o Ministro Lafayette, assíduo leitor do Padre Vieira, cancelou dos dicionários o árduo vocábulo — «não».

Destarte tem nos lábios, sempre que possível, o «sim» apaziguador dos anseios das viúvas que se candidatam a entregar seus rebentos à benemerência da Misericórdia, tão efetiva na Casa de São Cornélio.

Seu representante aí é o sr. João Paim de Menezes Câmara, benemérito Mordomo, que já capitalisou pela estima que consagra a São Cornélio, o aplauso das moças e o referendum grato da administração que o sabe um devotado, fiel e entusiasta amigo da casa.

Sem diminuição para com os que lhe antecederam, seu nome ficará na história do educandário, e, aliás, já o está através vários prêmios que instituiu para incentivar o culto das jovens pelo estudo e pela disciplina.

Êsse homem, comerciante de velha estirpe, é o dono do «Paraíso das Crianças», título que já indica seu pendor pela infância. Vem assim transformando São Cornélio, em algo que bem poderíamos dizer, — e dizê-lo com plena verdade — paraíso da mocidade.

Além dos prêmios, a Santa Casa concede às asiladas, dotes na ocasião em que se matrimoniam, claro que com a prévia licença da Provedoria.

Da velha Casa de Misericórdia tudo se pode dizer — e aliás, muitas vêzes já o disseram de mal, os eternos iconoclastas, menos que haja faltado em sua longa existência aos sábios postulados de seu Compromisso, todo êle um conjunto de benemerência em cada página, um mandamento em cada dispositivo.

E, sem dúvida, a gloria maior dessa soberba instituição, a glória soberana, alicerçada em magnífico passado, quadrisecular, é aquela que mais a engrandece: — o diluir as luzes da instrução à infância, a essas moças que a orfandade paterna tornou filhas adotivas e gratas da Casa em que habita a Misericórdia.

Atravessou incólume um passado, vive no presente, e dêsse conjugado tem a garantia do futuro que não desmentirá a austeridade dos tempos idos, grandiosos na sua infinita grandeza, a grandeza suprema de fazer o bem, sem outra paga que não seja o permanente agradecimento dos beneficiários dela...



Aspecto da aula de costura

A BEM AMADA

Romance de THOMAS HARDY

Tradução de RENATO DE ALENCAR — **Ilustração de RAMON**

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Jocelyn Pierston, escultor de Londres, mas natural de uma cidadezinha do litoral inglês, depois de abandonar várias noivas, apaixonou-se por Ana Avícia Caro, filha de Avícia, sua conterrânea e que fôra um dos seus mais ardentes amôres. Sabendo da morte dela, Pierstou voltou à aldeia natal, alugando um castelo para passar uma temporada. Vendo a filha da sua antiga eleita, a qual, sem mais esperanças de reconquistá-lo, se casara com um primo, Pierston ficou incendiado de paixão, pois a nova Avícia era a cópia fiel da anterior, quando estava em seus dezoito a vinte anos. Pierston já era um homem de quarenta, e Ana, não estava ainda com vinte. A diferença fundamental era que, a primeira tinha bom nível cultural, o que muito seduzira Pierston, enquanto a filha era inculta, sem traquejo social, ocupando-se de trabalhos rústicos, como a lavagem de roupa. Mas, mesmo assim, o escultor a queria por espôsa.

— Que surprêsa! Não? Creio que está perplexo! Mas não me foi possível remediá-lo. Penso que fiz alguma coisa que o desagradasse, não é verdade? Entretanto, que poderia ter sido, para que você viesse meter-se nestas rochas distantes, para viver entre bárbaros, em plena temporada londrina?

— Você em nada me ofendeu, querida senhora Pine-Avon, — respondeu êle, em tom amável. — Quanto sinto ter você julgado isso. Contudo, por outra parte muito me alegro por ver que semelhante suposição me tenha proporcionado a felicidade de trazê-la até aqui.

— Estou passando uma temporada em Budmouth — Regis.

— Então foi você a quem vi, faz pouco tempo, lá na igreja?

Nicola se ruborizou um tanto, colorindo-se sua palidez, e suspirou. Os olhares de ambos se entrecruzaram. Por fim ela disse:

— Bem; não sei por que motivo não há-de você mostrar a virtude da franqueza. Já sabe o que quero dizer. Em certo tempo eu fui a mais forte, mas agora sou a mais débil. Lamento qualquer desgôsto que, por ventura, lhe tenha causado através das vicissitudes de nosso trato, e quisera reparar os erros passados para recomeçar no futuro.

Era impossível que Jocelyn não sentisse um terno impulso para com aquela simpática e independente mulher, que, a partir do ponto de vista mundano, era para êle excelente parelha, em tudo superior, menos em dinheiro. Tomou-lhe novamente a mão e a reteve entre as suas por algum tempo, pois parecia brotar dela um halo de prazer. Mas não pôde ir mais adiante. A figura de Avícia, com sua primorosa blusa domingueira e seu chapèuzinho adornado com um penacho de penas de galo, atava-o como se estivesse prêso por canos de aço. Soltou a mão de Nicola.

— Amanhã vou-me embora de Budmouth, disse ela. Por êsse motivo achei justo vir visitá-lo. Não sabe que estive aqui nos dias de Páscoa de Pentecostes?

— Francamente, não sabia. Do contrário teria ido vê-la.

— Eu não quis avisá-lo; agora, porém, sinto não tê-lo feito!

— Também lamento que você não me houvesse escrito, querida senhora Pine-Avon.

Ela desejava que lhe chamassem **Nicola.**

Ao despedir-se ao pé da carruagem, disse-lhe Pierston que, dentro de poucos dias regressaria também a Londres, quando iria, imediatamente, fazer-lhe uma visita.

No momento de pronunciar estas palavras passou Avícia por ali, desta vez sòzinha, sem o seu namorado, e quase roçou no veículo, pelo lado oposto. Não volveu a cabeça, nem reparou no par que conversava, como se ambos lhe fôssem absolutamente indiferentes.

Pierston ficou estático como se o houvessem convertido em pedra. A frialdade que êle sentia por Nicola era a influência daquela jovem roceira, espécie de bruxa, de fantasma, de duende, ou o que fôsse, e que estava a martificá-lo como a um condenado. Sabia êle o quanto estava sendo insensato, conforme dissera já. Mas se sentia incapaz de afastar a paixão dominadora. Para êle, eram mais adoráveis a ponta dos dedos de Avícia, do que o corpo inteiro de Pine-Avon.

Quando Nicola percebeu a abstração do escultor, concluiu com tristeza na voz:

— Agora já fiz tudo o que podia. Eu estava convencida de que, a única compensação de minha crueldade para com você, no dia em que me visitou, seria vir até aqui e visitá-lo em atitude de súplica.

— Isso é muito belo e nobre de sua parte, minha querida amiga, — exclamou Pierston com emoção mais cortês do que entusiástica.

Despediram-se com um «adeus», e ela partiu em sua carruagem. Mas Pierston só podia ver a esquiva Avícia, e compreendia que, irremediàvelmente estava prêso em suas mãos.

A igreja da ilha se erguia perto dos alicerces do templo pagão, e alguma emanação da mesma talvez o estivesse torturando por meio de falsos deuses a quem se havia consagrado em sua arte, como Demétrio de Efeso, e também em seu coração. Talvez houvesse chegado o dia do divino castigo a suas idolatrias.

CAPÍTULO XIX

Não havia andado Pierston muitos passos em direção ao castelo, quando o alcançou Somers com um rapaz a trazer-lhe os seus petrechos de pintura. Encaminharam-se lentamente até à porta; o ajudante lhe entregou os objetos de trabalho, depositando-os dentro de casa, enquanto os dois amigos foram dar umas passadas para lá e para cá, antes de entrar definitivamente.

— Acabo de encontrar ali pelo caminho, uma mulher extraordinàriamente atrativa — disse o pintor.

— Ah! E' ela. Uma visão, uma sílfide. A própria Psique em pessoa.

— Parei, surpreendido, a olhá-la.

— Isso prova quanta formosura pode haver sob as mais rústicas aparências.

— E' verdade. Embora nem sempre, como sucede com êste caso, pois o trajar da senhora a quem me refiro era de última moda e de muito bom gôsto.

— Ah! Você se refere à senhora que ia de côche?

— Naturalmente. Que está então pensando? Que me referia à linda mocinha que vive aí? Também a encontrei. Mas, que vale? Seria boa para servir de modêlo; porém, dificilmente para companheira de lar. Aquela senhora...

— E' a senhora Pine-Avon. Uma nobre e arrogante mulher, capaz de agir como outras, sem orgulho nem se atreveriam a pensar. Amanhã se vai de Budmouth e veio visitar-me. Sabe você como iam as coisas entre nós dois, já faz algum tempo? Mas eu não sou para nenhuma mulher. Foi ela mais generosa comigo, do que eu para ela. Não tenho dúvida nenhuma, de que, no final das contas se casará com algum canalha indigno dela.

— Acha isso? — Murmurou Somers.

E depois de ligeira pausa, exclamou sùbitamente:

— Pois olhe... Eu me casaria com ela, se me aceitasse. Gostei muito daquela criatura. Muito me agradou o seu aspecto.

— Eu desejaria que você se casasse, Alfredo, ou melhor dito, que pudesse você casar-se com ela. Desde muito tem ela a idéia de abandonar o mundo da moda e acolher-se ao da arte. E' mulher de personalidade própria e fervorosos impulsos. Estou verdadeiramente preocupado com ela. Não quero dizer que você a conquiste, porque seria ignominioso para mim dizer isso; mas, tente-o. Eu posso pô-los, fàcilmente, em contacto.

— Eu me casaria com ela se ela me quisesse.

E com o seu peculiar dogmatismo fleumático, acrescentou Somers:

— Quando você se decidir a casar-se, case-se com a primeira mulher bonita que encontrar. Tôdas são o mesmo.

— Bem. Contudo não a conhece você — replicou Pierston, que prodigava elogios a quem não podia prodigar amor.

— Porém você a conhece e a apreciarei segundo a eficácia do seu juízo. E' mesmo formosa? Eu não a vi bem; apenas de relance, ao passar. Mas suponho que seja mesmo, pois, do contrário, você não teria fixado nela sua mirada de experiente.

— Pode crer em minha palavra. Tão bem parecida é de longe como de perto.

— De que côr são os seus olhos?

— Os olhos? Não dou importância à côr, pois, profissionalmente, jurei fidelidade à forma. Mas, deixe que recorde. São pardos. Cabelos castanhos, mais para claro do que para escuro.

— Eu precisava de algo mais escuro, — concluiu Somers jocosamente. Há modelos muito formosos entre as inglêsas castiças. Bem, bem; isto é falar por falar. Mas gostei muito do seu aspecto.

★

Somers regressara a Londres. O dia estava chuvoso na pequena península, e, sem embargo, Pierston chegou até a um mirante do jardim de seu castelo e se sentou a fumar. Dali podia perfeitamente ouvir a voz de Avícia, que estava à porta de sua casa, muito próxima ao castelo, separada apenas pela cêrca do jardim. Notou que a voz carecia de modulações. Êle sabia bem a que atribuí-lo. Desejava ela sair e não podia. Já antes havia êle observado, que, quando ela tratava de sair à rua, sua voz tinha, durante as horas à saída, um tom particular, como o do arrulho de pomba, resultante, sem dúvida, da influência em sua voz, dos pensamentos de seu galã ou de seus galãs. Contudo, podia não ser êste último. Era pura e de coração simples. Bastava olhá-la para notar. Como explicar-se então aquêles dois homens? Provàvelmente o moço da pedreira seria um parente.

Parecia razoável isto, porque ao sair à rua, encontrou Pierston com uma «blusa encarnada», em que, precisamente estava pensando. Rara vez se viam soldados naquela parte extrema da ilha, pois, quando estavam de folga e davam passeios, a zona escolhida era justamente a margem oposta; logo, aquêle homem deveria ter especial motivo para mudar de direção e vir até ali. Pierston passou a vigiá-lo. Tinha o militar uma cara arredonda e seu aspecto era humorístico, com uns bigodinhos pretensiosos e seus olhos eram pequenos e negros. Na cabeça, o casquete escocês. Pierston não podia admitir sem ódio, que aquêles lábios de homem grosseiro pudessem ter a ventura de beijar as faces de Avícia. Se ao menos aquêle soldado fôsse algum herói de batalhas famosas, ou um desbravador de terras selvagens, vá lá; mas, nas suas condições de simples militar sem maiores méritos, isso era doloroso.

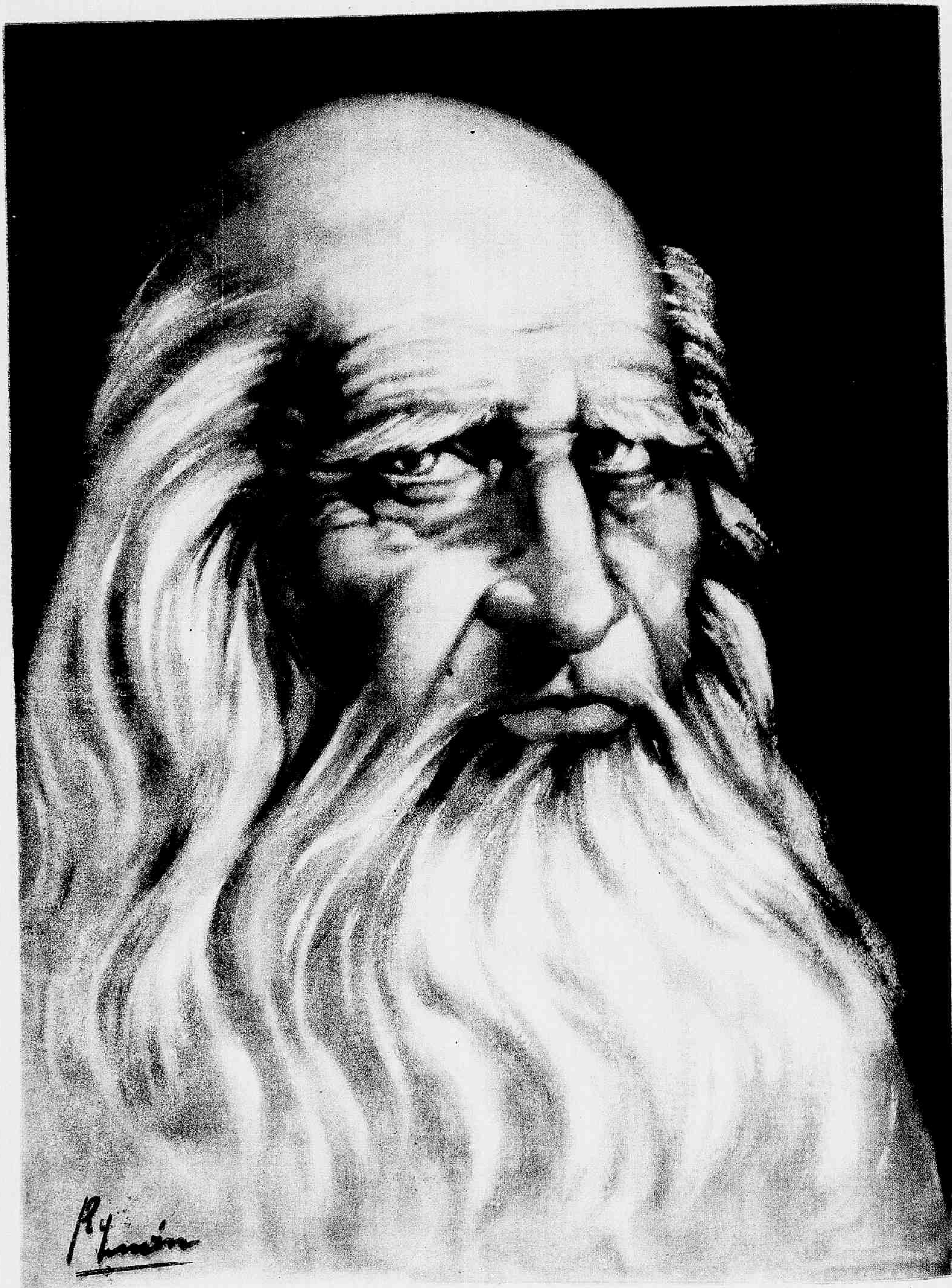
O soldado chegou até à frente da casa de Avícia, olhou a porta e continuou andando pelo tortuoso caminho que conduzia aos alcantis, onde havia um caminho que levava aos fortes. Mas não seguiu por êsse caminho, regressou por onde viera, denotando com isso seu desejo de passar outra vez pela frente da casa de Avícia, a qual nenhum sinal lhe fêz, pelo que o militar prosseguiu em sua marcha até desaparecer.

Pierston não estava certo de que a jovem estivesse em casa, e, por isso, atravessou a rua e bateu suavemente à porta, que estava aberta de par em par.

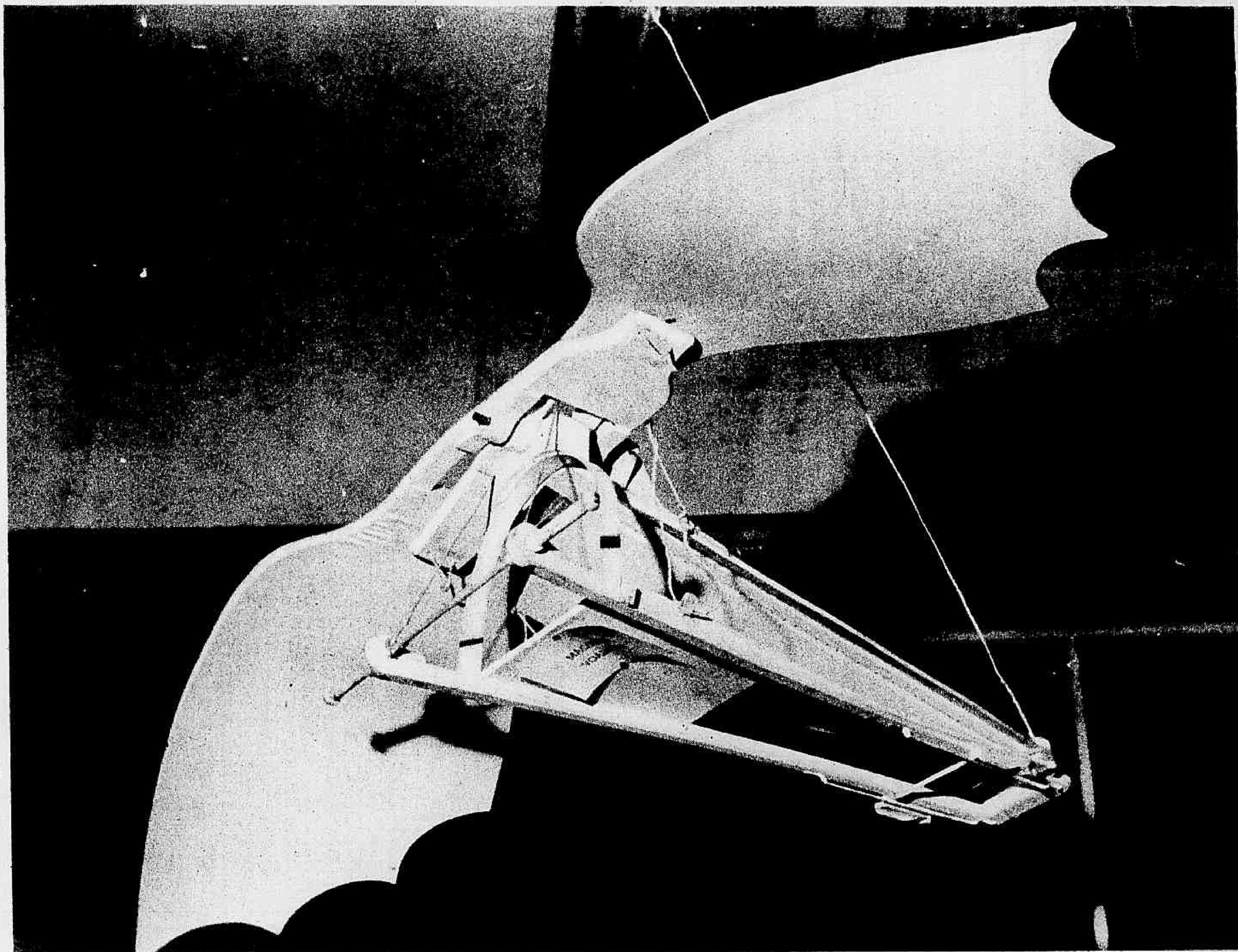
Não houve nenhuma resposta; mas, como ouviu um ruido lá dentro, entrou resolutamente. Avícia estava ali, sòzinha, sentada em um tamborete situado em recanto sombrio, como se quisesse esconder-se das olhadelas de algum casual transeunte.

(Cont. no próximo número)





Leonardo Da Vinci, o sábio e inventor, numa reprodução a óleo, de Ramon.



Máquina de voar, com duas enormes asas e uma espécie de cabrestante. Ícaro? Ainda hoje se procura o vôo humano dentro dêste princípio.

DA VINCI CHEGOU AO BRASIL...

DEU AS MAIORES LIÇÕES DE ARTE E DE INVENTO A HUMANIDADE E NÃO TEM UM TÚMULO ★ ENGENHOS DE GUERRA EXPOSTOS NO RIO, DEPOIS DE QUINHENTOS ANOS DA MORTE DO GÊNIO

Reportagem de EDMAR MORÉL **Fotos de A. VIEIRA**

O mundo dificilmente, conhecerá um novo Leonardo Da Vinci, filho bastardo de um notário com uma linda camponesa, nascido, precisamente, há 500 anos, na Toscana.

A vida de Leonardo Da Vinci é, sem dúvida, uma das mais belas páginas da Arte, em tôdas as suas manifestações. Não foi, apenas, o pintor de «Gioconda», sua obra prima, tela que é a grande atração do Louvre. Milhares de turistas de todos os recantos do Universo desfilam diante do retrato famoso, por sinal, colocado no mesmo corredor onde a estátua de Vênus de Milo desafia os séculos, com a interrogação:

— Quem foi o meu escultor?

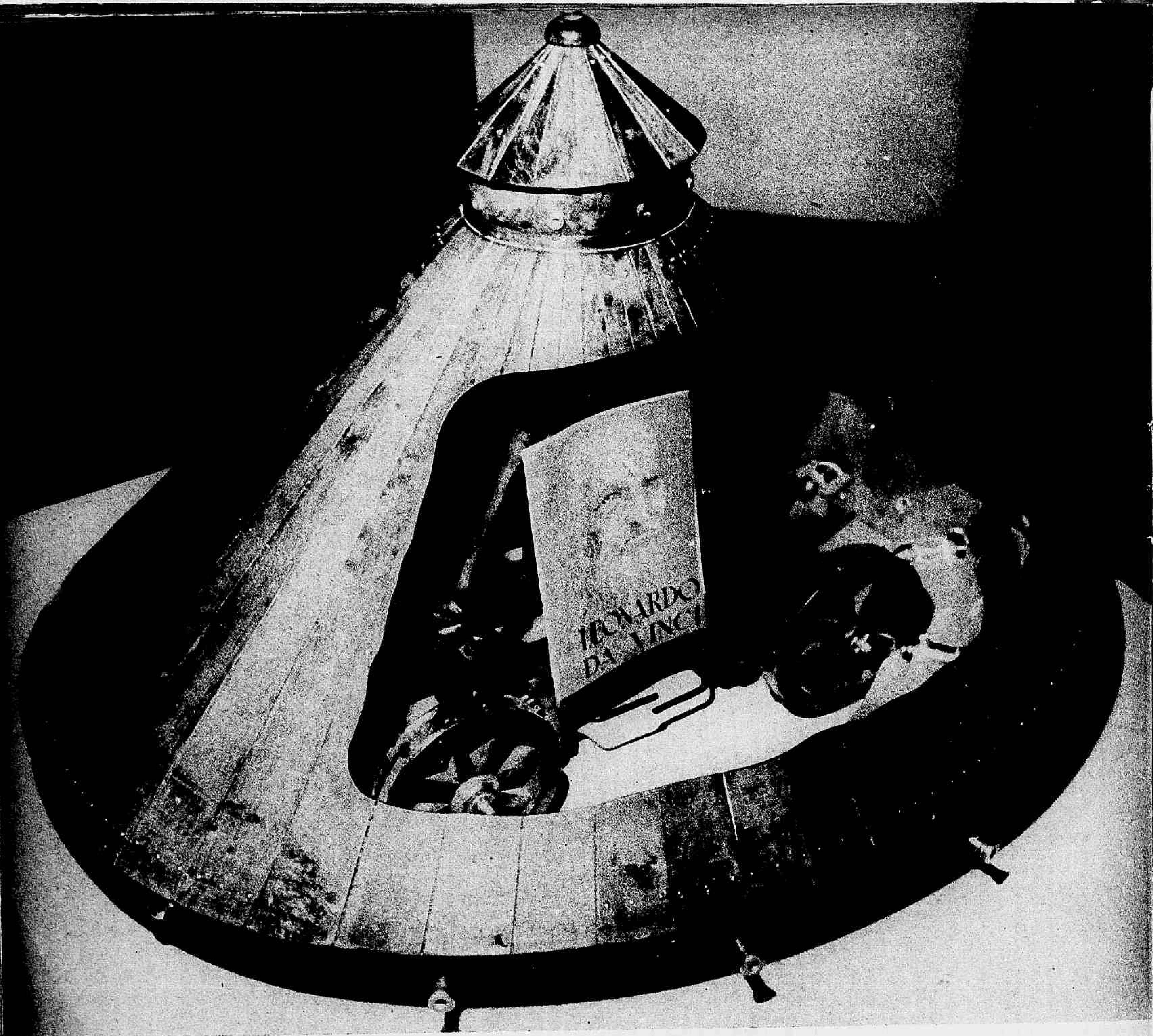
O GÊNIO

O seu gênio inventivo, todavia, ultrapassou ao normal. Cêrca de 56 estudos e engenhos consagram a vida de Leonardo Da Vinci que, em 1500, idealizou o helicóptero, navio de rodas, (tipo barca da «Cantareira») tanque, metralhadora, canhão, catapulta, granada, pára-quedas, bombas aéreas, uma máquina de voar, numa tentativa de concretizar o sonho de Ícaro...

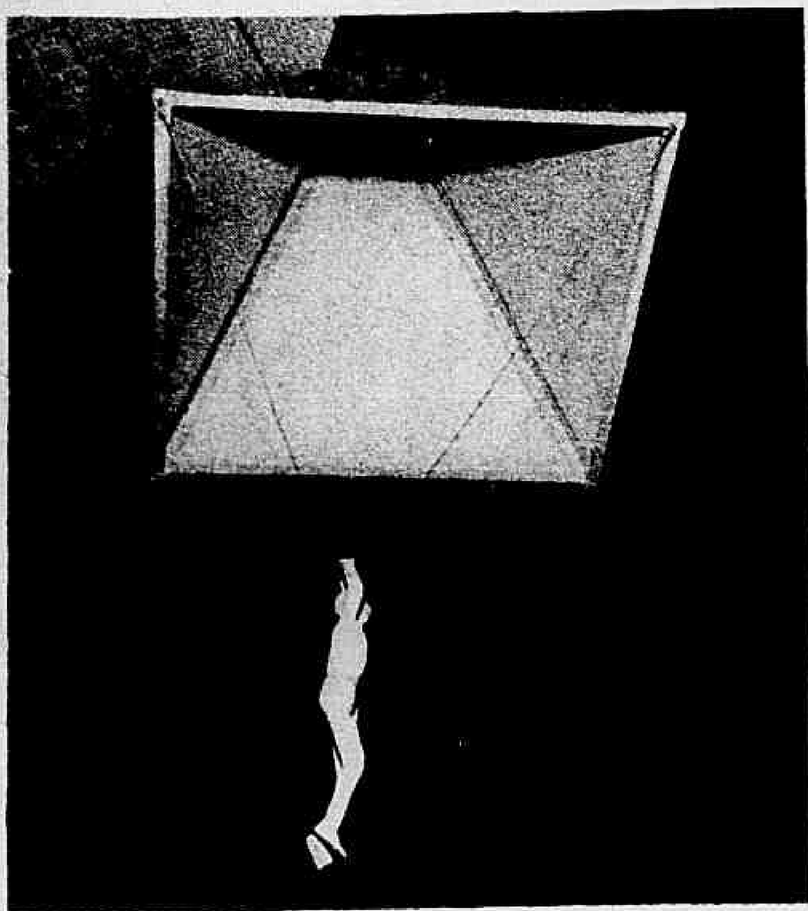
Inventou, ainda, o ventilador de acondicionamento de ar, máquina de cunhar moeda, ponte rotativa, um aparelho elevador de água, na verdade, a primeira aplicação prática do mé-



«Gioconda», obra prima do gênio na pintura, pertencente ao Louvre.



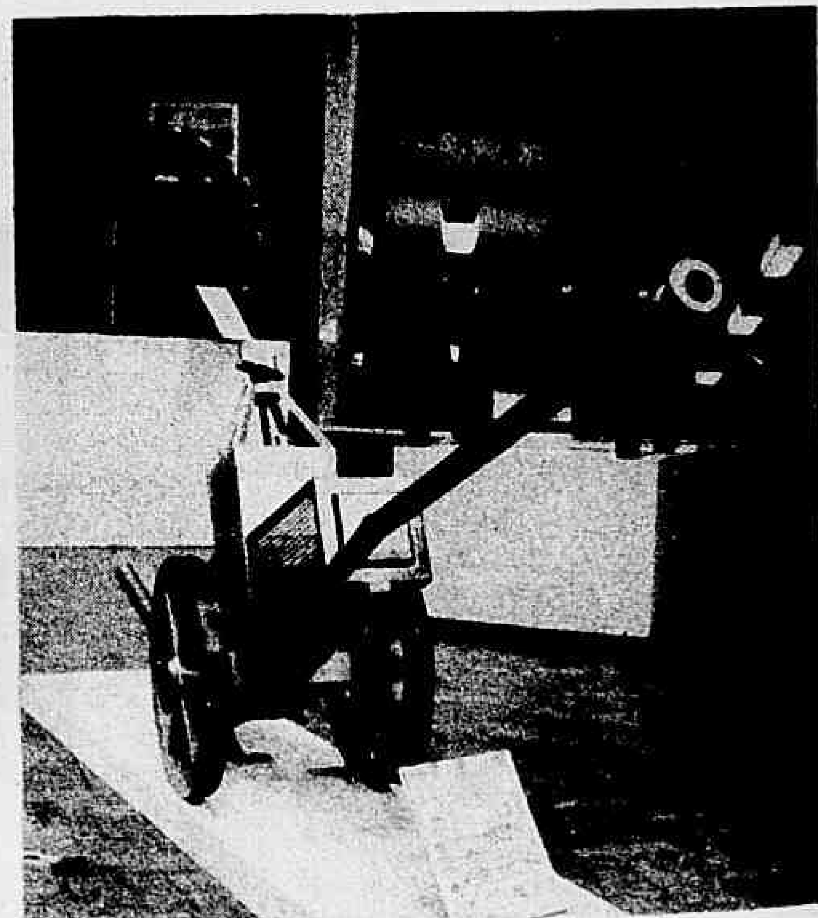
Carro de assalto, — o tanque dos nossos dias — idealizado em Milão, em 1505.



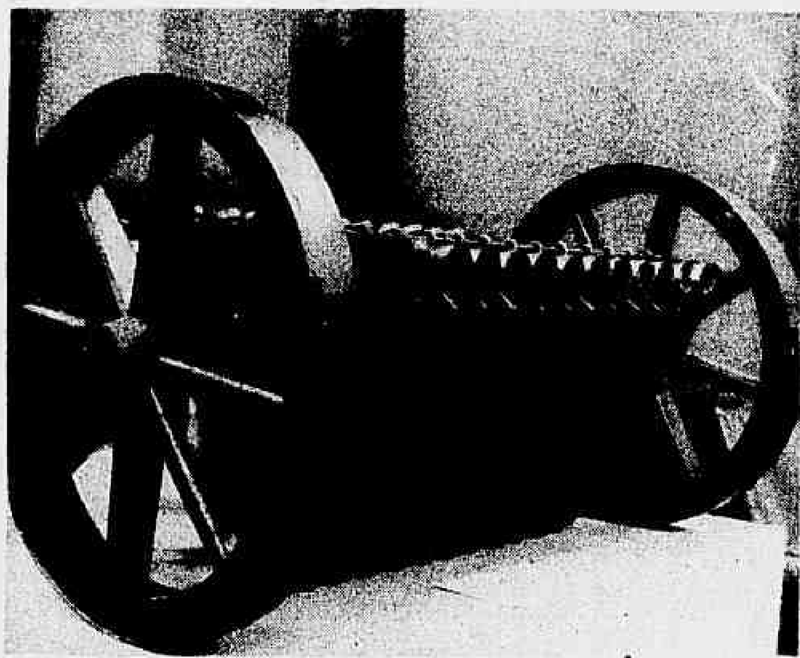
Pára-quedas em forma de pirâmide, experimentado no ano de 1510 do alto de uma tôrre.



Roda elevadora, a turbina que gera eletricidade para o mundo, invento de Da Vinci.



Canhão a vapor, um dos grandes progressos na arte da guerra no tempo de Da Vinci.



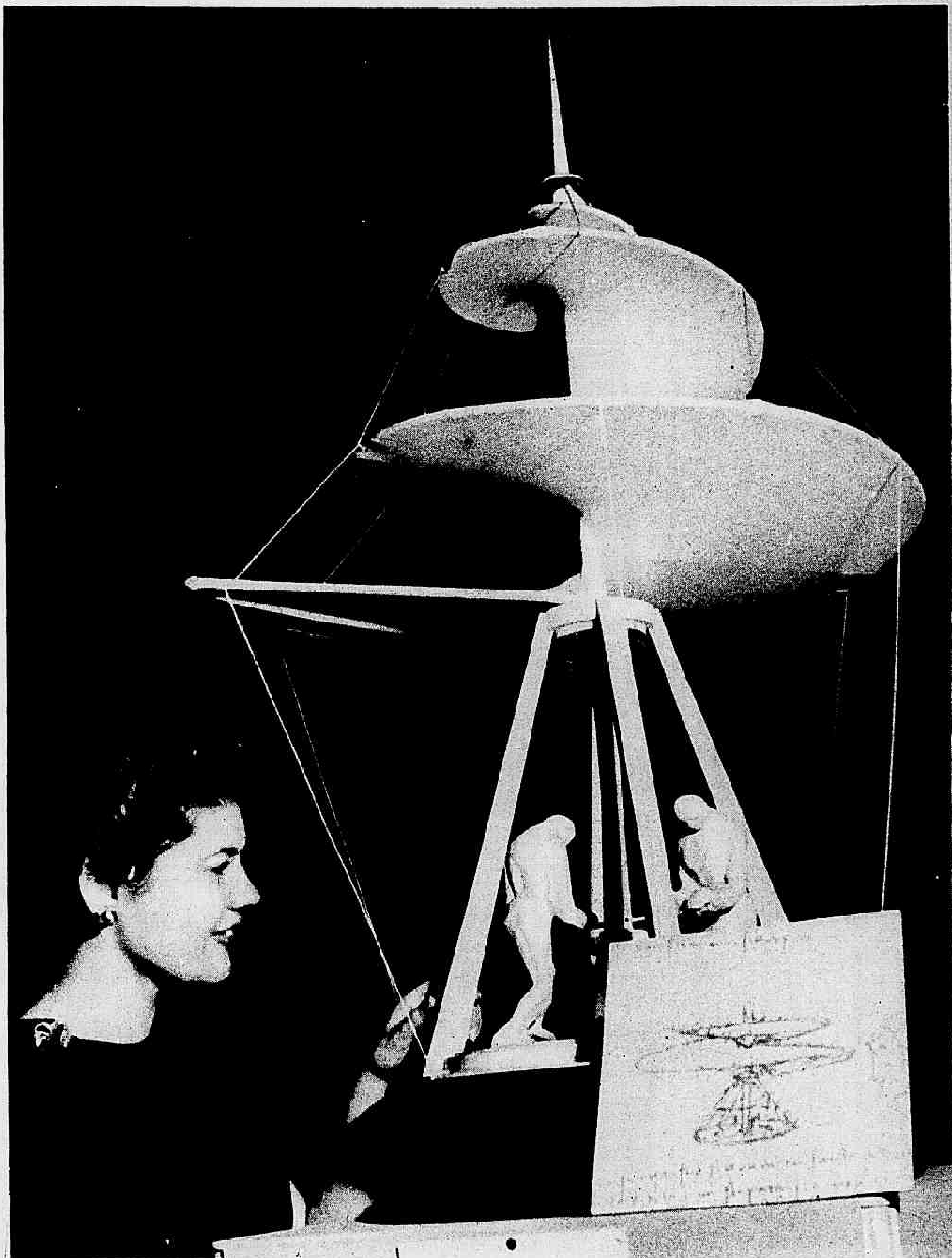
Metralhadora, com fila tríplice e de poder bélico, sôbre rodas de madeira, idealizada em 1500.

todo sugerido por Arquimedes. Tudo isto, no início do Século XV, constituem espantosa antecipação. Leonardo Da Vinci conseguiu ser o mais sábio dos homens do seu tempo e em todos os domínios, mostrando-se muito avançado — mesmo de vários séculos — sôbre os demais cérebros. «Em Ótica, descreveu, antes mesmo de Porta, o princípio da câmara escura, revelou conhecer a perspectiva aérea e a natureza das sombras coloridas. Em hidráulica, descobriu tudo o que Costelli publicaria um século mais tarde, sôbre o movimento das águas. Além do mais operou, êle próprio, a junção do canal de Mortesana com o de Tésin, dando fertilidade à Lombardia. E não devemos esquecer que, mal chegado a Amboise, onde Francisco I, rei da França, instalou o gênio insaciável, logo traçou um plano para secar os alagados de Solagne e projetou ligar o Loire ao Saône...

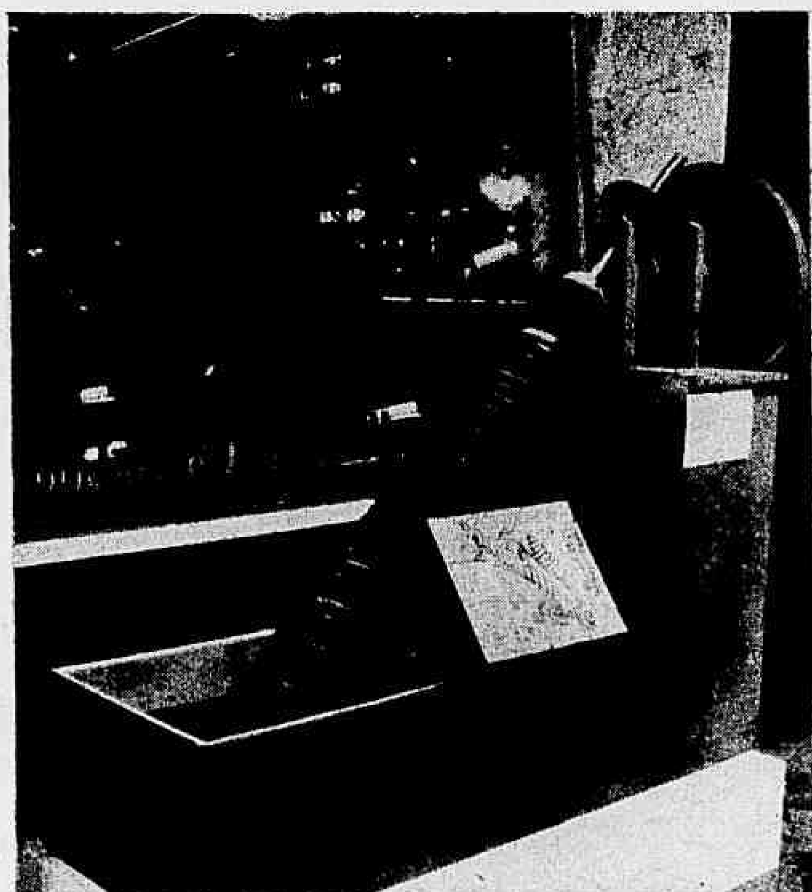
Em mecânica conheceu a resistência das fontes, as leis da fricção, a influência do centro de gravidade sôbre os corpos em repouso e em movimento. Em astronomia, descobriu, antes de Copérnico, a lei da gravitação, que enunciou no «Da queda dos corpos combinados com a rotação da terra». Antes de Kepler que descobriria ser fixa a luz das estrêlas, Leonardo Da Vinci disse, formalmente, que «o cintilamento estava em nosso ôlho...»

Em física, antes de Galileu, que enunciou a teoria dos movimentos variados e das fôrças aceleradoras, Da Vinci fêz a famosa experiência da descida das duas bolas. E, 250 anos, antes de Rumford, inventou o fotômetro!

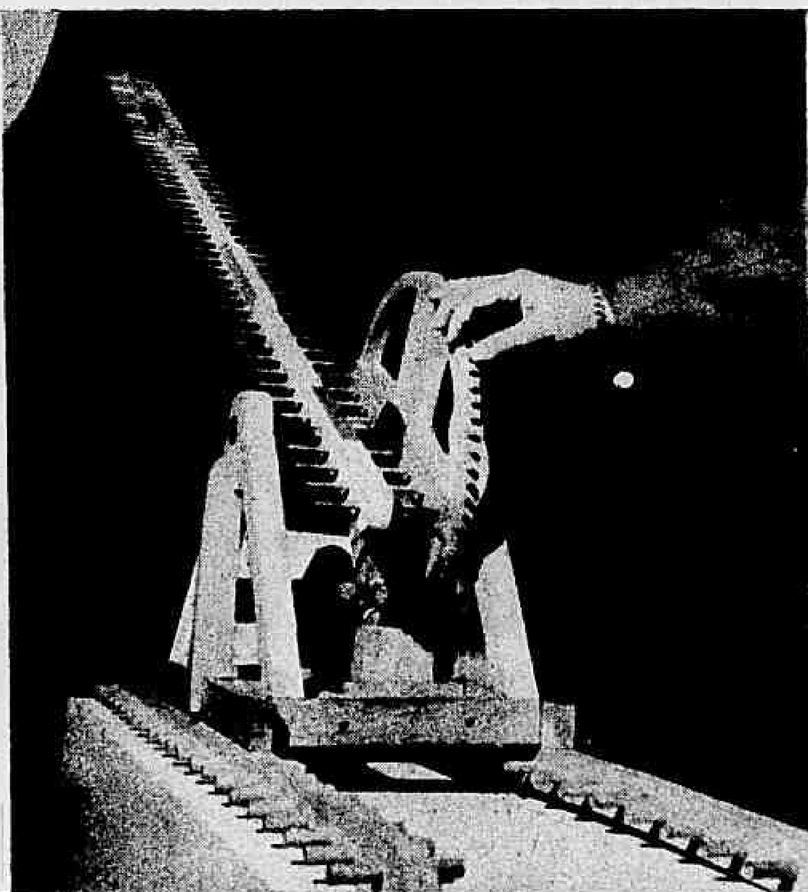
(Cont. na pág. 46)



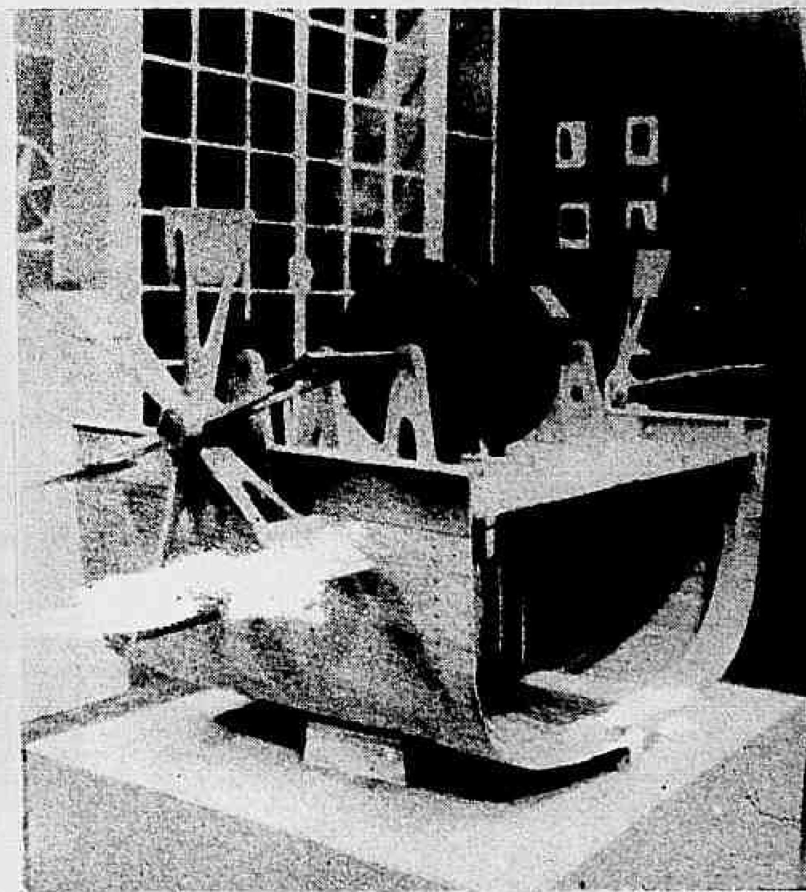
Helicóptero! O princípio dos moderníssimos helicópteros de nossa era é o mesmo de Da Vinci.



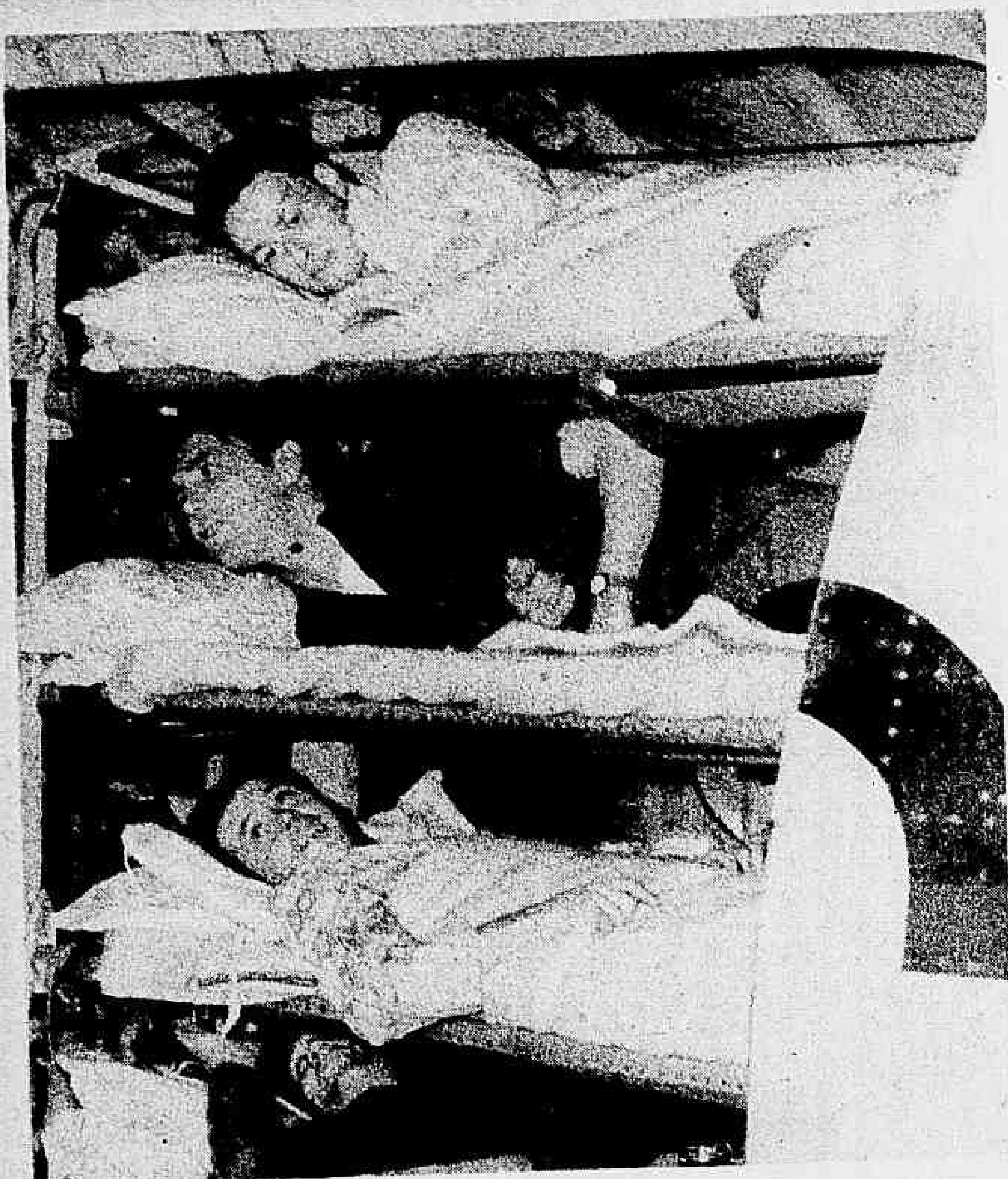
Aparelho elevador de água, primeira aplicação prática do método sugerido por Arquimedes.



Escada de assalto, sem dúvida, a moderna escada usada pelos soldados do fogo de 1953.



Navio de rodas de palhetas, cousa bem parecida com as barcas usadas pela Cia. «Cantareira».



Alguns dos primeiros vinte e dois prisioneiros de guerra inglêses, libertados pelo acôrdo, ao chegar de avião, à Inglaterra.



Na estação da RAF, em Lineham, os prisioneiros que exigiam maiores cuidados n

AFINAL, A LIBERD



Grande multidão foi esperar Chick, cujo irmão, John Powell, se casara naquela tarde, com Iris Robert, linda jovem de dezoito primaveras.



...dos médicos, chegam pelos ares.

...RDADE!



Mrs. Milnes beija seu filho Sapper R. Milnes, de Danaby Main, Doncaster, quando êle gressava a Lyneham.

NADA mais emocionante do que o encontro de uma mãe, de uma irmã, de uma noiva, com o ente querido que retorna ao lar, ao seio da família, depois de longos anos em campo de concentração, em poder dos seus captores nos encontros das batalhas. A guerra da Coréia, que já vai completar três anos, já apresenta nas estatísticas da desolação da guerra, um dos maiores e mais trágicos resultados na destruição da humanidade, com mais de um milhão de vidas perdidas e sacrificadas de ambos os lados, sem que se possa chegar a um acôrdo entre as duas facções em luta, negociando-se as condições de armistício e, depois, a paz tão ansiosamente esperada e necessária. Os Estados Unidos, que lideram a luta contra os comunistas sino-coreanos, chegaram a acôrdo com os inimigos para a primeira troca de prisioneiros, mesmo independentemente de conclusão em tôrno do armistício. As cenas que se desenrolaram no ponto de troca de parte a parte, foram das mais emocionantes, mas nada se comparou com as que se passaram quando os soldados regressaram aos lares, recebidos pelas pessoas de suas famílias, desde os filhos menores, às vovòzinhas de cabeças brancas. Lágrimas, beijos, abraços, soluços e suspiros de alívio vibraram todos aquêles corações. Por entre as alegrias do regresso ao lar, o pranto de uma mãe ao receber o filho mutilado, da noiva que beijava o seu eleito prostrado a uma padiola, do pai que via o filho inválido, da irmã que chorava a perda do irmão, cego pelas explosões das granadas. No olhar espantado das crianças que iam receber os maiores, sem saber explicar tôda aquela manifestação de contentamento e lágrimas, refletia-se a angústia de uma geração que desponta e não se sabe qual o seu futuro, a sorte que terá na convulsão dêste mundo em choques permanentes. (Fotos Keystone.)



Êste prisioneiro beija emocionado sua cunhada, na tarde em que esta se casava e êle voltava do cativeiro da guerra coreana.



A casa é um museu. Maria Margarida ao lado do mestre Ismailovitch, cujo retrato aparece ao fundo.

"EU PINTEI O ANJO NEGRO"



Retrato de Maria Margarida dentro de uma moldura tôda de estilo japonês, trabalho de Ismailovitch.

QUERUBINS PRETOS E COM CARA DE ÍNDIO ★ MARIA MARGARIDA FALA DE SUA ARTE ★ CINCO QUADROS POR ANO ★ PINTOU APENAS 300 TELAS ★ O "CRISTO PRÊTO" ★ ENFIM, UM NEGRINHO NO CÉU ★ NUNCA SAIU DO BRASIL

De MÁRIO MORÉL — **Fotos de ADIR VIEIRA**

CADA pintora tem a sua particularidade. Djanira gosta das flores e das crianças, Sinhá D'Amora Maciel aprecia jangadeiros, enquanto Maria Margarida faz anjinhos prêtos, com azas brancas, uns diabinhos soltos nas nuvens...

Isto faz lembrar uma crônica sôbre a famosa artista negra Ruth de Souza, que num dia de procissão, em Copacabana, quis sair de anjo e para sua tristeza ouviu do vigário:

— Já se viu anjo prêto? Credo!...

Marta Margarida, a pintora, reside à rua da Passagem, numa enorme casa, um museu, residência adequada de quem vive da arte para a arte. Telas por todos os cantos, fotografias de amigos, álbuns familiares, etc.

Sente-se, na casa de Maria Margarida, a arte penetrando no nosso eu, principalmente quando observamos pinturas que já foram definidas como psico-realistas. Não existe uma só paisagem.

— Apesar de ser uma apreciadora da Natureza, todavia, não a pinto, pois quanto mais tentarmos interpretá-la, mais longe ficamos da realidade — disse-nos a artista laureada que lê Dostowiesky e é apaixonada pela maneira como o filósofo Ouspensky observa a vida.

«Anjo Negro», o quadro que tanta celeuma causou. Margarida continua pintando negrinhas.

"EU PINTEI UM ANJO NEGRO!"

— Se no meu tempo existisse a Faculdade de Filosofia, lá teria estudado. Resolvi pintar porque senti que pintando faço a vida mais bela.

Vimos sôbre uma mesa um livro em caracteres estranhos. Nossa curiosidade foi satisfeita.

— Isto é o Sagrado Testamento em grego. Na coluna esquerda o documento está em grego antigo e na direita em moderno.

Aliás o grego é uma língua difícil, quando é sabido que existem três tipos distintos: o oficial, o antigo e o moderno, o que causa transtôrno às crianças que falam de uma maneira em casa e nas escolas têm que escrever de outra.

Ficamos sabendo, também, que Maria Margarida lê e fala, sem a menor dificuldade, o latim, grego, francês, inglês, italiano, espanhol, alemão e russo.

— Já saiu do Brasil alguma vez?

— Tive três convites para expor na Europa, porém, as minhas obrigações não me permitiram. Certa vez estava de malas arrumadas para ir a Polônia. Acontece que vendi quase tôdas as telas e fiquei com pouca coisa para expor. Logo depois estorou a guerra... Pretendo, entretanto, visitar a Europa dentro em breve.

— Quantos quadros já pintou?

— Poucos... Apenas 300! Nunca faço mais de cinco telas por ano, isto nos últimos tempos.

Compreendemos, então, porque Maria Margarida não pinta muito mais. Toca harpa, lê bastante, principalmente os clássicos, é sempre convidada para recepções em embaixadas e exposições, além dos afazeres domésticos.

— E qual o seu melhor quadro?

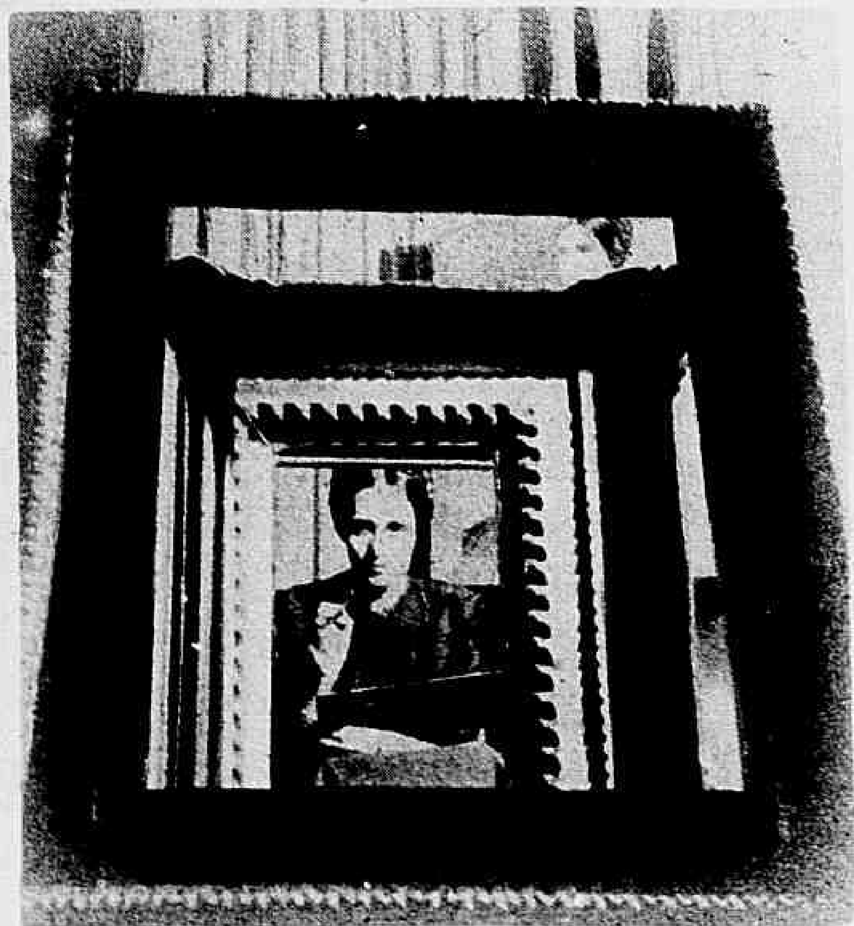
Respondeu-nos, com blague:

— Acho que o melhor ainda está por vir...

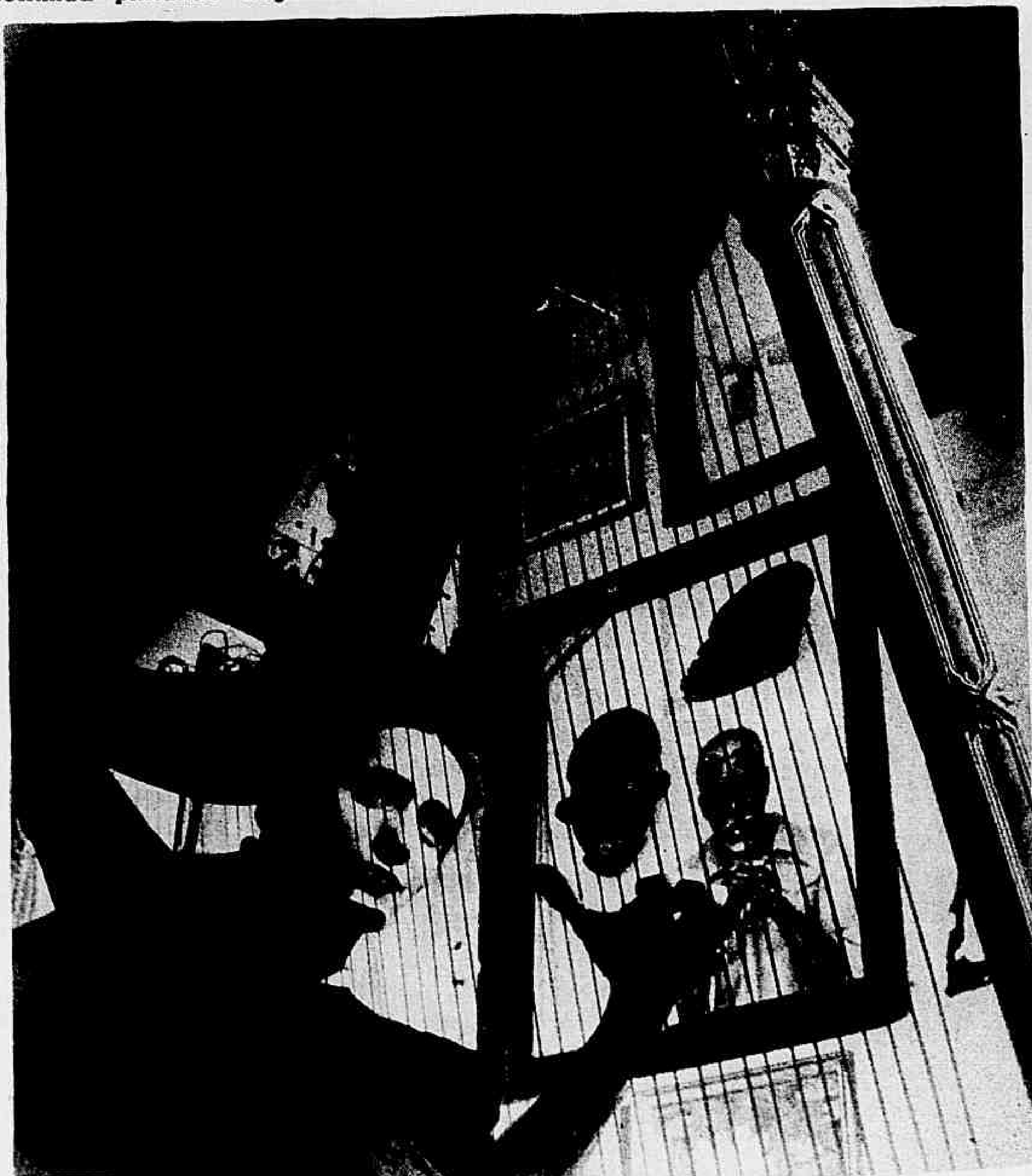
— Mas alguns obtiveram sucesso e...

— Uma das minhas telas, «Menino Jesus Prêto», na qual pintei Jesus de côr preta, está num hospital dos Estados Unidos. Lembro-me, que quando estêve exposto, um padre desejou adquirir a tela a fim de reproduzi-la em pequenos cartões. Apenas pediu para trocar o nome do quadro para Santo Agostinho, pois Cristo não era prêto...

(Cont. na pág. 46)



A artista com seu exótico penteado, é uma figura popular do Rio. Ei-la numa recente fotografia.



A autora de «Anjo Negro» não é, apenas, pintora. E' poliglota, conferencista e toca muito bem harpa.

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, máquina de costura, liquidificador e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas, de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo.

no

Álbum Revista da Semana

As figurinhas coloridas, que deverão ser recortadas da REVISTA DA SEMANA e coladas no ÁLBUM, começaram a ser publicadas na REVISTA nº 12, de 21 de março de 1953, com os seguintes números: 155, 3, 76, 51, 102, 140, 57, 156, 7, 120, 15 e 39.

Daí por diante, foram publicadas as seguintes, até ao número anterior:

Nº 13, de 28.3.1953: 32, 70, 142, 90, 72, 141, 123, 1, 86, 112, 25 e 114.

Nº 14, de 4.4.1953: 53, 92, 11, 127, 87, 34, 96, 20, 8, 144, 88 e 58.

Nº 15, de 11.4.1953: 29, 146, 26, 17, 3, 54, 94, 81, 134, 98, 4 e 22.

Nº 16, de 18.4.1953: 46, 68, 73, 19, 62, 37, 40, 64, 10, 153, 63 e 27.

Nº 17, de 25.4.1953: 2, 139, 44, 69, 115, 35, 75, 12, 85, 18, 42 e 131.

Nº 18, de 2.5.1953: 28, 154, 74, 60, 136, 82, 5, 100, 6, 113, 65 e 138.

Nº 19, de 9.5.1953: 16, 84, 83, 33, 103, 21, 23, 47, 13, 108, 121 e 36.

Nº 20, de 16.5.1953: 119, 67, 107, 97, 31, 55, 56, 111, 135, 99, 61 e 66.

Nº 21, de 23.5.1953: 79, 95, 59, 126, 49, 149, 78, 14, 104, 52, 30 e 152.

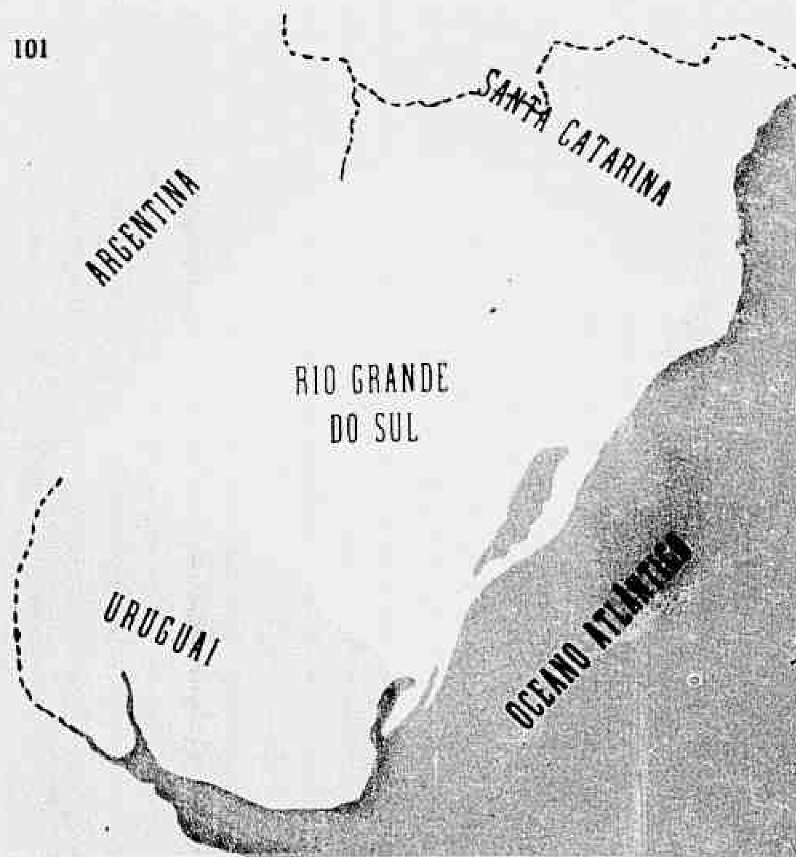
No caso de tais exemplares não serem encontrados nas localidades em que residam os interessados, poderão ser obtidos na redação da REVISTA DA SEMANA, remetendo-se as respectivas importâncias, em selos do Correio, ou Vale Postal. — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro.



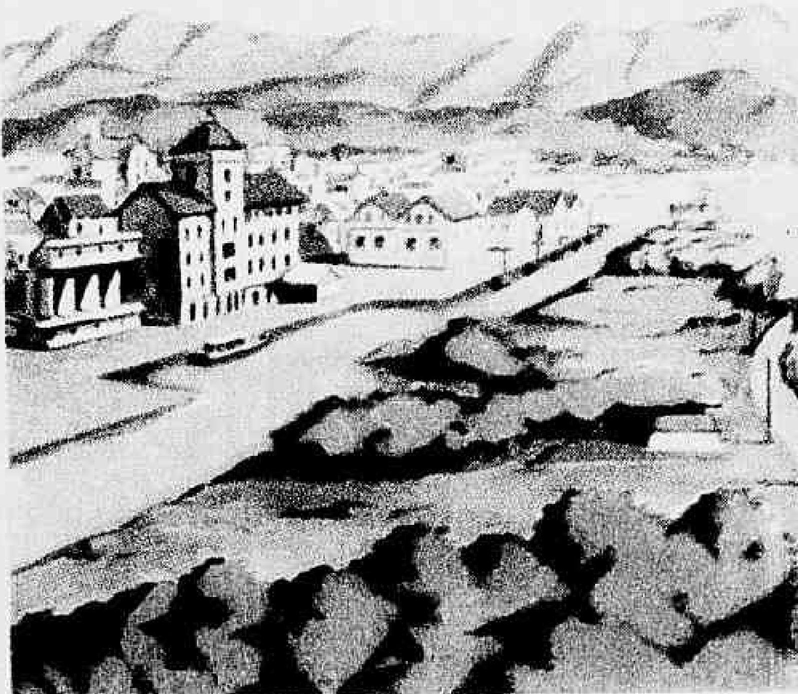
Realização da BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A. — Rua Visconde de Inhaúma, número 134 — Rio de Janeiro

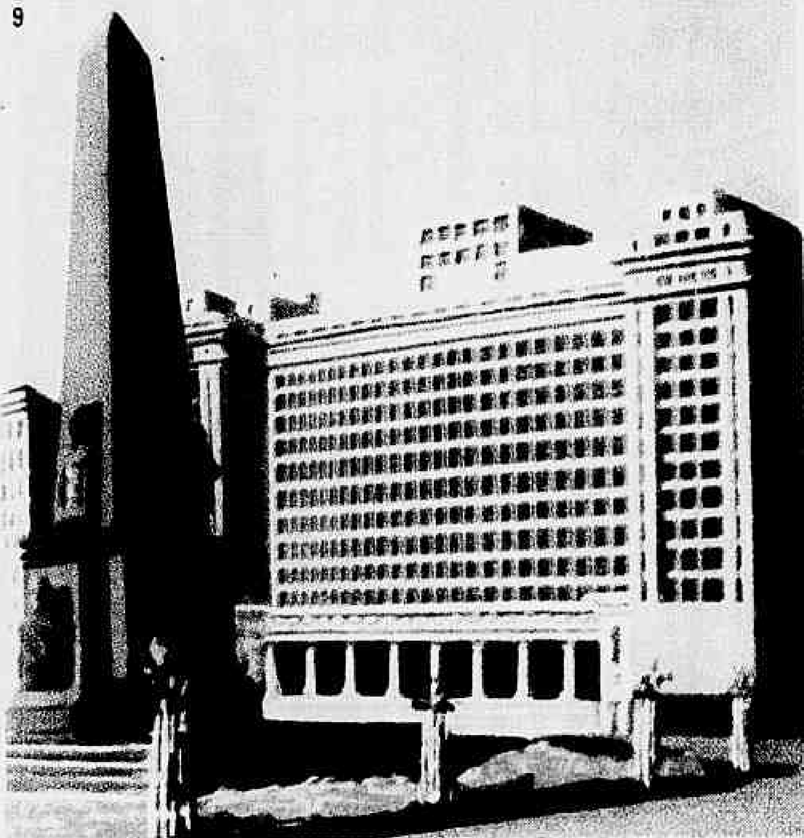

124


43


101
SANTA CATARINA
ARGENTINA
RIO GRANDE
DO SUL
URUGUAI
OCEANO ATLÂNTICO


122


91

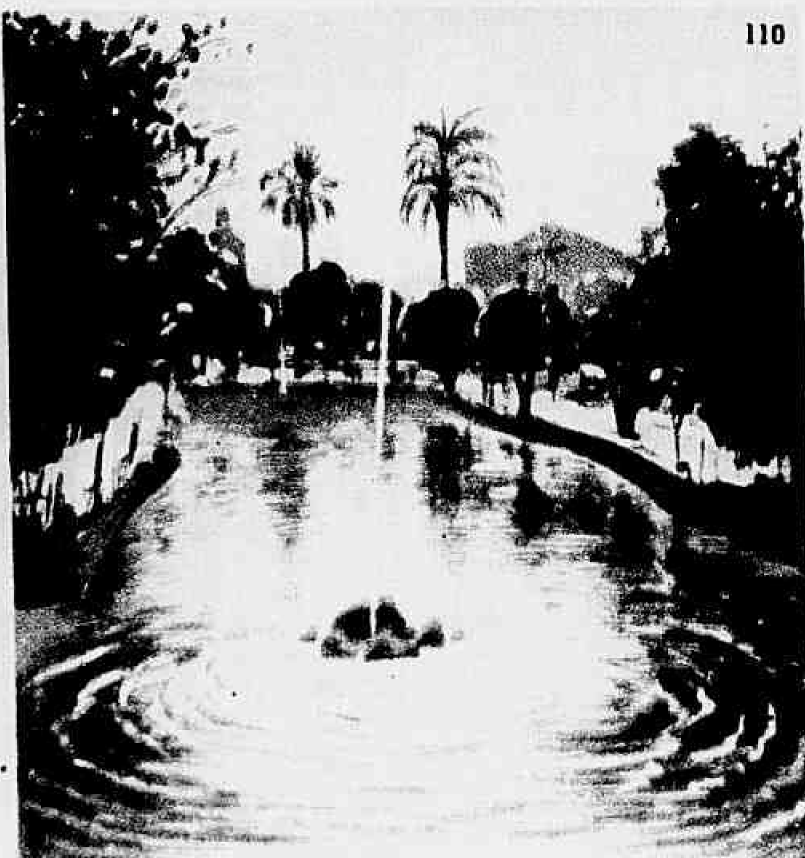

9


80


106


130


132


110


151

Semana LITERÁRIA

EDMUNDO LYS

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

ACABA DE SAIR o livro de Sam Davis, «Quero ser humano outra vez», numa edição do autor, e com prefácio de Diaulas Vidigal. Trata-se de uma obra em que não existe e ficção, mas apenas verdade. A verdade nua e crua sôbre aquêles fastidiosos dias de 1939 a 1945 na Europa.

★

DE MARÍLIA, Estado de S. Paulo, chega mais um número do excelente jornal literário «Caiçara», referente ao mês de abril. Entre os escritores que colaboram nessa presente edição, anotamos: Jorge Rizzini, Dante Alighieri Vita, Domingos Carvalho da Silva, João Mesquita Valença, Reynaldo Bairão.

★

O GRANDE PINTOR francês, atualmente com residência fixa em São Paulo, Flexor, fêz a doação de dois quadros seus para o Museu de Arte Moderna. Presidiu o ato de entrega o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho. Estiveram presentes à solenidade inúmeros artistas e escritores, entre os quais Maria de Lourdes Teixeira, que há pouco tempo publicou uma biografia sôbre Graça Aranha, pelas Edições Melhoramentos.

★

A NOVA COMPANHIA teatral, dirigida por Delmiro Gonçalves e Rubens Petrilli de Aragão, que tanto sucesso obteve com a sua peça de estréia, «A Falecida Mrs. Black», acaba de montar «Delito na Ilha das Cabras», do teatrólogo italiano Ugo Betti. Como o leitor deve saber, Ugo Betti, atualmente, é considerado o melhor teatrólogo italiano vivo, principalmente depois que Pirandello morreu, deixando um vazio na cena peninsular.

★

..CACILDA BECKER participará de um desfile de modas, que não será sòmente um desfile de modas, porém um espetáculo de caráter teatral. Cacilda foi convidada para declamar poemas modernistas durante o referido espetáculo. Os poetas, autores dos poemas selecionados por Reynaldo Bairão, segundo consta, serão os seguintes: Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Augusto Frederico Schmidt, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Guilherme de Almeida e Sérgio Milliet.

UM AUTOR:

RIBEIRO COUTO



ESTÁ novamente entre nós o poeta Ribeiro Couto. Sua presença no Rio tem sido, digamos, universalmente festejada. Há muito afastado do nosso convívio, no desempenho de suas funções diplomáticas, ùltimamente como Ministro do Brasil em Belgrado, Ribeiro Couto nos volta para matar um pouco das saudades e uma estação de afeto, entre seus muitos amigos.

Ainda há dias foi oferecido um jantar ao poeta sempre novo que é êle, o grande poeta a quem cabe boa parte da renovação da poesia entre nós e que, ainda recentemente, publicou mais 2 livros de suma importância para a nossa lírica — «Entre Mar e Rio» e «Rive Etrangère». Êste registro é apenas um boas-vindas ao poeta bem-amado do Brasil, cada vez mais querido e cujas ausências periódicas, embora nunca o coloquem muito distante de nós, porque êle está sempre com um bom bocado de seu grande coração, palpitando no coração de seus amigos, servem a estas periódicas ondas de renovada alegria que êle nos traz, quando chega de todo, desembarca nos nossos braços, sempre grande e generoso de espírito e de afeto, mostrando-nos o sujeito formidável que êle é, na poesia e fora dela, um dêsses sujeitos como não acontecem mais.

E, aproveitando esta visita de Ribeiro Couto, uma lembrança: porque não providencia êle a edição de suas obras completas? Seus primeiros livros, de tanta significação, por si mesmos, como pela larga influência que exercem em nossa lírica, estão, esgotados, são inincontráveis, inclusive nos sebos. Pertencem, suas obras antigas, algumas até desconhecidas de seus mais devotos admiradores, às raridades bibliográficas. Agora, justamente, estão aparecendo as obras completas dos poetas e escritores de sua geração. Assim, estamos em que a edição das de Ribeiro Couto seria também oportuna. Os moços que aí estão se iniciando, alguns tão influenciados pelos tons que êle deu à nossa poesia, ignoram que pertencem à nobre família literária que êle fundou. E' preciso que o poeta contribua para essa demonstração de paternidade. Os poetas mais originais têm, sempre, sua genealogia poética, o que nada lhes prejudica, antes lhes faz honra, mostrando-lhes o nobre «pedigree», seus brazões ilustres.

FORA DO PRELO

● O HOMEM E AS ARMAS — A maioria das peças de Bernard Shaw foi, já, estampada pelas Edições Melhoramentos, através de traduções cuidadosamente feitas. E uma das mais favoràvelmente recebidas pelo público é esta «O homem e as armas», posta em vernáculo por Magalhães Júnior.

HOMENAGEM A OLEGÁRIO MARIANO



● A Sociedade Sul-Riograndense, empenhada no desenvolvimento de seu belo programa de divulgação cultural e artística, prestou significativa homenagem a Olegário Mariano o príncipe dos poetas brasileiros, a 14 de maio. O ilustre acadêmico foi convidado pela diretoria da Sociedade, a fim de dizer, na ocasião, poemas seus, o que fêz com o brilho que todos lhe conhecemos, assim dando maior realce a essa festa de cultura e de amizade que reuniu no auditório do Ministério da Educação, onde teve lugar, um público numeroso e entusiasta. Abrindo a solenidade, falou o escritor Ernani Fornari, que discorreu sôbre a personalidade do lírico das Cigarras. Devemos informar também aos leitores que o Itamarati já pediu a aprovação do Senado para a designação de Olegário Mariano como nosso embaixador em Portugal.

EMÍLIO MOURA ESTÊVE NO RIO

● O poeta mineiro, Emílio Moura, estêve alguns dias no Rio. Entre outras boas notícias, além de sua presença muito agradável, Emílio nos deu a novidade do aparecimento, em breve, de suas poesias completas, incluindo desde seu livro de estréia, «Ingenuidade», até seu último livro, «O Espelho e a Musa», mais o «Cancioneiro» e «Canto da Hora Amarga», bem como seus últimos poemas, não aparecidos em livro, obra da mais significativa poesia brasileira atual.

OBRAS COMPLETAS DE ADELMAR TAVARES



● O festejado poeta e acadêmico Adelmar Tavares acaba de ver a edição de suas obras completas, enfeixando os versos do lírico trovador pernambucano tão querido em nosso meio. Com êsse motivo, o ilustre poeta tem recebido inúmeras homenagens, das mais expressivas e justas.

UM LIVRO:

MEU AMIGO ROBERTO

UM caso muito curioso, êste, do romancista Marcos Gasparian, cuja obra de estréia nos chega de São Paulo, por gentileza do poeta Reynaldo Bairão. Industrial, como André Maurois, Marcos Gasparian, freqüentando com assiduidade poetas, escritores e artistas, viu florescer uma vocação insuspeita ao «maitre de forges» que êle era, a do romancista com um belo cabedal romanesco e com uma grande fôrça literária. Êste livro, «Meu amigo Roberto» não é, assim, uma estréia comum. Marca, ao mesmo tempo, a revelação de uma segura vocação do romancista, e o aparecimento de uma obra de inconfundível importância na moderna ficção brasileira.

Ao primeiro contato, podemos sentir o estreante, não habituado ainda ao trato costumeiro do instrumento que empunha com segurança e que logo começa a ceder à pujança do ficcionista. O romance interessa imediatamente, pela exuberância de seu material humano, e nos afasta da preocupação do artesanato. Vemos logo que a história supera a técnica, o conteúdo substituindo o que se possa exigir de arte literária. E isso é, sem dúvida, o mais importante, no caso particular do romancista.

Parece, ao observador, que será êste o caso de um romance «à clef». A vida profunda dos personagens, a realidade dos movimentos e reações dos heróis, a firmeza dos traços característicos dêsse mundo, principalmente o ar familiar com que o autor trata seu assunto, e a própria revelação do romancista, tudo nos faz crer tratar-se, em «Meu Amigo Roberto», de uma história vivida, onde o ficcionista pouco teve a acrescentar, para conseguir construir o seu livro.

De qualquer forma, estamos em presença de um romancista que só pode interessar, e de um «caso» literário incomum. Os leitores se encontrarão com um talento forte e simpático que inicia promissoramente sua carreira de romancista, o que é motivo de maior alegria, sobretudo porque é uma nova voz nesse gênero atualmente menos cultivado.

Diàriamente

rumo à

BELÉM

PELO INTERIOR OU PELO LITORAL

voam os confortáveis DC-3 misto-luxo da AEROVIAS

25% DE DESCONTO

ESCALAS

pelo interior:

Uberaba • Anápolis • Pôrto Nacional • Pedro Afonso • Carolina • Belém • Lapa • Petrolina • Teresina

pelo litoral:

Rio de Janeiro • Vitória • Ilhéus Salvador • Aracajú • Maceió Recife • Natal • Fortaleza • Parnaíba • São Luiz • Belém



Os srs. passageiros poderão interromper a viagem para conhecer qualquer cidade da rota, sem acréscimo de preço.

AEROVIAS BRASIL

CONSULTE O AGENTE DE DE SUA CIDADE



Panam - Casa de Amigos

Fábrica de Canos de Chumbo

Metais: Linotipo — Monotipo — Estereotipo — Anti-Fricção (Patentes), etc.

S. CRIVANO FILHO

Esc. e Fáb.: Rua Antunes Maciel, 25-25-A — Telefone: 48-5630 — RIO DE JANEIRO

DE CINEMA

REALISMO NO CINEMA

NEWTON COUTO

TODOS estão lembrados daquela figura inconfundível do filme «Escravas do Amor», que tanto sucesso alcançou em suas exibições no Brasil, onde dividia as honras do estrelato com essa outra destacada intérprete do cinema francês Simone Signoret, num papel muito à feição dos que são desempenhados pelo ator Jean Gabin— talvez substituindo-o na impossibilidade dêste aceitar o mesmo — sob a direção de Yves Allegret. Trata-se, como muitos já devem saber, do ator Marcel Pagliero, que já teve oportunidade de demonstrar através de suas aparições, ser realmente um intérprete de qualidades expecionais, dotado de uma máscara que bem poucos atores têm a felicidade de possuir.



Barbara Laage e o ator negro Walter Bryan numa cena expressiva e muito tocante de «A... Respeitosa», que está conseguindo grande sucesso em tôdas as partes do mundo.

● Marcel Pagliero, além de ator, é também diretor, dividindo as suas funções entre os dois setores, tendo sido um dos pioneiros do neo-realismo cinematomatográfico na Itália, ao lado de outros realizadores como Luchino Visconti, Roberto Rosselini, etc. Em «Roma, Cidade Aberta», um dos celulóides da famosa escola do cinema, Marcel Pagliero além de atuar como ator, contracenando com a grande atriz Ana Magnani, figurou também como o assistente de Roberto Rosselini, dirigindo mais tarde de parceria com o espôso de Ingrid Bergman a película «Nono Mandamento». Agora êle acaba de dirigir «A... Respeitosa» (La... Respectueuse) — distribuído pela França Filmes e baseado na famosa peça de Jean Paul Sartre, já representada no Brasil pela Companhia Olga Navarro e que está obtendo um enorme êxito nos Estados Unidos, onde está há mais de 2 anos em cartaz na cidade de Nova Iorque, além de outras partes do mundo, provocando quando de sua apresentação no Festival Cinematográfico Internacional de Veneza, os protestos dos cidadãos norte-americanos que se achavam presentes, pedindo a aplicação da cláusula criada para os casos de injúria a um país amigo, bem como recebeu outras críticas dos que achavam o filme imoral. Jean Paul Sartre escreveu «A... Respeitosa» primeiro como argumento cinematográfico, para depois transformá-lo em peça teatral, vindo a ter êsse estrondoso sucesso em todo o mundo, agora adaptada ao cinema pelos argumentistas J. L. Bost e A. Astruc e cenarizada por Marcel Pagliero e Charles Brabant, com diálogos de Jean Paul Sartre, demonstrando o intérprete de «Roma, Cidade Aberta» muita coragem ao transportar para a tela esta discutida obra, em vista da sua forte tendência para o neo-realismo, compondo um filme cem por cento realista, ousado e provocante.

● O tema de «A... Respeito_a», de fato, muito humano, abordando um dos problemas mais delicados existente dentro dos Estados Unidos, onde transcorre a história, como o do racismo e tantas vêzes focalizado pelos próprios produtores americanos. Marcel Pagliero soube estudar estèticamente um assunto bastante sério, servindo-se da palavra, que é a roupagem da idéia, e a imagem, que é a linguagem cinematográfica, tocando com o seu excelente estilo a psicologia das massas, que passam logo a pensar nos problemas morais e sociais, através do grande poder com que conta a sétima arte, isto é, a plástica. Com seu efeito penetrante conseguiu suscitar tôdas as discussões e escândalos que esta película está provocando, motivando desta maneira o êxito que está alcançando em suas exibições. Marcel Pagliero conseguiu criar uma obra com uma arte tão segura e extremamente sóbria, impregnando seu trabalho de um verismo sem qualquer resíduo de vulgaridade, demonstrando o seu talento personalíssimo, sem contudo esquecer a estética da imagem, que consegue jogar por terra tôda a concepção moral de que o espectador se achava possuído, colocada em sua frente uma das múltiplas facêtas de um dos mais lamentáveis problemas que tanto ferem a humanidade.

Para mostrar aos nossos leitores como êste filme é tão profundo em suas críticas, vamos nos referir ao momento em que Lizzie, que havia presenciado o assassinio de um prêto por um branco, é levada em vésperas de eleições pelo senador — tio do assas ino — à presença da estátua de George Washington e ali faz jurar a testemunha que o assassino não era seu sobrinho e sim um prêto, que também havia presenciado a tragédia, envolvendo-a com as seguintes palavra, que demonstram não só a coragem de Marcel Pagliero, mas também a de seu autor literário, e que são as seguintes: «Êste aqui é George Washington. Sup)nhamos que lhe diria: — Lizzie Mac Kay, estás enfrentando um grave problema de consciência: escolha entre dois filhos da América. E' necessário que um outro desapareça... Que fazer em ɩemelhante caso? Conservar o melhor. Pois bem, Lizzie, tratemos de ver quem é o melhor. Para que serve êsse negro que proteges? Se desaparecer, a sociedade não sofrerá nada. O outro, ao contrário, é Teddy. Matou um negro; isso é um fato, porém eu o necessito. Americano cem por cento, é um industrial, emprega dois mil operários em sua fábrica... serão dois mil desocupados se êle desaparecer. E' um chefe! Tem o dever de viver ainda que só fôsse para resgatar-se de sua falta e tu tens apenas de conservar-lhe a vida... Agora escolha!... Escolha!...» Só esta pa) sagem serve de um tremendo libelo à sociedade, sem citarmos tôdas as outras cenas que compõem êsse imenso conteúdo social e moral e tão bem estudado através de suas personagens tão humanas, que é «A... Ro peitosa»...

Na interpretação de Lizzie, temos a personalidade marcante de uma nova atriz nascida na famosa cidade de Saint-Germain des Prés — Barbara Laage, que teve o seu talento explorado com muita inteligência por Marcel Pagliero, que soube apresentá-la na pele de uma americana de reputação duvidosa, além de Marcel Herrand, Ivan Desny, Walter Bryan, M. Olivier e R. Bailly, todos identificados magnìficamente com as suas personagens, criteriosamente apresentadas pelos seus autores, que se serviram das mesmas para melhor poderem transmitir aos espectadores os dramas angustiosos que avassalam grande parte do hemisfério.

é muito melhor

a nova embalagem

• mais resistente
• mais higiênica
• mais econômica



açucar PEROLA

saco azul e cinta encarnada

fabius

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Rua Maranguape, n. 15 - 1.º — Lapa, para remessa do programa e bases do Curso.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

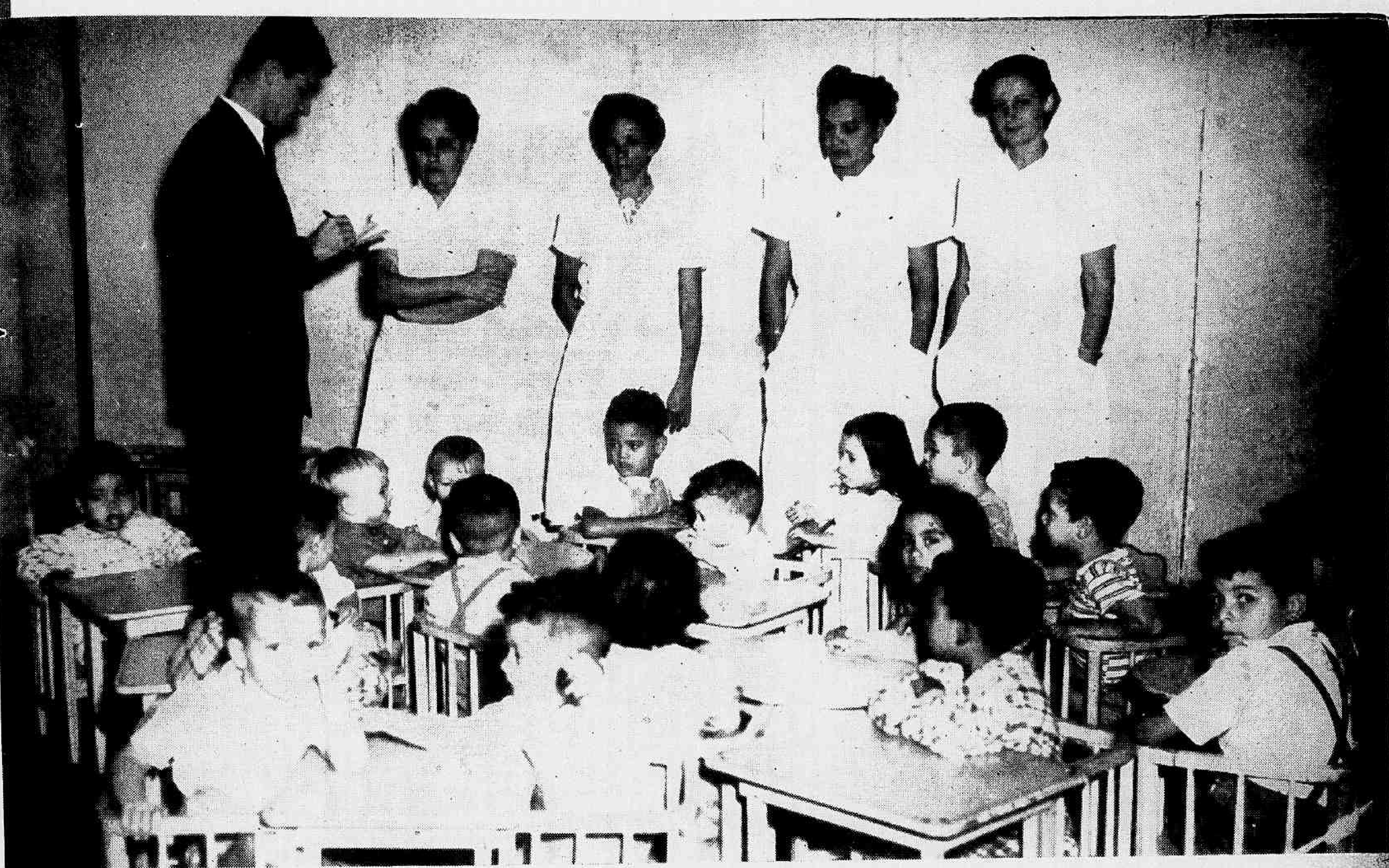


Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quint'.o Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» N ....

NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



UM NINHO DE ROUXINÓIS NO 16º. ANDAR DA CENTRAL DO BRASIL

ALI HÁ UM CÂNTICO DE HUMANIDADE E AMOR À CRIANÇA ★ ONDE A POESIA É UM ELO DA POLÍTICA SOCIAL DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Reportagem de WALMYR TORRES

QUEM entra na Estação D. Pedro II, a qualquer hora do dia ou da noite, para fazer uma viagem curta ou longa que seja, no meio das composições que chegam, ou que partem, repletas de passageiros, todos apressados, rumo aos seus destinos, não percebe que naquele soberbo edifício de trinta andares — jóia arquitetônica da Cidade, levantada há dez anos pelo engenheiro patrício Roberto Magno de Carvalho — há também um refúgio de suprema poesia, um ninho de amor e carinho erguido no 16º andar. Ali, em meio às atividades dos que trabalham no Edifício — cêrca de 4.000 funcionários — as crianças com as prerrogativas especiais de que só elas podem dispor — reinam frente a seus súditos solícitos que são os médicos, as atendentes e as enfermeiras. O ambiente para quem sai do elevador é, pode-se dizer, o de um viveiro de pássaros, onde tudo é bulício, canto, alegria. O repórter depara logo com os primeiros petizes que lhe são apresentados. A princípio, meio tímidos, mas, depois, com a intuição que já os faz discernir quem gosta ou quem não gosta dêles, que é fã de verdade ou de mentira, abrem seus corações e perguntam, falam, papagueam. Já está feita a amizade! Agora é só perguntar ao Dr. Elias Jorge Teixeira, que é o médico — Chefe da Fundação Romão de Matos Duarte, outro viveiro de quase 2.000 crianças — que segredos descobriu, além da medicina especializada, para tornar essas crianças tão afáveis. Mas a sua modéstia cala e o repórter interpreta: Êle é um apaixonado do bem-estar infantil. O seu mundo é a felicidade dêsses brasileiros de amanhã que, embalados entre desvelos e atenções, certo levarão para o futuro mananciais de bondade que serão empregados também em benefício de seus semelhantes, para o Brasil e pelo Brasil. Para isso, o Dr. Elias Jorge Teixeira proporciona-lhes tudo o de que pode dispor, desde a ciência de Hipócrates pròpriamente dita, até às modernas normas de alimentação.

— Quantas crianças tem na creche, Dr. Jorge?

— Tenho, atualmente, 206 matriculadas, com uma freqüência média, diária, de 50 por cento.

— E quanto à alimentação?

— Posso dizer que é a melhor possível: vitaminas, caldos, leite, frutas, purês de feijão, doces, tudo, enfim, que conduza à higidez perfeita, dispensando de maiores cuidados as genitoras que trabalham.

Soubemos depois pela Encarregada da Seção de Puericultura, D. Ilda Paiva de Castro, que é tôda coração, prática e ciência a serviço das crianças, formada que é em puericultura e obstretícia pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade do Brasil, que, às 11 horas é servida a primeira refeição, consistindo a mesma em ovos, legumes, carnes, massas, etc.; às 15 horas, o «lunch», por sinal, varidíssimo, como frutas, geléias, mingaus, biscoitos, tudo bom e caro, como é preciso. Finalmente, às 17,30 é servida a terceira refeição (ceia), caldo de frutas. Em média são gastos na alimentação diária de cada criança Cr$ 40,00.

Obtidos êsses dados, voltamo-nos para o Dr. Elias Jorge Teixeira, que estava agora ao lado de sua assistente, a Dra. Maria Bezerra Cotrim. E, com a curiosidade do repórter que, justamente por ser novo, quer tudo indagar e tudo descobrir, perguntamo-lhe:

— E antigamente?

— Antigamente... a escola não era tão risonha e franca... Como todo serviço de primeira fase. Em conseqüência, havia doenças, erupções da pele, desinteria, palidez...

— E o que fêz as crianças ficarem assim tão coradas?

— Apenas isto, caro repórter: regime alimentar. Mas, como dissemos, o repórter é duro nas perguntas. Não quer que escape nada.

— Já nos disseram que as mães são descontadas em fôlha de pagamento pelo que os filhos consomem e pela estada. E' verdade?

— Quem disse faltou à verdade. Nada aqui é pago, nada aqui é descontado. Apenas cumprimos, de ordem do Dr. Jair de Oliveira, diretor da Central, a política social do Presidente Vargas que, já hoje, nesse setor, se estende a todos os ministérios. A criança merece tudo.

— Até que idade são aceitas as crianças?

— A partir dos três meses até a idade pré-escolar.

— E quanto a exames médicos?

— São periódicos.

— Por curiosidade: como se chamava a primeira criança entregue aos cuidados da creche?

— Não é do meu tempo. Mas D. Regina Velasco, que foi a madrinha, lhe dirá. Assim, soubemos por essa funcionária, que a criança tem agora 12 anos e chama-se Joaquim Mariano de Castro Araújo.

— Diga-me, Dr. Jorge, os recursos estão sendo acrescidos pelo atual Diretor?

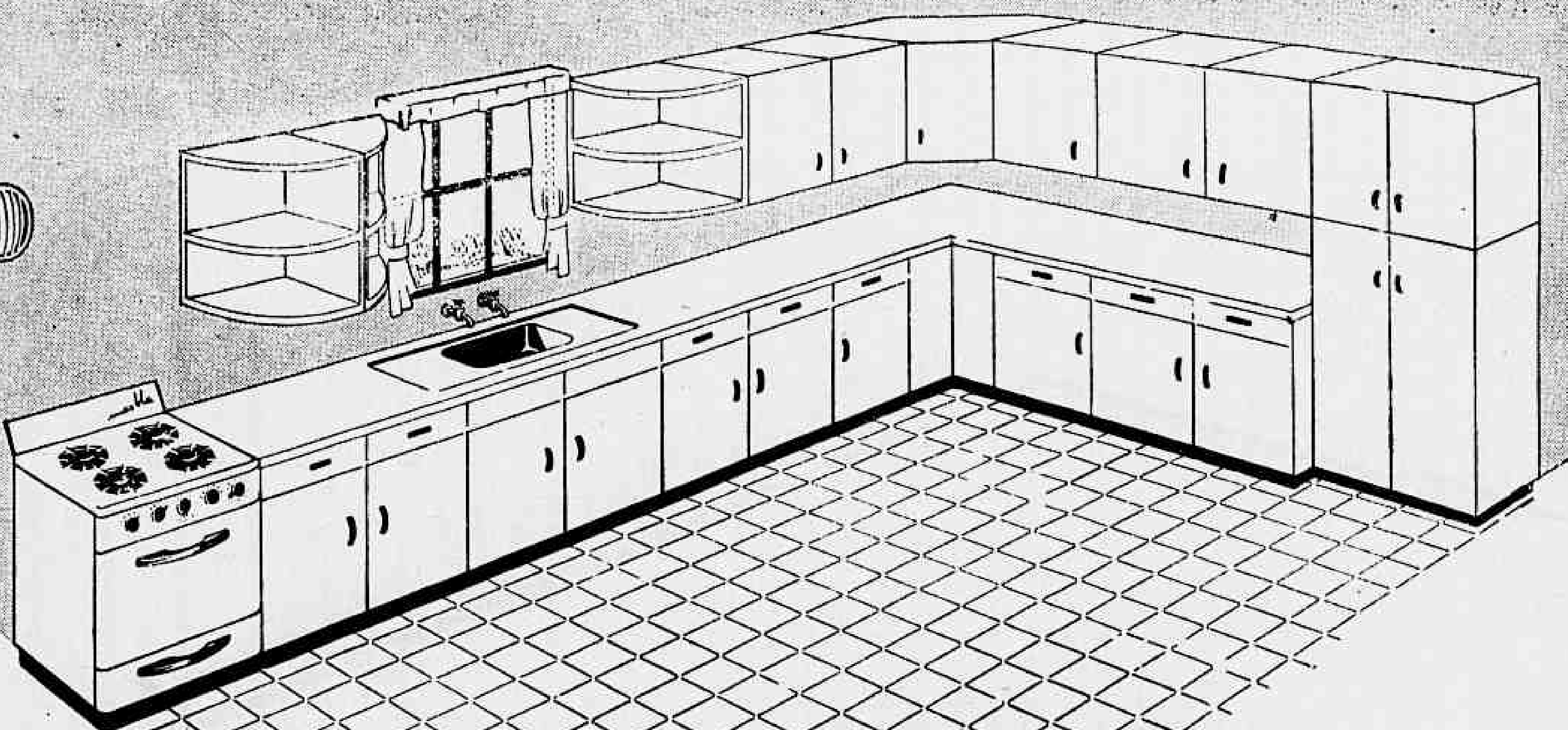
— Tôdas as verbas foram aumentadas, pois o consumo, «per capita», era de apenas Cr$ 30,00 diários.

— Tenciona fazer mais alguma coisa?

— Sim, além do cinema educativo, que já funciona semanalmente, com desenhos animados, penso montar o «play-ground» no amplo terraço do oitavo andar. Tôda a aparelhagem já foi adquirida. Será um jardim suspenso digno de «Scherazade» ou de «Branca de Neve».

Despedimo-nos do Dr. Jorge Teixeira, sob o grito de alegria de 100 meninos e meninas que diziam a um só tempo levantando os bracinhos: Até logo... Até logo... Quando você volta?...

para o seu lar...



mais confôrto... mais encanto...

COZINHAS DE AÇO MESBLA

Modernas! Espaçosas! Bem instaladas! As cozinhas de Aço Mesbla tornam mais fáceis e agradáveis as tarefas domésticas, proporcionando, também novo encanto para seu lar.

Peça-nos, sem qualquer compromisso de sua parte, um projeto e orçamento para a instalação, em seu lar, da moderna cozinha de aço Mesbla.

SECÇÃO DE COZINHAS DE AÇO

MESBLA

um CRÉDI-MESBLA resolve seu problema!

Rua do Passeio, 42/56

A COMPENSAÇÃO

(Cont. da pág. 11)

— Só para o filhinho! Papai já é grande e não precisa de mais nada! Só quer que você cresça e fique forte!

Vieram as lutas, a perda da mãe, a moléstia do pai, e por fim a miséria; esta, sim, lhes foi a companheira fiel de longos anos!

O bádalar do relógio, anunciando três horas da tarde, despertou-o daquele sonho de recordação cruciante. Ainda tinha os olhos embaciados de lágrimas. Uma forte crise moral, causada por sua desesperadora situação, apoderou-se de Ribas, e êle se dispôs a conseguir o dinheiro de qualquer forma. Gastou mais alguns minutos em meditar, sem o menor resultado, a princípio; todos os recursos pareciam-lhe exgotados; não tinha amigos, nem ninguém que pudesse socorrê-lo; ouvia o tic-tac monótono do relógio da catedral, pensava no seu defunto pai, na ordem ríspida da madre, e sua aflição crescia. Já quase às portas do desespêro, uma idéia passou-lhe de relance pela cabeça. Agarrou-se, com alvorôço, a ela — fazer a cobrança do seguro, com antecipação de um mês.

— Mas, será um roubo, ponderou êle, procurando afastá-la de si.

Passados poucos segundos, assentou num meio termo: receberia o dinheiro, e no fim do mês seguinte o restituiria com seu ordenado, ou como pudesse.

— E se não fôsse possível fazê-lo?

Deteve-se. Pensou um pouco; viu que tinha mais de um mês para prestar as contas daquela cobrança; animou-se.

— Até lá, se não fôr descoberto... Se fôr, serei chamado ladrão, perderei o emprêgo...

Por um momento estêve para desistir daquela emprêsa perigosa. Volveu o pensamento ao pai.

— Que venha o que vier! Papai só tem algumas horas! Desfalque, roubo, ladrão... Que é a mais uma desgraça?!...

Os recibos dos segurados eram-lhe entregues de dois em dois meses, antecipadamente, e êle já efetuara a cobrança de um mês, e prestara contas. Relacionou mentalmente algumas pessoas, que julgava de fácil cobrança, sem grande perigo de ser descoberto, e meteu-se à obra sôfregamente. Nem todos lhe pagaram; alguns o faziam receosos, com perguntas em cima de perguntas, e êle nem ousava fitar os olhos em ninguém, com mêdo de trair-se, e deitar a perder a sua única oportunidade.

Pouco antes das seis horas voltou, sepultou o pai e pagou tôdas as despesas do funeral.

★

Ribas passara o dia atarantado. Só à noite é que se lembrou da mulher e de seu estado de saúde. Rumou apressado para casa; o coração batia-lhe desordenado, como prevendo qualquer desgraça. As pernas mal lhe sustinham o corpo. Nas ruas, afastava-se das aglomerações, receoso de algum encontro que pudesse retardá-lo ainda mais. Já andara um bom pedaço. Sua comoção aumentava. Estugou o passo. Ao dobrar uma rua, avistou lá longe a casa. Pensou em correr, tamanha a sua ansiedade. Olhou ao redor de si e, como havia muita gente, teve receio, e mudou de idéia. Já perto, divisou alguns vultos, à porta de sua casa, e que êle não pôde distinguir.

— Não, não é possível, meu Deus! Tão cedo descobriram?...

O sangue gelou-se-lhe nas veias, e êle não deu mais um passo. Uma das pessoas que se achavam à porta correu-lhe ao encontro, gritando:

— Ribas! Ribas! por onde andou o dia todo?

Não tinha fôrças para responder. As bagas de suor desciam-lhe pela face, de cansaço e mêdo.

— Que foi?! perguntou êle lívido e a custo.

— Você é pai! E' um homem! disse sua comadre Rita, sorrindo e afobada.

ORLANDO ANTÔNIO DE AZEVEDO

Comissões — Consignações
Representações — Conta Própria



CIA. GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO (Cia. VELHA — PÔRTO) ★ M. SALDANHA & CIA. LTDA. (LISBOA) ★ H. M. BORGES, SUCRS. LTDA. (FUNCHAL) ★ ALBINO FELIPE BARBOSA (PÔRTO)



TRAVESSA DO COMÉRCIO, 26 — 1.º (Esq. da rua do Ouvidor) — TEL. 43-2624 — RIO DE JANEIRO

Mudanças
LOCAL OU LONGA DISTANCIA!
GUARDA-MOVEIS GATO-PRETO
TEL. 26-8899
R. DA PASSAGEM, 120
A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO



O TOQUE DE IMORTALIDADE

ATRAVÉS DO TEMPO AS OBRAS PRIMAS SE TORNAM MAIORES



Os grandes artistas, na sua genialidade criadora, imprimiram às suas obras o toque de imortalidade, eternizando-se na admiração dos pósteros.

Transforme sua vida numa obra-prima de previdência. Dê-lhe, também, o toque de imortalidade, eternizando-se no coração dos seus através do Seguro de Vida.

SEGUROS DE VIDA

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

BELO HORIZONTE — MINAS

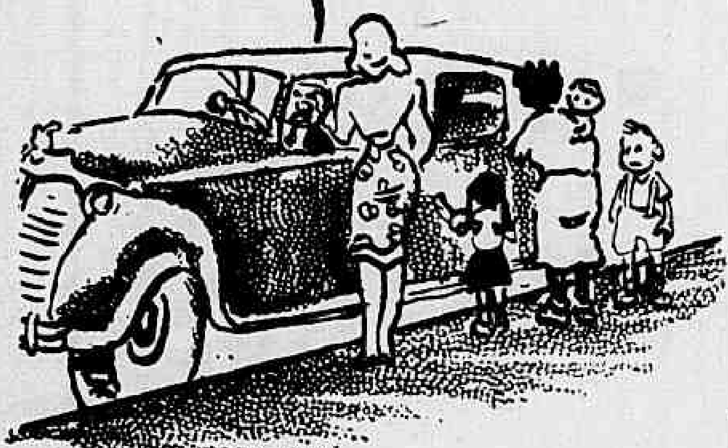
INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS - ACIDENTES DO TRABALHO

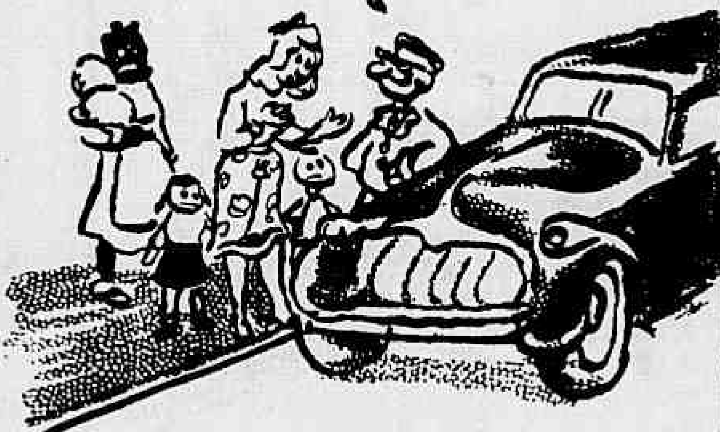
ÊSTE MUNDO E O OUTRO...

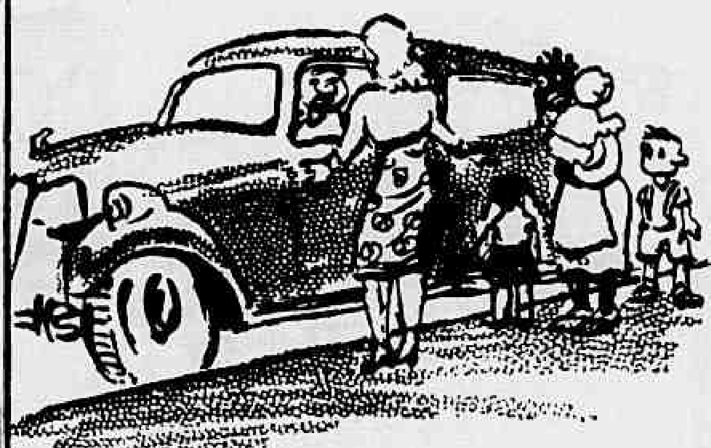
DELÍCIAS CARIOCAS

2 - Uma senhora busca um táxi

CRIAÇÃO DE DARCY















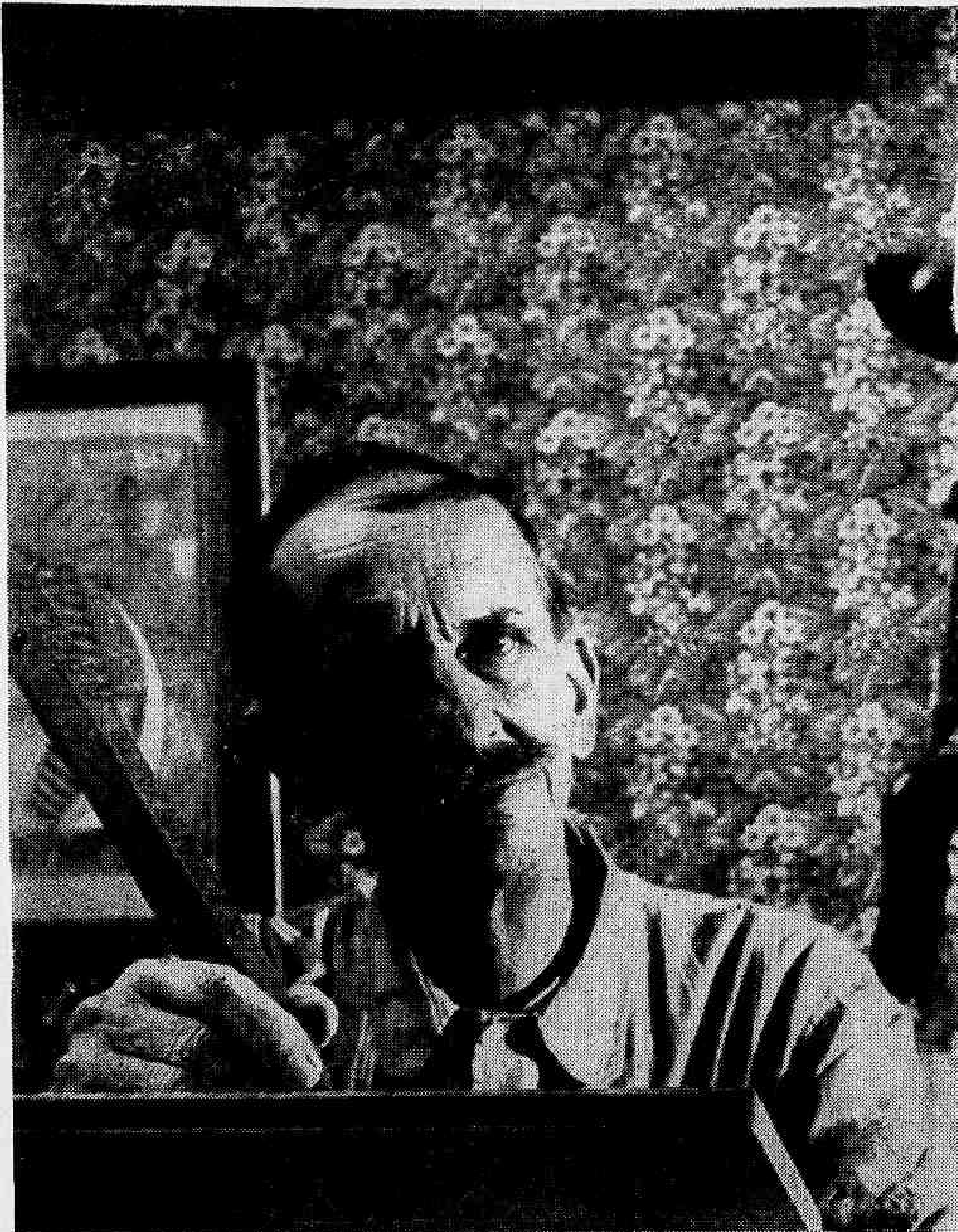




COM Raul a caricatura se nacionaliza.

Formou com Calixto e J. Carlos a insigne trindade da garatuja brasileira.

Até que Calixto e Raul, em 1898, começassem a encher com seus bonecos a imprensa ilustrada, essa arte humorística andara no Rio de Janeiro em mãos estrangeiras, ou, secundária e pobre, imitava sem lustre os mestres franceses. Foram êles que lhe deram autonomia, originalidade, libra e graça: em três estilos distintos resplandeceu o gênio risonho do desenho. E êsse traço alegre passou a completar a crítica do dia, o comentário político, o espírito das ruas, os semanários informativos, "revistas da semana" a que a caricatura emprestou o sorriso leve do povo. Na linha sucessória de Bordallo e Ângelo Agostini (de quem poderá dizer-se que foi uma fôrça a serviço das idéias, petroleiro do lápis), Raul Pederneiras ajuntou à vocação artística



RAUL

PATRIARCA DOS BONECOS

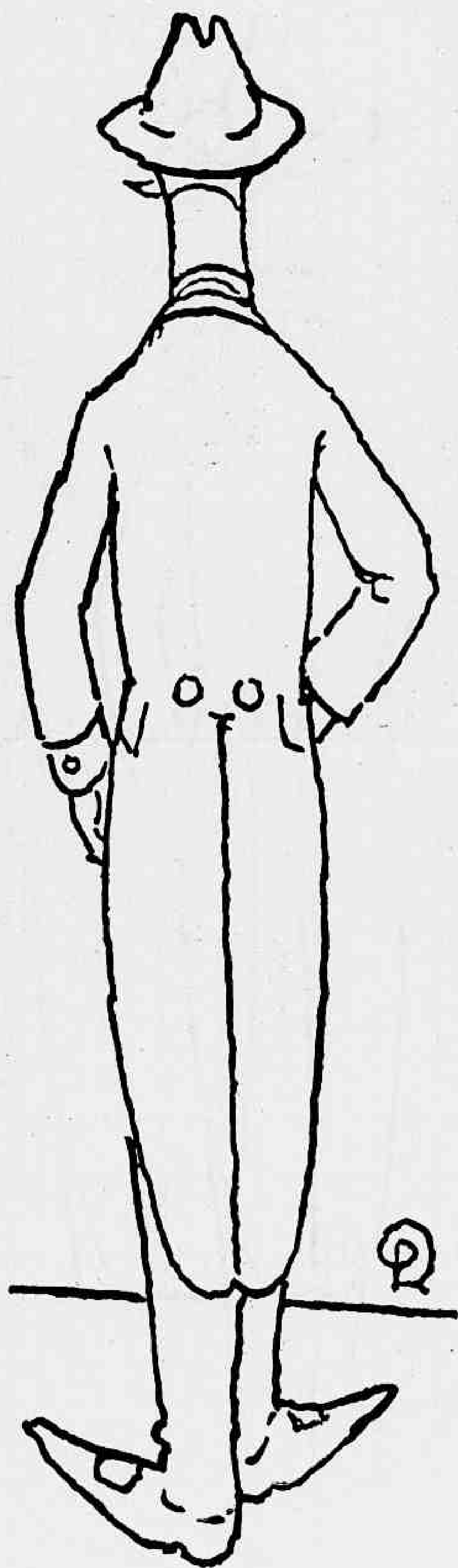
PEDRO CALMON

(Da Academia Brasileira)

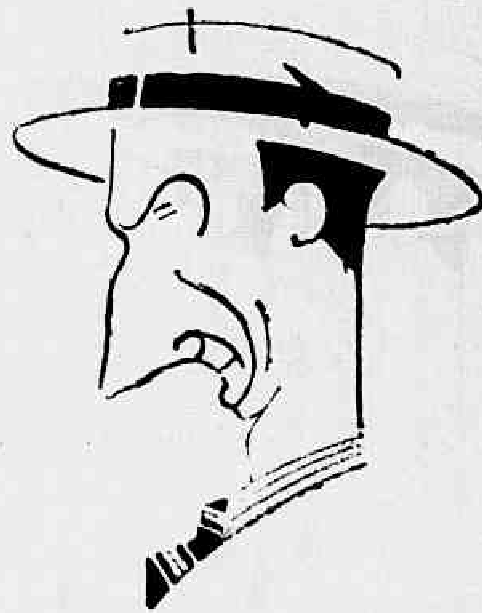
um dos talentos mais férteis do seu tempo. E cultivou a ironia em todo o seu vigor saudável: como boêmia intelectual, galhofa, cordialidade, aplauso ou vaia. Terrível trocadilhista, ligou as figuras do seu álbum à fosforescência da sua frase, e, por mais de cinqüenta anos, animou a zombaria, que, sem ferir ninguém, fazia bailar o mundo.

Em verdade o fino Raul — esticado sujeito de longas pernas, bigode frondoso e chapéu imutável — viveu duas vidas amàvelmente unificadas na sua harmonia interior: o destino de caricaturistas e a proficiência de doutor. Foi — para o assombro de quantos o conheciam pela luminosa pilhéria — um doutor real. De borla e capelo. Catedràticamente instalado numa congregação austera. Ensinando com erudição macia, brandamente, o Direito Internacional humaníssimo em que a complacência do professor — todo bondade — mal disfarçava a cultura honesta. Magistral e cético. Com as reticências do "humour" esfumaçando a sabedoria minuciosa. Feito outro homem. O conspícuo Raul, espécie de antítese benévola do Raul traquinas das páginas gaiatas, com quem mantinha apenas a comunhão física, do chapéu e dos bigodes... Extraordinária duplicação de temperamentos, no próprio contraste jocosério vibrava a sua superioridade amena, o que nêle havia de diferente dos demais, a contradição da sua inteligência, em que brigavam o poeta e o bacharel. Brigavam, dizemos nós. Efetivamente conciliavam-se, em admiráveis concessões, que davam lirismo ao Direito e jurisprudência à troça, numa maravilhosa permuta de qualidades. Porque afinal, pontificando as leis ou ilustrando as fôlhas, grave ou satírica, à sombra do Forum ou na esquina das Belas Artes, era irremediàvelmente êle mesmo — na interpretação travêssa desta melacólica sociedade. Talvez se lhe percebesse uma certa filosofia tênue, de moralista, a ensinar brincando, com uma cristianíssima piedade dos disparates alheios. E essa intenção cívica — inspirada em indignações profundas, que raramente afloravam à superfície — de sacudir a apatia nacional a golpes joviais, de espiritualidade...

Grande Raul! O que mais o distanciava de seu meio era o equilíbrio das suas faculdades de julgar e considerar as loucuras modernas, êsse forte poder de sorrir, estranho às "três raças tristes" que meteram no caráter nacional o mistério das desconsoladas nostalgias. Valorizou a "charge", dignificou a farsa, caricaturou a "comédia humana", estendeu por mais de cinco décadas a euforia da sua inspiração, e conseguiu gravar na alma da cidade o inconfundível perfil de mestre-escola do bom humor, neste país que o vai perdendo, se é que algum dia o teve. Assim esgalgado, protegendo-se sob a aba enorme do chapéu como debaixo de uma velha palmeira, no seu oásis, o bigode de mosqueteiro, o trocadilho engatilhado, duro de orelha, como para não ouvir a réplica, mais isolado do mundo na sua generosidade sem exigências, sobrevivente de uma esplêndida geração de homens de letras, conquistou a notoriedade dos vultos pitorescos, dos homens representativos, dos "leaders" espontâneos. Morreu aos 78 anos. Ùltimamente desaparecera do círculo de suas amizades; ocultara-se, para definhar em paz, longe de tudo. Enganava-se! As suas exéquias revelaram a imensa popularidade que o acompanhava e poucos personagens nesta terra se despediram dela entre tantas manifestações de um carinho comovido, em que a admiração se humidecia de saudade.



Calixto, numa caricatura de Raul.



J. Carlos, visto por êle mesmo

LOTERIA FEDERAL

«SÃO JOÃO»

PREMIOS MAIORES:

1 PREMIO DE **10 MILHÕES**

1 PREMIO DE **5 MILHÕES** *de cruzeiros*

1 PREMIO DE **3 MILHÕES** *de cruzeiros*

1 PREMIO DE **2 MILHÕES** *de cruzeiros*

1 PREMIO DE **1 MILHÃO** *de cruzeiros*

★

TOTAL DOS PREMIOS:

42 MILHÕES *de cruzeiros*

DA VINCI CHEGOU...

(Cont. da pág. 31)

Em fisiologia, foi o primeiro a compreender o mecanismo das válvulas do coração e a descrever o princípio da circulação do sangue. Foi também o primeiro a estudar os movimentos reflexos. Em botânica, descobriu a diferenciação sexual das plantas. Em música, traçou os planos de um instrumento que a seguir mandou construir de acôrdo com os seus desenhos.

Durante os últimos trinta e cinco anos de sua vida, Leonardo da Vinci jamais deixou de acalentar a idéia de que o homem podia chegar a voar, imitando os movimentos dos pássaros. Entre 1492 e 1505, as páginas de seus cadernos se enchem de desenhos e de comentários sôbre a estrutura das asas e o comportamento, no ar, dos pássaros, [illegible] e insetos. Pondo em prática êsses estudos teérico, êle estabeleceu e aperfeiçoou, gradualmente, os planos dos diversos modelos de máquina de voar. Não há provas de que algum dêles tenha sido construído ou tenha, realmente, voado. Sua concepção de conjunto era interessante, pois Da Vinci descobriu o princípio mesmo dos aviões atuais: a resistência do ar, que sustém o aparelho no espaço. Duzentos anos antes de Newton, êle descobrira o princípio da igualdade da ação e da reação.

VIDA

Sua vida pode ser assim resumida:

— «Nasceu a 15 de abril de 1452 na

PRODUTOS SUÉCOS DE ALTA QUALIDADE

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

exijam estas marcas

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

NAVALHAS PARA BARBA E TESOURAS TRÊS CORÔAS

M K

FOGAREIROS, COSINHAS, LANTERNAS, FERROS PARA SOLDAR, LAMPARINAS

PRI-MUS

SCANDIA-RELIANCE-HANDY

Polar Star

MAQUINAS PARA USO DOMESTICO — MAQUINAS PARA CORTAR GRAMA

MACHADOS HULTS

BAHCO

DOBRADIÇAS, PARAFUSOS, ETC.

STENMAN

SUENCO

GESSO CRÉ

CAVALLO MARINHO

«EU PINTEI O ANJO...

(Cont. da pág. ..)

A venda não foi feita, porque o sacerdote ia comprar o quadro, juntamente com um outro, em que aparecia o Menino Jesus nu, nos braços de Nossa Senhora, e que seria destinado a um orfanato. Solicitou-me o reverendo que vestisse o Menino Deus, pois não ficaria bem para as freiras e alunas...

Finalmente Maria Margarida falou sôbre o seu célebre «Anjo Negro».

— Resolvi pintar o «Anjo Negro» porque achei que os prêtos precisam ter o que os brancos têm. Sempre vimos anjos louros, arianos. Nunca aparecem querubins prêtos, como se tôdas as crianças, brancas, amarelas e negras, não fôssem puras e inocentes. Houve muita celeuma em tôrno do Anjo Negro, atacado por uns e elogiado por outros. O fato é que as crianças já sabem que há um anjo pretinho no céu. Por isso, no meu «Nossa Senhora Aparecida», nos três anjos que estão aos seus pés, coloquei um prêto, um outro com cara de índio e o terceiro, um branco, as três raças que formam o Brasil.

Perto de «Anjo Negro» vimos outra tela em que é focalizada a questão de côr. E' «Comunhão», quadro onde duas meninas, uma branca e outra preta, rezam para o mesmo Deus.

Convivendo com a encantadora artista, compreendemos como a arte nestes últimos anos, contribui para o entrelaçamento das raças, de Castro Alves à Maria Margarida...

Gostaríamos de ver agora, aquêle vigário de Copacabana, que não deixou a grande artista Ruth de Souza, quando era menina, sair de anjo porque é preta — diante do «Anjo Negro» de Maria Margarida...

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

TACOS DE 1. QUALIDADE COLOCAÇÃO ESMERADA

ALBINO MESQUITA & CIA.

Rua D. Manoel, 22 e 26

Telefone: 42-1427

RIO DE JANEIRO

Clínica Dr. Santos Dias

CONSULTAS: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta freqüência específica, da velhice precoce, da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

Rua São José, 50 — 9º andar — Conjunto 903. Tel.: 32-6230.

Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

Horário: — Diàriamente, das 14 às 19 horas.

localidade de Vinci, na Toscana. Grande parte da juventude passou-a na casa do pai, em Florença, que era, nessa época, importante centro cultural. Aí fêz os primeiros estudos, aprendeu música e ingressou, mais tarde, no atelier de Andrea di Cione, o Verrochio, ourives, escultor e pintor de nomeada.

Em 1470 inscreveu-se como membro da Ghilda de S. Lucas, de Florença. Nesse mesmo ano pintou um dos anjos do «Batismo de Cristo», que Verochio executava para os monjes de Vallombrosa. No período que seguiu o ano de 1477, recebeu numerosas encomendas de quadros, entre os quais as «Anunciações», do Palácio dos Ofícios e do Museu do Louvre; o «São Jerônimo», da Pinacoteca do Vaticano, e a «Adoração dos Magos», atualmente no Palácio dos Ofícios.

Em 1482 partiu para Milão e ofereceu seus serviços a Ludovico, o Mouro, duque de Milão, em cuja côrte permaneceu por cêrca de vinte anos. Durante êste período, foi-lhe confiada a execução de obras numerosas e variadas. Apenas chegaram até nós a «Virgem nos Rochedos» e a «Ceia», que êle pintou entre 1495 e 1497.

Era um apaixonado por problemas técnicos. Construiu máquinas de teatro, estudou a cúpula da catedral de Milão, executou projetos de fortificações e trabalhou na execução do sistema de canais e comportas que, ainda hoje, constitui o fundamento da rêde de irrigação e navegação interior da Lombárdia. Anotava suas observações com aquela sua caligrafia tão minuciosa e firme, que êle traçava com a mão esquerda, da direita para esquerda, de modo tal que, para decifrá-la, é indispensável o auxílio de um espelho.

Em 1500, após a ocupação da cidade de Milão pelas tropas de Luís XII, rei da França, Da Vinci refugiou-se em Veneza e, depois, em Florença. Em breve, deixa a pátria para ficar adido, na qualidade de engenheiro militar, a serviço de César Borgia.

Em 1502, volta a Florença. Aí prepara o esbôço da «Batalha A'Anghiari», afresco que nunca foi terminado. Da Vinci dedica-se, então, aos estudos científicos. Nesse ínterim, terminou o esbôço de «Sant'Ana», hoje no Louvre. Data dessa época, a «Gioconda», seu mais célebre retrato.

Tendo rebentado a guerra com Pisa, participou dos planos de defesa de Florença. Um de seus projetos era o desvio do curso do Arno, a fim de isolar Pisa do mar.

Em 1507, volta a Milão. Em 1513, aos sessenta anos de idade, vai a Roma, agregar-se a Juliano de Médicis, irmão de Leão X, que foi seu protetor. Os maiores artistas do tempo achavam-se absorvidos em trabalhos de monta. Bramante edificava S. Pedro, Rafael trabalhava nos gabinetes do Vaticano, Miguel Angelo, na Capela Sixtina. Da Vinci não tinha nenhum encargo e vivia retirado, absorvido por suas pesquisas matemáticas e de mecânica. A ótica e a anatomia sempre lhe preocuparam o espírito, mas êle teve que abandonar esta última ciência em virtude das acusações da necromancia que se levantavam secretamente contra êle. Foi apedrejado e muito sofreu.

Em 1516, a convite do Rei da França, deixa a Itália acompanhado de Francisco Melzi, seu discípulo e amigo mais devotado. Foi no Castelo de Cloux, próximo a Amboise, que Leonardo Da Vinci passou os últimos anos de sua vida. Seu «São João», atualmente no Louvre é, provàvelmente, o único quadro que pintou durante êsse período. Trabalhou, ainda, nos planos de um castelo a ser edificado para a Rainha-mãe, em Romorantin.

500 ANOS DEPOIS

Uma exposição dedicada à obra de engenharia e inventiva do gênio, organizada pela I.B.M., está percorrendo o mundo.

Os modelos expostos no Brasil foram construídos por Roberto A. Guatelli e seus assistentes, seguindo, o mais fielmente possível, os desenhos originais e as anotações de Leonardo Da Vinci.

Leonardo Da Vinci morreu a 2 de maio de 1519, sendo sepultado na capela real do Castelo d'Amboise. Acontece que o referido templo foi demolido e desapareceu a tumba de Leonardo.

O gênio que deu à Humanidade as maiores lições de Arte e de Inventor, não tem, sequer, um túmulo!



SUPERCOR

Tintas para impressão

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Editôra Paulo de Azevedo, Ltda.

LIVREIROS E EDITÔRES

ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL ESCOLAR

Rua do Ouvidor, 166
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO
292, rua Líbero Badaró

BELO HORIZONTE
Rua Rio de Janeiro, 665

METAIS MADUREIRA Ltda.

Metais não ferrosos — Canos de chumbo — Bobinas de cobre — Chapas de cobre, latão, alumínio — ZINCO PARA CLICHÊS

(Metais em geral)

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 295
São Cristóvão — Fone 48-9766 — RIO

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S. A.

SEDE — Leopoldina — Estado de Minas Gerais

FILIAL — Rua da Quitanda, 72 — Rio de Janeiro

AGÊNCIA — Rua Chile, 35 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS

Estado de Minas Gerais: — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Inhapim — Itambacurí — Minduri — Morro Alto — Palma — Patrocínio do Muriaé — Pirapetinga — Pôrto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — São Lourenço — Silvestre Ferraz.

Estado do Rio de Janeiro: — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Natividade do Carangola — Niterói — Pádua — Petrópolis — Porciúncula — Portela — Pureza — Rezende — São Fidélis — Sapucaia — Volta Redonda.

Estado de São Paulo: — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.

Estado do Espírito Santo: — Mimoso do Sul — Muquí.

OPERAÇÕES

Depósitos — Remessas para o interior — Cobranças — Descontos — Cauções — Guarda de valores.

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

DILÚVIO NA AMAZÔNIA

(Cont. da pág. 6)

Gonçalves Tocantins em carta de 3 de janeiro de 1891, transmitia ao sr. Justo Chermont notícias das expedições realizadas pelo Padre Nicolino, filho do Vale do Trombetas, que «sentindo correr em suas veias larga dose de sangue aborígene, cedendo ao impulso do ardente amor que consagrava ao seu berço natal» para verificar a existência dos Campos Gerais.

A grande cheia de 1890 que «devastou fazendas de criação», fêz com que Justo Chermont efetivasse aquêle sonho de ilustre sacerdote.

E, naquela época, os nossos compatrícios encontraram os silvícolas, no território brasileiro, com «alguma ferramenta, proveniente da Colônia Holandesa».

Em 1904, com a exploração Lourenço Couto, ficou confirmada a existência dos Campos Gerais.

Assim, decorrem os anos e a Amazônia continua a dar ensejo a novas e interessantes lendas, de boiunas e cobras grandes.

E' necessário, porém, que as observações dêsse sábio notável que é Paul Le Cointe venham a merecer a meditação de quantos brasileiros de boa vontade ainda existem neste grande país.

«São 16 grandes cheias de 47 anos; a última, que excedeu tôdas as anteriores, foi uma calamidade: as águas inundaram os cacausais estragando-os, destruíram as plantações de juta, indústria nova em plena fase de prometedor desenvolvimento, levaram as pequenas culturas alimentícias; alagaram os campos, morrendo o gado por falta de pastagens e de pouso; manifestando-se epidemias nas pequenas criações e piorando bastante o estado sanitário geral. E' evidente que só podendo esperar de futuro uma completa miséria, a não ser que com urgência sejam tomadas medidas para salvá-la desta ameaça, a população, cansada de ver a indiferença com que são recebidos os seus apelos angustiosos, terá de abandonar estas margens, tornadas, agora, inóspitas depois de a ter atraído pela fertilidade, penhor de abundância e tranqüila existência.»

A DRAGAGEM

Não é uma esmola o que a Amazônia aspira! Ela quer a oportunidade de poder ser útil à Nação, contribuindo com suas riquezas para minorar as aflições da terra brasileira!

A dragagem da foz do Rio Amazonas fará desaparecer das páginas dos jornais e das revistas, os quadros desalentadores de crianças suspensas nos galhos das árvores, de animais mortos boiando nas águas indisciplinadas, de casas e pontes ruindo, deixando ao desabrigo numerosas famílias e interrompendo as comunicações.

A Amazônia tem possibilidades de abastecer o mundo!



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar para garantir o seu bom humor diário. Contra azia e acidez

"SAL DE FRUCTA"

ENO

RESPOSTAS
DAS PÁGINAS 20 E 21

PUXE PELO CÉREBRO

1—Os dois primeiros degredados (deixados aqui por Pedro Álvares Cabral)
2—Adivinhação pelo fogo
3—Dois milhões
4—Almocreve de camelos
5—Jurumirim
6—Teófilo Otôni
7—O nascimento de Camões
8—Um (o Mount Lassen, Califórnia)
9—Latina (Vulcanus)
10—O encalhe da arca de Noé
11—Lisboa (Dia de Todos os Santos)
12—A gorda
13—O hipopótamo
14—Em homenagem à Rainha Vitória da Inglaterra
15—Na Venezuela (1530 metros.)

QUEM DISSE ISSO:

1—Franklin
2—Wertheimer
3—Coelho Neto
4—Catão
5—Confúcio

RIO ELEGANTE

ALFAIATARIA

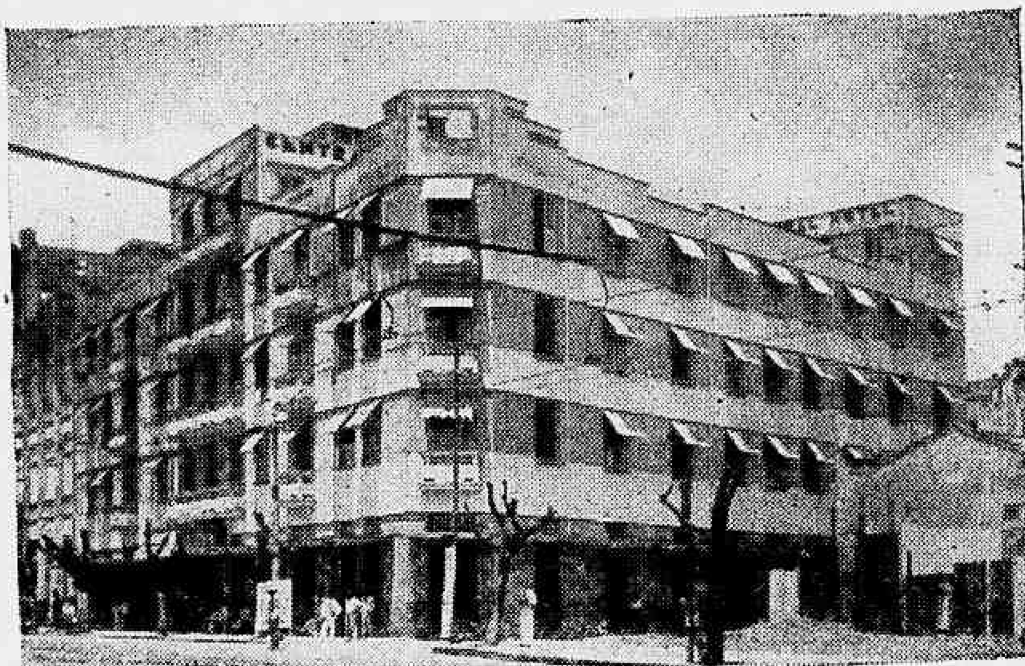
SOUZA & CHIAPPETTA LTDA.

Exímio Contra-Mestre E. A. CHIAPPETTA

CORTE LONDRINO

AVENIDA RIO BRANCO, 11-2º ANDAR — SALA 202 — Tel.: 52-3234

Seja benvindo a Belém do Pará



CENTRAL HOTEL

Avenida 15 de Agôsto, 98

ARABELLE a última sereia



Ao primeiro comunicado se juntou êste telegrama: "Novos horrores causados pelas feras fugidas do Circo. População evacuada".



O povo do México sofre o seu drama. Crianças e mulheres são transferidas para longe. Reina o terror nas cidades da região.



Milhares de pessoas que antes aplaudiram Arabele, se mostram hostis e a queimam em praça pública, num boneco simbólico.



A polícia americana se apresta a fim de prender Arabelle logo que ela entre em território dos Estados Unidos, atendendo aos insistentes pedidos das autoridades do México.



Os jornais abrem manchetes sôbre Arabelle, cuja pessoa ofusca o noticiário da morte de Rodolfo Valentino. Quem conseguirá prendê-la?



Grande multidão acorreu às imediações da gare da estrada de ferro de Los Angeles para ver a chegada da criminosa Sereia do Circo.



Indiferentes ao perigo, nada sabendo das intenções policiais, Arabelle e Flor-Azul admiram as belezas da costa do Pacífico.



"Brevemente estaremos na cidade de Los Angeles — diz ela ao macaco — e nos reuniremos ao papai Bimbleton. Você, Kouki, terá muitas árvores só para você."



A disposição da polícia é firme. Os G-Men, dirigidos por um chefe habituado a agarrar perigosos gangsters, cercou todos os becos em redor.



Arabelle lançou um último olhar ao espelho, colocou ao pescoço belo colar de brilhante e se preparou ansiosamente para saltar.



O trem entra na estação. Flor-Azul procura, com o olhar, um carregador e se admira ao ver que a estação está cheia de soldados armados.



Êle chama Arabelle para ver a novidade e ela diz: "Talvez que estejam esperando um capanga de Al Capone, ou algum bandido perigoso!"



"Mas, como não somos de Al Capone, diz ela, desçamos sem mêdo". Mal põe os pés na plataforma, é detida e levada ao Agente da estação.



Intrigados, os viajantes vão com a bagagem ao gabinete do Agente da E. Ferro que lhes diz: "Nada de falar, nada de cantar, compreendem?"



Dali vão para o distrito. Kouki está indignado. Êle, que esperava uma recepção à altura de seu heroismo! E vai amolando um dos policiais.



Mas, quando chegam à delegacia, Kouki treme de mêdo. Será que vão metê-lo, novamente, numa jaula com a companhia de algum papagaio?

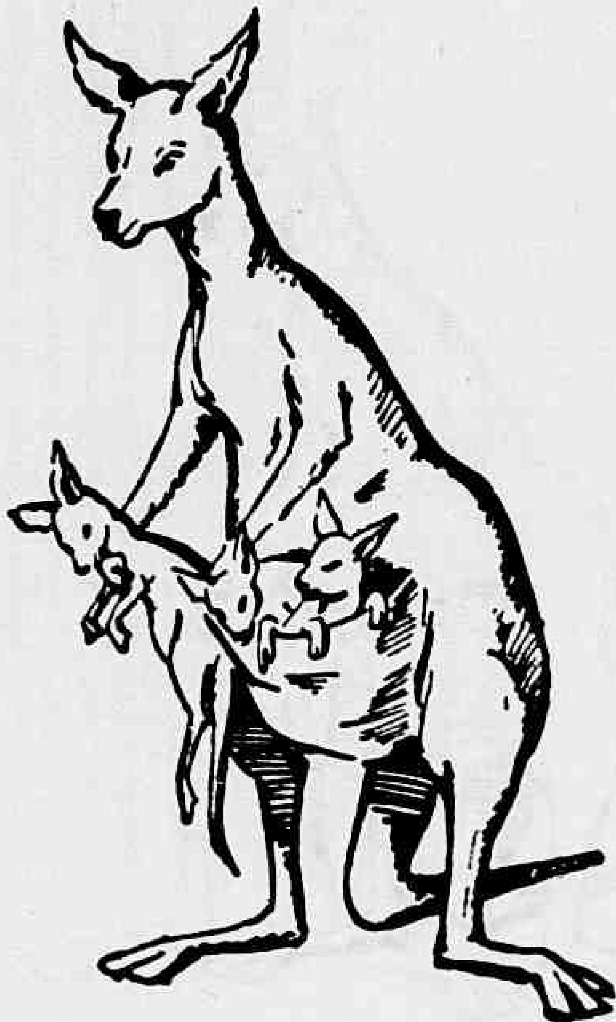
História de VANIA LAUREZ

Desenhos de JEAN ACHE

Mudanças
ENCAIXOTAMENTOS
TELEFONE 48-9053

GUARDA MOVEIS
Tijuca
GUARDA E TRANSPORTA

VIAGENS PARA O INTERIOR



465 R. HADDOCK LOBO 465

A SAÚDE DO BEBÊ

APRESENTAÇÃO DO FETO E PROTEÇÃO DA CRIANÇA

DR. SABÓIA RIBEIRO

Se o exame da bacia, como mostramos em artigo anterior, é necessário e mesmo imprescindível para evitar muitas situações penosas para a mulher e o feto, e às quais se devem muitas conseqüências desastrosas sôbre o menino, que o marcam para sempre, não menos necessário e imprescindível é o exame da apresentação do feto, nos vários tempos da gestação.

Na nulípara — ou gestante pela primeira vez — o exame da apresentação é especialmente importante, já que o feto deve estar numa posição determinada, isto é, a cabeça para baixo em contato com a bacia, disposto na vertical, ao passo que na multípara essa posição só é tomada no momento do parto, muitas e muitas vêzes.

A apresentação de cabeça é, sem dúvida, a posição normal, mas ocorre, não raro, a posição de fronte (ou cabeça defletida), espáduas e nádegas, que, sobretudo as duas últimas, cumpre corrigir em tempo.

● Com o exame da apresentação do feto é possível, muitas vêzes, pôr-se o médico de sobreaviso em relação a um acidente do parto, sem dúvida seríssimo, e que é a chamada placenta prévia. De fato, dois terços das apresentações de nádegas coincidem com a placenta prévia.

Lembremos também que, nas nulíparas, a cabeça fetal deverá ter penetrado o interior da pequena bacia entre o sétimo e oitavo mês, só o não fazendo quando existe uma posição defeituosa do feto, ou um vício de bacia.

Nesta altura da gravidez é sempre conveniente uma radiografia para controlar essa situação. Procedidas no momento do parto as manobras para reduzir o feto a uma posição de cabeça, nem sempre é fácil obtê-lo.

Fora dessa situação, porém, isto é, antes do parto, assim não acontece.

As apresentações de espáduas e as de nádegas devem ser corrigidas, e mantido o feto em posição conveniente por meio de cintas apropriadas usadas pela gestante. Nestes casos, por manobras simplesmente externas, pode-se colocar a cabeça na entrada da bacia.

Quando essas correções da má apresentação do feto são tentadas no momento do parto nem sempre são coroadas de êxito, sofrendo o feto as conseqüências de um parto prolongado e não raro em estado de morte aparente e até hemorragias intracranianas.

● De outras e muitas vêzes, ocorrem casos de fraturas diversas, no feto, de vária localização e gravidade, bem como as paralisias, por lesões de nervos.

Das paralisias a mais comum é a paralisia parcial ou total de um braço. A do nervo facial é também freqüente quando o parto se ultima pelas aplicações de «forceps». Podem acontecer também as lesões de órgãos internos. As que se passam para o encéfalo — as encefalopatias — constituem um grupo particularmente importante, pela sua gravidade costumeira e durabilidade às vêzes impossível. Como a bacia estreita, as apresentações anormais contribuem grandemente para o parto prolongado e as manobras obstétricas, não raro, terminadas pelo «forceps».

Um e outros são causa de inevitáveis agravos trazidos ao feto, que tantas vêzes teria sido poupado se o exame de apresentação tivesse sido feito em épocas apropriadas, tornando o parto fácil, e nascendo a criança indene de acidentes a que ficou exposta, quando o feto não foi sacrificado.

CIA. IMPORTADORA GRÁFICA ARTHUR SIEVERS



IMPORTADORES DE MÁQUINAS E MATERIAIS PARA ARTES GRÁFICAS, LITOGRAFIA, FOTOGRAVURA, INDÚSTRIA DE CARTONAGEM, SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA, ETC.

Matriz: SÃO PAULO
R. das Palmeiras, 239/247
Caixa Postal 1652
Tel. 51-9121

Filial: RIO DE JANEIRO
R. Tenente Possolo, 34-A
Tel. 32-5175

AGENTES EM: Belo Horizonte - Pôrto Alegre - Joinville - Bahia - Recife - Fortaleza - Belém do Pará - João Pessoa.

OS NOVOS ABRIGOS

A temperatura dêste outono faz-nos prever um inverno bastante frio. Por isso mesmo, as lojas já estão com as vitrines expondo suéteres, casaquinhos e costumes para a próxima temporada elegante. A nova silhueta, lançada recentemente em Paris e Nova Iorque, é ideal para os trajes de inverno: jaquetas largas («pregnant look"), costumes sem marcação acentuada da cintura, ombros arredondados sem ombreiras (a não ser nos modelos clássicos que permitem ligeiro enchimento para manter a manga cavada no lugar), saias justas, na linha cilíndrica.

Aplicadas aos casacos, as novas silhuetas resultam, porém, muito mais elegantes, como se pode observar nos modelos que apresentamos nestas páginas. Traje indispensável para os dias mais frios, é o casaco ou mantô obrigatório em qualquer guarda-roupa de inverno, mesmo o mais simples. Quando usado apropriadamente é sempre distinto.

Escolha para seu casaco dêste ano uma tonalidade clara — já existem tecidos apropriados para o inverno, que são lavados com facilidade. O cinza será a côr «chique» para 1953. Se, porém, não tiver simpatia pelo cinza, pode optar pelo bege ou o amarelo quase creme, ou a côr de champagne. O branco é sempre elegante, tanto para de dia quanto para a noite. O escocês não sai de moda, mas prefere-se para modelos de rua ou esportivos. Use o seu casaco sôbre uma saia e suéter ou por cima de um vestido de côr lisa que combine. As tonalidades indicadas acima harmonizam, pràticamente, com tôdas as côres. — Flama.

●



Costume em sêda branca, listrada de negro. Sôbre o mesmo, um casacão de lã branca forrada de popeline de algodão negra, impermeável, com pespontos em branco. Uma original criação de Valstar, de Milão.

Os novos abrigos



Um bonito modêlo, de extrema distinção, para ser confeccionado em lã fina, branca, bege ou cinza claro. Mangas quimono. Notem os detalhes dos punhos abotoados e os bolsos quadrados.



Casaco em lã escocesa de tonalidades vivas, com punhos e golas em piquê branco. O modêlo transpassa na frente e abotoa com duas tiras cruzadas sôbre o peito. Uma criação de Bellenghi.



Três modelos de A. Davis que adaptam as novas linhas de casaco às silhuetas altas: o modêlo da esquerda, em lã felpuda; o do centro, em lã fantasia, tem recortes pespontados; o último, uma jaqueta com lapela e punhos debruados.



Casaco original, que envolve literalmente quem o veste. O corte das mangas cria uma caída do tecido, na nova linha, mais justa em baixo. Golas altas, armadas. Modelo W. N. Popper.

WEEK-END NA COZINHA

● As receitas apresentadas hoje, destinam-se a festinhas ou reuniões em casa. Nessas ocasiões procuramos sempre alguma coisa diferente para servir aos convidados, docinhos, bolinhos, salgadinhos e outras guloseimas que, além de serem gostosas, precisam também ser decorativas. Com certeza seu caderno de cozinha já está bem provido de receitas nesse gênero, mas, experimente estas duas, e inclua-as na sua coleção. — **Tia Dulce.**



CONCHINHAS RECHEADAS

INGREDIENTES:

250 gramas de macarrão em forma de conchinhas de mais de 2 cm.

1 litro e meio de água fervendo

4 colheres das de chá, de sal

RECHEIOS (escolha um dêstes)

1—Passa e toucinho

2—Caviar simples

3—Queijo simples com pimenta ou salsa

4—Lingüiça ou salsicha picada com salsa

5—Camarão ou atum desfiado

MANEIRA DE FAZER:

1. Ponha a água para ferver, tempere com sal e junte aos poucos o macarrão. Cubra e deixe cozinhar até que as conchinhas fiquem cozidas, mas não moles.

2. Tire do fogo, escorra a água quente e lave a massa com água fria. Escorra novamente e espalhe as conchinhas sôbre um pano limpo para que sequem.

3. Encha com o recheio bem temperado e arrume numa assadeira forrada com papel encerado, para tostar. Sirva quente, espetando em cada uma um palito.

ROMANCES

(receita para 45 docinhos)

INGREDIENTES:

1 xícara de manteiga ou margarina
2 xícaras de farinha de trigo peneirada
1/4 de xícara de açúcar
1 colher das de chá, de sal
2 ovos

1 1/2 xícaras de açúcar mascavo
2 colheres das de sopa, de farinha de trigo
1 colher das de chá, de fermento em pó
1 colherinha de essência de baunilha

1/2 xícara de côco ralado
1 xícara de nozes picadas

MANEIRA DE FAZER:

1. Bata a manteiga ou a margarina em creme, numa tijela de tamanho médio; junte as 2 xícaras de farinha de trigo, o açúcar e o sal; misture.

2. Espalhe essa massa numa assadeira, sem untá-la (com cêrca de 25x40 cm.)

3. Asse em forno moderado, cêrca de 10 minutos (a superfície não deve chegar a ficar tostada.)

4. Enquanto a primeira massa está no forno, bata os ovos numa tijela (use o batedor elétrico ou então bata as claras e as gemas separadas, à mão, e depois junte-as.)

5. Acrescente o açúcar mascavo, as 2 colheres de sopa de farinha de trigo, o fermento em pó e a baunilha; misture, até conseguir que a massa fique unida e leve; adicione o côco ralado e as nozes.

6. Depois que a primeira massa tiver assado 10 minutos, tire-a do forno e, com cuidado, espalhe por cima a segunda mistura de ovos.

7. Volte a assadeira ao forno moderado, e asse mais 20 minutos, ou até que a superfície fique dourada e firme.

8. Tire da assadeira, deixe esfriar numa tábua de madeira. Espalhe por cima açúcar de confeiteiro; corte em quadradinhos com uma faca bem afiada.

CONSELHOS ÚTEIS

● **O AÇÚCAR DE CONFEITEIRO é mais fino que o usado habitualmente em casa. Quando a sua receita especificar «açúcar de confeiteiro» é preciso passar o açúcar branco, comum, por uma peneira bem fina.**

● **QUALQUER GELATINA dissolvida em água quente e misturada com creme chantilly, claras batidas e um pouco de açúcar é um ótimo «recheio para tortas».**

● **NÃO ENFEITE bolos ou docinhos com «glace» muito mole. Engrosse-a com açúcar de confeiteiro, antes de espalhá-la, que ficará mais brilhante e secará muito mais depressa.**

● **SE, AO CONTRÁRIO, ao preparar «glace quente» esta endurecer antes do tempo, acrescente algumas gotas de limão ou água quente que ficará mais macia.**

NUM DIA DE CHUVA...



NADA é mais gostoso do que ficar-se em casa num dia de chuva, lendo um bom livro, bordando ou serzindo meias. Liga-se o rádio quase em surdina, sintoniza-se um programa de música clássica, de tangos ou canções dolentes. Lá fora a chuva cai, incômoda, fria, irritante, mas a gente sente uma sensação de bem-estar infinita. As pessoas, passam de capa e guarda-chuva, que revoam, impelidos pelo vento. De vez em quando lançamos um olhar para fora, através o vidro da janela, salpicado de gotinhas. Vemos as popas dágua, vemos os transeuntes preocupados em se molhar o menos possível, suspiramos de satisfação e prosseguimos nossa leitura ou nosso trabalho. Mas... êsse é um prazer que raramente podemos ter se trabalhamos fora de casa. Temos os nossos brios e um bom conceito de nós mesmas, que não nos permitem telefonar para o chefe avisando que estamos doentes; e repugna-nos, também, receber o médico do instituto ou da repartição com uma mentira em que êle, quando muito, fingiria acreditar.

● Saimos, então, lamentando tudo o que vamos perder por não ficar em casa, e, talvez por isso, um pouco irritadas. O mau tempo tem uma influência arasadora sôbre o sistema nervoso, quando temos que enfrentá-lo. E a situação piora, com a sensação de desconfôrto, quando estamos na rua. Fazemos curiosos malabarismos para não pisarmos nas poças dágua ou para não passarmos em baixo das goteiras que pingam dos toldos dos edifícios. Por isso mesmo não nos detemos a observar os nossos companheiros, e é uma pena! Num dia de chuva aprende-se muito sobre a natureza humana. Podemos distinguir perfeitamente aquêles que são dotados de bons sentimentos e de uma educação aprimorada, da maioria que, preocupada com o seu confôrto e em não receber umas gotinhas a mais de água, esquece-se da consideração que deve, principalmente, aos mais velhos ou enfermos. Ora, nossa boa educação não deve depender das precipitações atmosféricas nem deveria poder serprevista pelo Instituto de Meteorologia. No entanto... São poucas as pessoas que prestam atenção em se desviar das pessoas de idade ou enfêrmas, para lhes deixar o canto mais abrigado da calçada. Ao contrário, a maioria nem olha para quem lhe vai ao lado, e esgueira-se junto às paredes, empurrando quem pode, para abrir caminho onde há menos água. Não é que se deva receber tôda a chuva por amor ao próximo, com risco de apanhar uma pneumonia, mas sim que se pode cuidar de si sem se prejudicar aos outros e sem se esquecer das considerações que merecem.

Já observaram certas senhoritas elegantes de guarda chuva aberto? Andam como se fôssem donas da calçada esperando que cada um se desvie. Ai! se não o fizerem! As pontas dos guarda-chuvas roçam nos rostos dos incautos, e por pouco não lhes atravessam os olhos: ou então levam o chapéu do cavalheiro, e a elegante, em outras ocasiões tão fina e tão feminina, prossegue caminho apressada, sem nem ao menos murmurar «perdão» — preocupada em se resguardar da chuva que o céu mandou. As maiores vítimas das pontas dos guarda-chuvas femininos são em geral os homens, pois, por serem mais altos, ficam com a cabeça na «zona perigosa». Nas conduções coletivas e ao entrar nas lojas ou nos edifícios, deve-se também prestar atenção ao lugar onde se põe o guarda-chuva, principalmente se está pingando água. Não gostaríamos que entrassem em nossa casa alagando o chão, nem que deixassem um guarda-chuva bem em cima dos nossos sapatos, no ônibus, enxarcando-os. Pois... os outros também não gostam. Porque chove, não é justificativa para se achar que tudo é permitido e para se transformar numa criatura selvagem que só pensa em fugir das gotas dágua, ou do vento, mais ou menos frios e úmidos. A feminilidade é uma graça natural, amável e espontânea, a que a mulher não deve renunciar... nem com o mau tempo. — L.J.

****

SUGESTÕES PARA O LAR



O local reservado para as refeições, no seu apartamento, deve ser bem iluminado e alegre, pois é fato reconhecido, que uma boa disposição de espírito aumenta o apetite e torna mais fácil a digestão dos alimentos. Êsse recanto gracioso, cuja fotografia apresentamos ao lado, tem tôdas as credenciais para uma refeição em bom estado de espírito. A mesa, de linhas ultra simples e moderníssimas, com tampo em compensado revestido de plástico, tem 4 pernas roliças muito esguias, ligeiramente inclinadas. As cadeiras, tipo poltroninhas, são em madeira negra, contrastando com a tonalidade clara da mesa, que se repete, também, nas almofadas de espuma de borracha.

Uma cortina de esteirinha envolve dois lados do recanto, fechando uma janela tôda de vidro e servindo de linha separatória do restante do aposento. A arrumação da mesa foi realizada seguindo-se a sugestão geral de simplicidade, do mobiliário: jogos americanos em palhinha fina, um jarro de cerâmica com margaridas brancas, e, no centro, frutas da estação sôbre uma bandeja comprida, de madeira encerada. Tudo muito leve, muito singelo... próprio, portanto, para o nosso clima tropical. — NIKE.

SORRIA SEMPRE ASSIM...

Prolongue a sua mocidade
PARA SORRIR SEMPRE ASSIM



A juventude
da cútis,
se consegue
com

Antisardina

ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza CIENTIFICAMENTE preparado com ingredientes rigorosamente selecionados.

N ANTISARDINA LISOBARBA CABELOSAN ANTI





A imagem da Santa Peregrina no trajeto de Niterói a oRio de Janeiro, liderando a grande quantidade de embarcações, na bela procissão marítima, da inesquecível noite de doze de maio.



Os dragões da Independência também formaram na chegada de Nossa Senhora de Fátima.

CHEGOU ao Rio, procedente de Niterói, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. O desfile foi feito sob o espoucar de foguetes e o ruído ensurdecedor dos apitos de dezenas de barcas de todos os tamanhos, que acompanharam a imagem.

O povo afluiu em massa ao Cais Faroux, onde a imagem desembarcou do navio «Tenente Ribeiro», da Marinha de Guerra, e foi conduzida sob archotes, em procissão, ao longo da Avenida Rio Branco até o santuário de N. S. de Fátima, à rua do Riachuelo, onde pernoitou, sendo, no dia seguinte, transportada para o Estádio do Macaranã.

O cortejo religioso atravessou a Avenida Rio Branco sob aclamações da massa que enfrentou forte temporal, o que prejudicou, em parte, o brilho das manifestações religiosas.

A IDÉIA

A idéia da peregrinação da imagem de N. S. de Fátima pelo mundo partiu de uma senhora do Luxemburgo, por ocasião da primeira peregrinação internacional à Cova da Iria, em Portugal, em maio de 1947. A questão financeira preocupava os bispos. Apesar de acharem a idéia bonita, prudentemente recearam o fracasso. Os seus países estavam cansados e arruinados pela guerra. As despesas seriam enormes, porém, não houve desânimo ante tais obstáculos. Foi quando surgiu o padre Demoutiez Oblato encarregado pelo «Grand Re-



A VIRGEM DE FÁTIMA NOS BRAÇOS DO POVO!

A CHEGADA DA IMAGEM QUE HÁ SEIS ANOS PEREGRINA PELO MUNDO ★ A APARIÇÃO NA COVA DA IRIA, EM 1917 ★ PROCISSÃO SOB ARCHOTES ★ IMPONENTE MISSA NO MARACANÃ ★ VISITA AOS SUBÚRBIOS ★ REPERCUSSÃO NO CONGRESSO

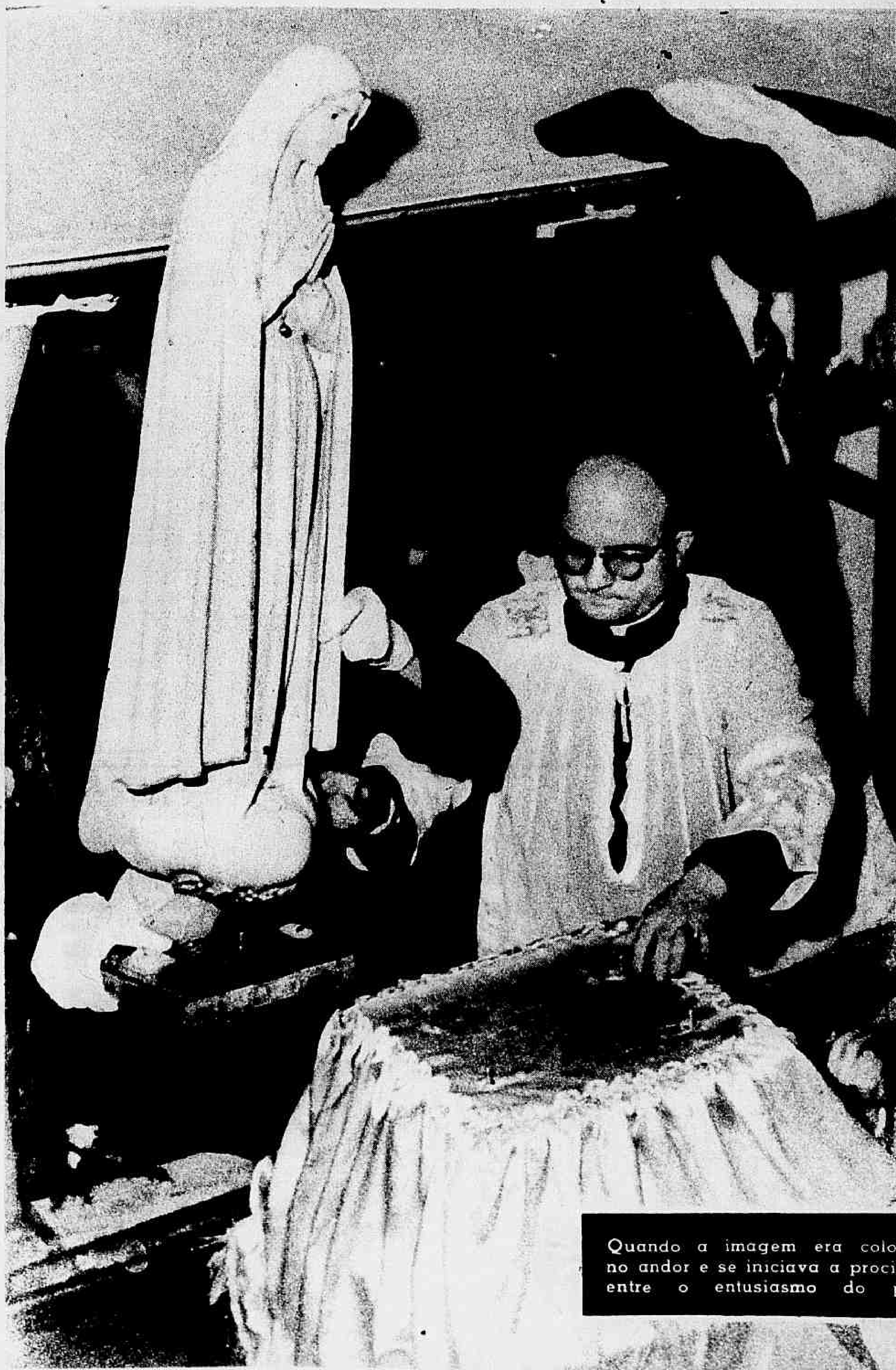
Texto de **SANTOS LIMA** — Fotos de **ADIR VIEIRA** e **ALBERTO FERREIRA**

e autoridades civis, militares e clesiásticas. A bordo, encontravam-se o Cardeal Câmara

tourn» de representá-lo na peregrinação internacional à Fátima.

Deve-se a êste sacerdote o início da peregrinação internacional. Quando todos hesitavam e receavam tomar conta do ousado empreendimento, o Padre Demoutiez, corajosamente, meteu-se a caminho, confiando, ùnicamente, no prestígio da nova Santa. Nada o atemorizava. Atravessou sòzinho, com a imagem, tôda a Espanha. Imediatamente o projeto tomou proporções grandiosas e começou sua viagem triunfal.

Após ter percorrido todos países da Europa, Ásia e África, encontra-se a Imagem Peregrina, no Brasil, onde será encerrada a viagem triunfal, depois de visitar quase todos os Estados.



Quando a imagem era colocada no andor e se iniciava a procissão, entre o entusiasmo do povo.



Bandeiras das Irmandades desfilam e o belo espetáculo dos archotes num caudal de luzes e chamas





Majestoso instantâneo obtido pelos fotógrafos da REVISTA, no momento em que duzentas mil lanternas acompanhavam a Virgem e entravam na Avenida Pres. Vargas, formando um Amazonas de luz, espetáculo absolutamente inédito no Brasil. Com êsse imponente panorama ficou patenteado o culto religioso de nossa enorme população. Demonstrou ao mundo sua verdadeira fé religiosa.

A APARIÇÃO

A aparição de N. S. de Fátima, na Cova da Iria, na manhã de 13 de maio de 1917, ocorreu, precisamente, há 36 anos. E' motivo de inúmeros livros, inclusive do escritor Antero de Figueiredo, o biógrafo da menina Lúcia de Jesus, hoje Irmã Dores, do «Colégio de N. S. das Dores», em Pontevedra, na Espanha, a quem a Santa apareceu pela primeira vez.

A princípio «ninguém levou a sério a história da humilde pastora lusitana de que Deus se serviu para os seus grandiosos desígnios».

Após rigoroso processo canônico e de estudos sob diversos casos miraculosos, o clero acabou por aceitar como «dignas de crédito as visões das crianças» (Lúcia de Jesus e seus irmãos Francisco e Jacinta) na Cova da Iria e permite, em Fátima, o culto a N. Senhora, sob esta sua invocação».

Hoje Fátima é um santuário de milagres. Milhares de peregrinos visitam o lugar famoso e resam o têrço, em voz alta, enquanto os romeiros cantam:

— A 13 de maio
Na Coca da Iria
Apareceu brilhando
A Virgem Maria.

E o côro responde:

— Ave, Ave, Ave, Ave Maria.



Não houve família residente na Capital Federal e localidades circunvizinhas, que não tivesse um ou mais representantes na chegada da Imagem de N. S. de Fátima ao Rio, havendo mesmo famílias inteiras que fecharam a casa e vieram render suas homenagens à milagrosa Santa.



A luz ofuscante das velas iluminando a luz da Fé, num dia piedoso de grande regozijo.



Um anjo dormiu em seus braços, sonhando, naturalmente, com as belezas do Paraíso.



As sacadas dos incontáveis sobrados se ornamentavam como era hábito nos velhos tempos.

A VIRGEM DE FÁTIMA...



Olhares verdadeiramente súplices, corações em prece, diante da milagrosa, doce e santa Virgem.

As estradas enchem-se de automóveis e são pequenas para conter os veículos. O seu prestígio agora é internacional e os seus milagres correm mundo.

A chegada da imagem à Capital Federal constituiu, sem dúvida, um acontecimento de grande repercussão. O andor foi conduzido por altas autoridades e populares, sendo de destacar o Brigadeiro Eduardo Gomes, todos cantando:

Salva o mundo dos perigos
Que o levam à perdição
Nós chamamos confiados,
Em preces de contrição.

Também no solo bendito
Dêste Brasil que Te ama!
Germina a flor da esperança
E o seu coração Te aclama.

A MISSA NO ESTÁDIO

O ponto alto dos festejos em honra à N. S. de Fátima foi a missa noturna realizada no Estádio Maracanã pelo Cardeal de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos, com a presença de milhares e milhares de pessoas de tôdas as classes sociais, sendo de destacar o elevado número de organizações católicas e de colégios.

A oração oficial foi pronunciada por D. Avelar Brandão, Bispo de Petrolina.

Terminado o ato religioso, a imagem iniciou a sua peregrinação pelos subúrbios cariocas, pernoitando em Bangu.



A Fé remove montanhas. Para os devotos da Rainha dos Céus, é um privilégio o de poder ter a oportunidade de tocar em seus santos pés, num dia de glória, como o foi 12 de maio.



«Minha Nossa Senhora de Fátima, ouvi os meus rogos», balbucia, com fé, essa piedosa senhora.



Deslizando as contas do seu rosário, êste senhor pede devotamente uma graça à Virgem.



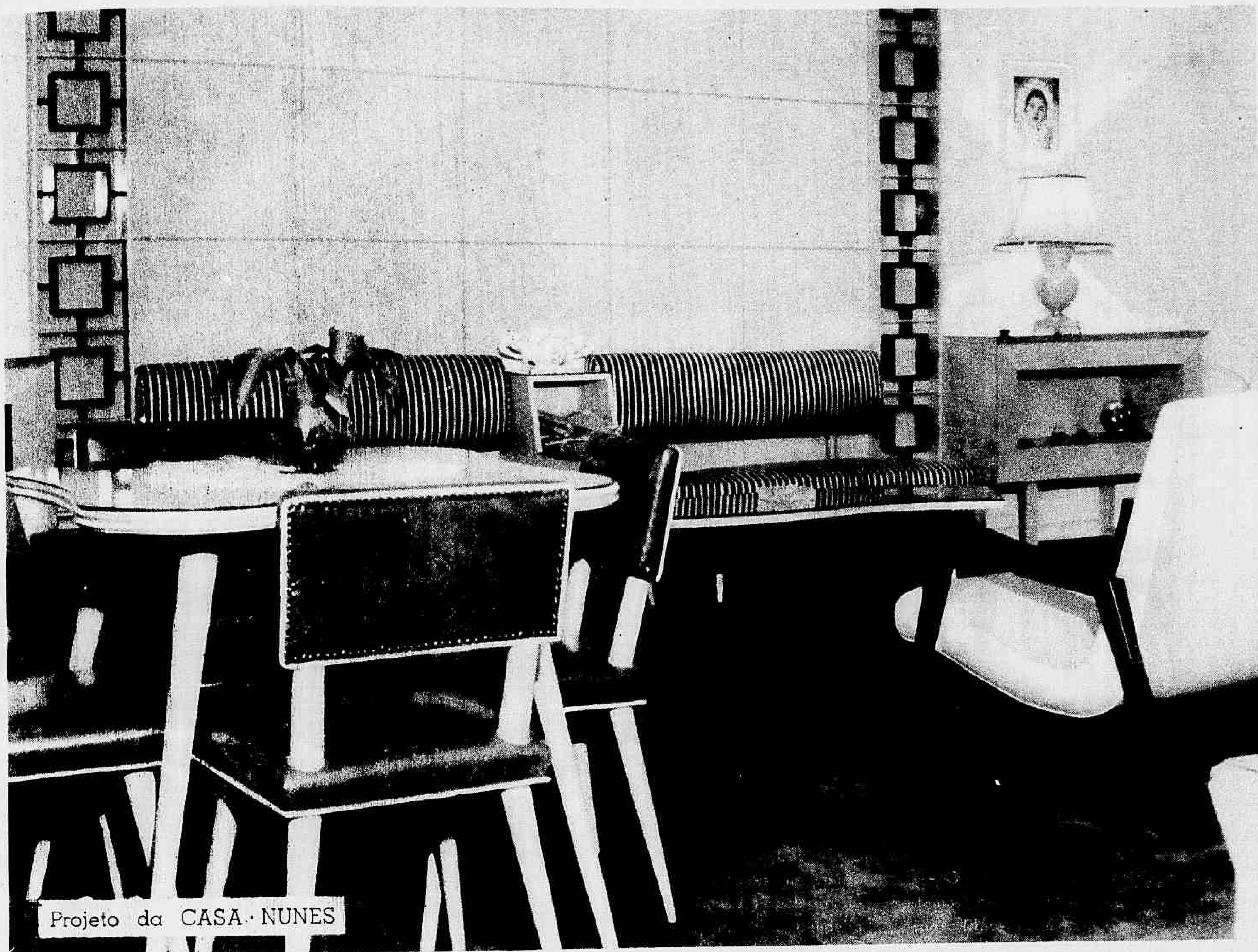
Esta portuguêsa, empunhando a vela, lembrava-se de sua inesquecível pátria, além-mar.



ÚLTIMO FLASH

TODO mundo fala em «boquinha de anjo». Pois olhem: êste anjinho, no dia da chegada de N.S. de Fátima ao Rio, tomou parte na grande e empolgante procissão das velas e se manteve firme como gente grande. Em dado momento fêz a «boquinha». Não estava pedindo nada a N.S. de Fátima, pois que é Ela quem vive a pedir a Deus pela felicidade de todos êsses anjos da Terra, para que os livre dos maus caminhos e sejam sempre o enlêvo de seus maiores, a alegria dos pais e a bênção dos lares venturosos, pela mútua compreensão dos casais felizes, unidos pelo Amor indestrutível. (No próximo número o final da reportagem desta edição.)

MÓVEIS — TAPÊTES — CORTINAS





Tapêtes e passadeiras

de forração em côres lisas e com flores

Grupos estofados

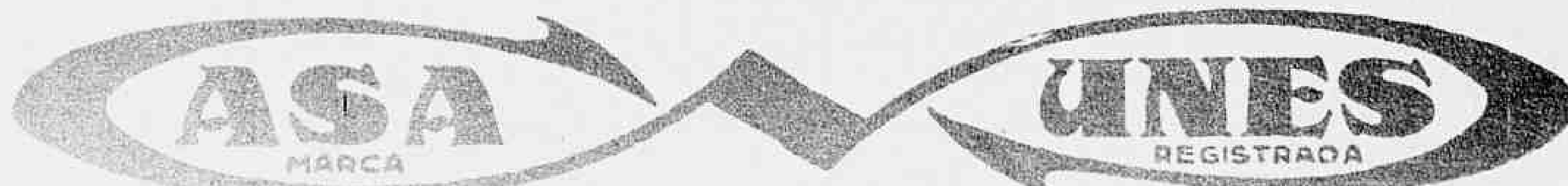
especialidade de nossas oficinas

Tapêtes feitos à mão

de grande beleza e originalidade

PREÇOS QUE ANIMAM A COMPRAR

VENDAS À VISTA E A PRAZO



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO